

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

ArtRio

Stand B4

10 - 14 de Setembro

September 10th - 14th

A Fortes D'Aloia & Gabriel apresenta um conjunto expressivo de obras de artistas do nosso programa, evidenciando a diversidade de suas práticas. Com pinturas, esculturas e colagens de nomes consagrados e emergentes, essa seleção reflete o compromisso contínuo da galeria com o desenvolvimento de trajetórias múltiplas e com o diálogo entre diferentes contextos que atravessa gerações e percursos distintos.

Com obras de Ana Cláudia Almeida, Anderson Borba, Antonio Társis, Barrão, Beatriz Milhazes, Cristiano Lenhardt, Efrain Almeida, Erika Verzutti, Ernesto Neto, Gerben Mulder, Gokula Stoffel, Hiroshi Sugito, Iran do Espírito Santo, Janaina Tschäpe, Leda Catunda, Lucia Laguna, Luiz Zerbini, Mauro Restiffe, Márcia Falcão, Pélagie Gbaguidi, Rivane Neuenschwander, Robert Mapplethorpe, Rodrigo Cass, Rodrigo Matheus, Sara Ramo, Sarah Morris, Sheroanawe Hakihiwe, Tadáskía, Tatiana Chalhoub, Tiago Carneiro da Cunha, Valeska Soares, Wanda Pimentel e Yuli Yamagata.

No estande S4 do programa SOLO, um projeto especial d'OSGEMEOS traz um conjunto inédito de cinco pinturas em grande escala e uma tapeçaria. Os artistas propõem uma imersão nos desdobramentos mais recentes da prática dos artistas, cuja linguagem visual, amplamente reconhecida, articula grafite, música, folclore e fabulação em um universo onírico. As composições da dupla investigam superfícies com liberdade técnica e cromática, entre cenários fantásticos, povoados por personagens metamórficos e seres imaginários. Aliando a espontaneidade da rua à complexidade simbólica da pintura, os artistas afirmam o grafite como meio expressivo em constante transformação.

[Clique aqui para o preview de OSGEMEOS](#)

Fortes D'Aloia & Gabriel presents a substantial selection of works by artists from its program, highlighting the diversity of their practices. Featuring paintings, sculptures, and collages by both established and emerging names, this selection reflects the gallery's ongoing commitment to fostering multiple trajectories and to promoting dialogue across different contexts that span generations and distinct paths.

With works by de Ana Cláudia Almeida, Anderson Borba, Antonio Társis, Barrão, Beatriz Milhazes, Cristiano Lenhardt, Efrain Almeida, Erika Verzutti, Ernesto Neto, Gerben Mulder, Gokula Stoffel, Hiroshi Sugito, Iran do Espírito Santo, Janaina Tschäpe, Leda Catunda, Lucia Laguna, Luiz Zerbini, Mauro Restiffe, Márcia Falcão, Pélagie Gbaguidi, Rivane Neuenschwander, Robert Mapplethorpe, Rodrigo Cass, Rodrigo Matheus, Sara Ramo, Sarah Morris, Sheroanawe Hakihiwe, Tadaskía, Tatiana Chalhoub, Tiago Carneiro da Cunha, Valeska Soares, Wanda Pimentel and Yuli Yamagata.

At booth S4 of the SOLO program, a special project by OSGEMEOS presents a new set of five large-scale paintings and a tapestry. The artists offer an immersion into the most recent developments of the artists' practice, whose widely recognized visual language weaves together graffiti, music, folklore, and fabulation within a dreamlike universe. The duo's compositions explore surfaces with technical and chromatic freedom, among fantastic settings populated by metamorphic characters and imaginary beings. By merging the spontaneity of the street with the symbolic complexity of painting, the artists affirm graffiti as an expressive medium in constant transformation.

[Click here for the OSGEMEOS preview](#)

Índice [Index]

Navegue o preview clicando no nome do artista
[Browse the preview by clicking on the artist's name]

Ana Cláudia Almeida

Anderson Borba

Antonio Társis

Barrão

Beatriz Milhazes

Cristiano Lenhardt

Efrain Almeida

Erika Verzutti

Ernesto Neto

Gerben Mulder

Gokula Stoffel

Hiroshi Sugito

Iran do Espírito Santo

Janaina Tschäpe

Leda Catunda

Lucia Laguna

Luiz Zerbini

Mauro Restiffe

Márcia Falcão

Pélagie Gbaguidi

Rivane Neuenschwander

Robert Mapplethorpe

Rodrigo Cass

Rodrigo Matheus

Sara Ramo

Sarah Morris

Sheroanawe Hakihiwe

Tadáskía

Tatiana Chalhoub

Tiago Carneiro da Cunha

Valeska Soares

Wanda Pimentel

Yuli Yamagata

Ana Cláudia Almeida

Rio de Janeiro, Brasil, 1993

Feita de sobreposições de espaços plenos e vazios, alusões naturais e gestos incisivos, a abstração de Ana Cláudia Almeida espelha formal e tematicamente camadas de lembrança, práticas e rituais. Transitando entre a pintura, a escultura e o vídeo, a produção de Almeida confronta os modos como ela é moldada – ou distorcida – por estruturas sociais, explorando as fricções entre o ambiente urbano e sistemas como religião, gênero e sexualidade. A feição esvoaçante de suas obras sobre tecido, o caráter acumulativo e movediço da escultura e a fragmentação caleidoscópica das pinturas de grande escala transpõem e traduzem a memória intangível em matéria.

Made of layers of solid and empty spaces, natural allusions, and incisive gestures, Ana Cláudia Almeida's abstraction reflects, both formally and thematically, layers of memory, practices, and rituals. Moving between painting, sculpture, and video, Almeida's work confronts the ways in which she is shaped—or distorted—by social structures, exploring the frictions between the urban environment and systems such as religion, gender, and sexuality. The fluttering quality of her fabric-based works, the accumulative and shifting nature of her sculptures, and the kaleidoscopic fragmentation of her large-scale paintings transpose and translate intangible memory into matter.

[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)



[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



ANA CLÁUDIA ALMEIDA

Equilibrista, 2025

Pastel oleoso e médium acrílico sobre tecido de algodão

[Oil pastel and acrylic medium on cotton fabric]

155 x 210 cm [61 x 82.7 in]



ANA CLÁUDIA ALMEIDA
Equilibrista, 2025

Anderson Borba

Santos, Brasil, 1972

As obras de Anderson Borba traduzem uma síntese entre técnicas tradicionais da escultura com modos contemporâneos de expressão, como a colagem de imagens e texturas manipuladas. Ao desequilibrar as distinções entre matéria e impressão, os trabalhos do artista adquirem uma aura animista e parecem hesitar entre a alta definição e a baixa resolução. A prática de Borba torce e amplia as possibilidades materiais e conceituais da madeira, em totens autônomos ou relevos de parede. Visando a ambiguidade textural, o artista colore suas peças com óleos e vernizes, reveste-as com colagens de imagens distorcidas, cobre-as com ranhuras e entalhes e queima as superfícies dos volumes.

Anderson Borba's works represent a synthesis between traditional sculpture techniques and contemporary modes of expression, such as image collages and manipulated textures. By destabilizing the distinctions between matter and print, the artist's objects acquire an animistic aura and seem to waver between high definition and low resolution. Borba's practice twists and expands the material and conceptual possibilities of wood in autonomous totems or wall reliefs. Aiming for textural ambiguity, the artist colors his pieces with oils and varnishes, covers them with collages of distorted images, coats them with grooves and carvings, and burns the surfaces of the volumes.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

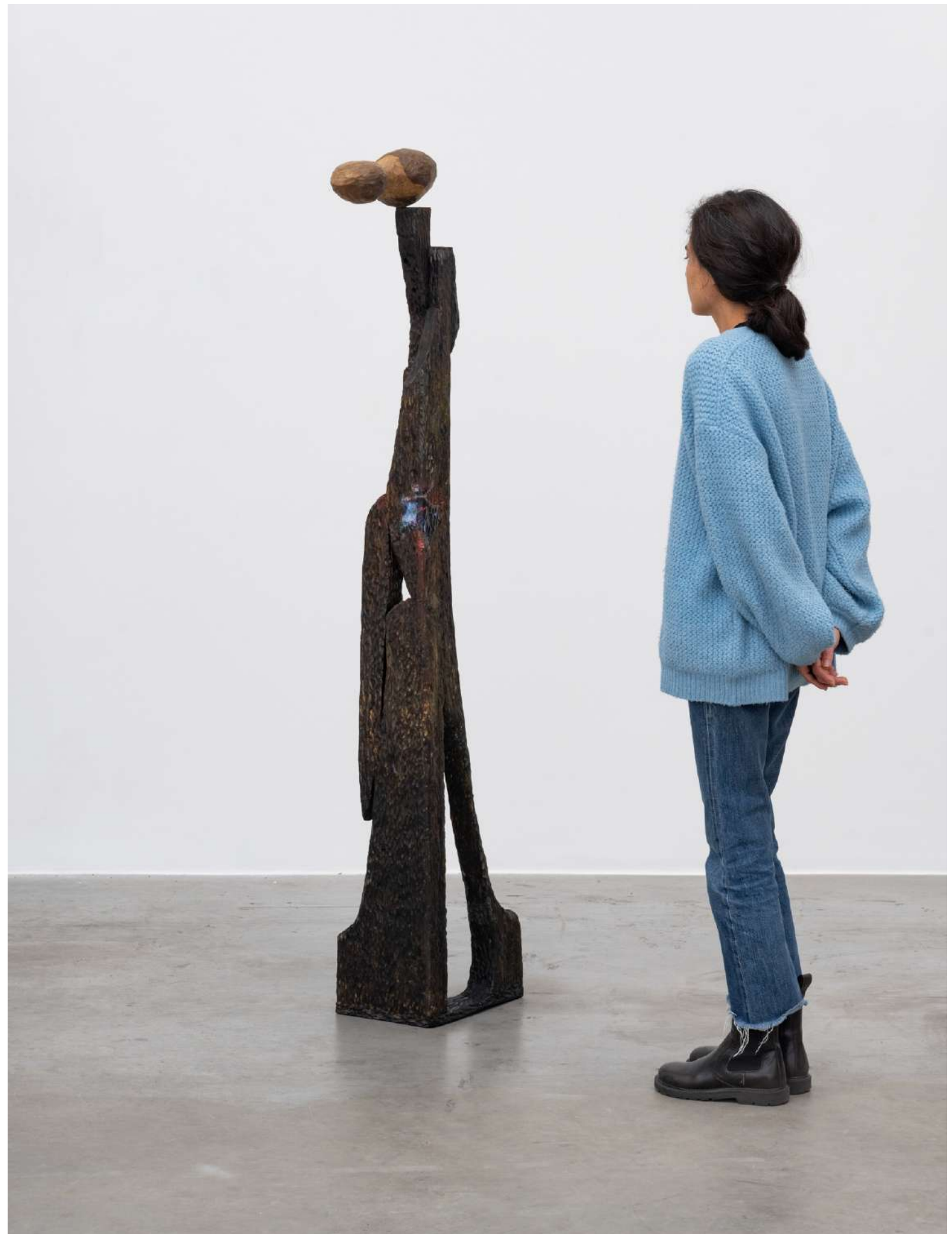
ANDERSON BORBA

A Totem, 2025

Óleo, pigmento, madeira, tingidor de madeira, papel, serragem e metal [Oil, pigment, wood, wood stain, paper, sawdust and metal]

173 x 60 x 24 cm [68.1 x 23.6 x 9.4 in]





ANDERSON BORBA
A Totem, 2025



ANDERSON BORBA

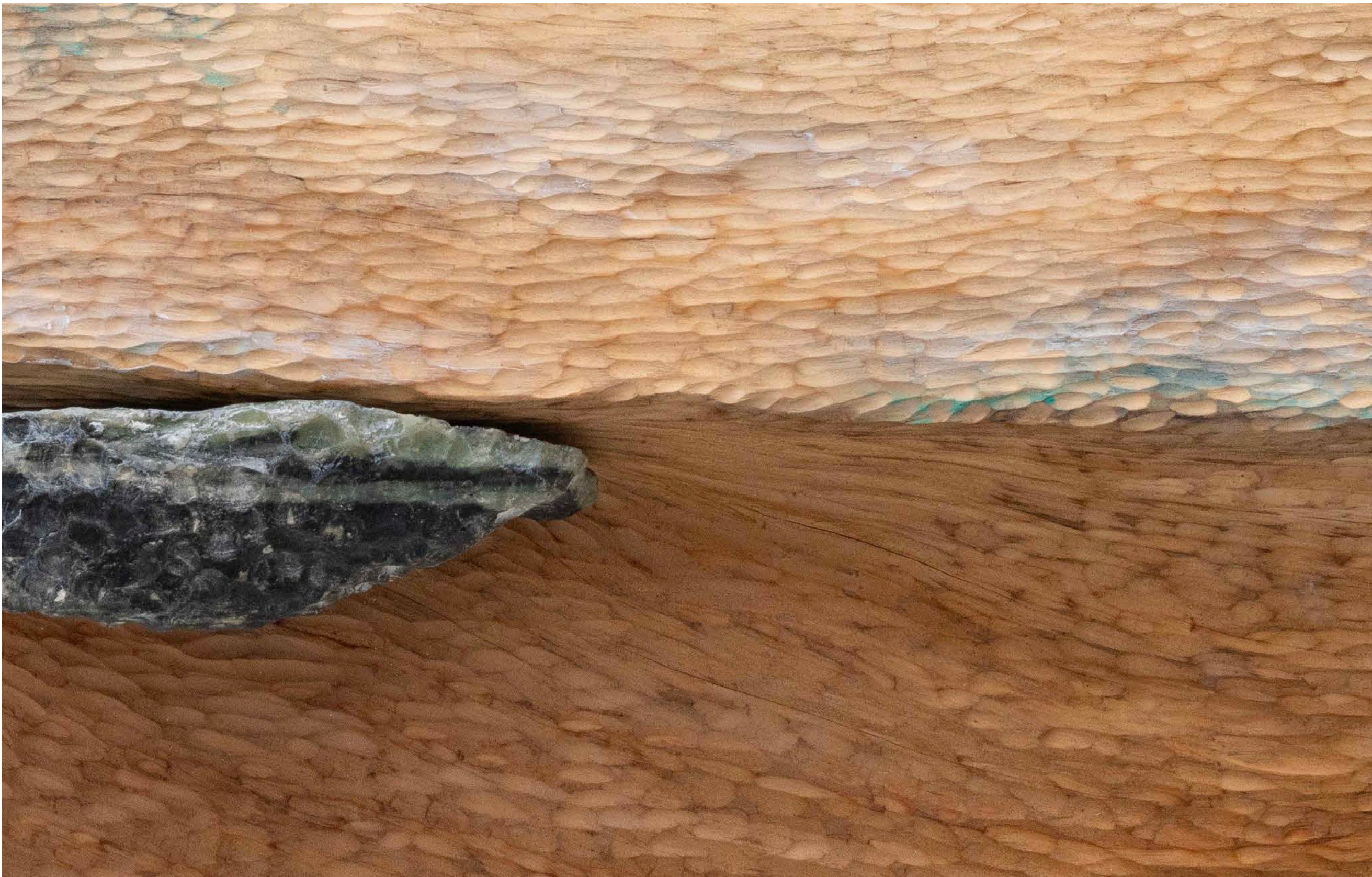
Shhh, quietude, 2025

Madeira, pedra sabão e pastel oleoso [Wood, soapstone and oil pastel]

41 x 40 x 13 cm [16.1 x 15.7 x 5.1 in]



ANDERSON BORBA
Shhh, quietude, 2025



ANDERSON BORBA
Shhh, quietude, 2025
Detalhe [Detail]

Antonio Társis

Salvador, Brasil, 1995

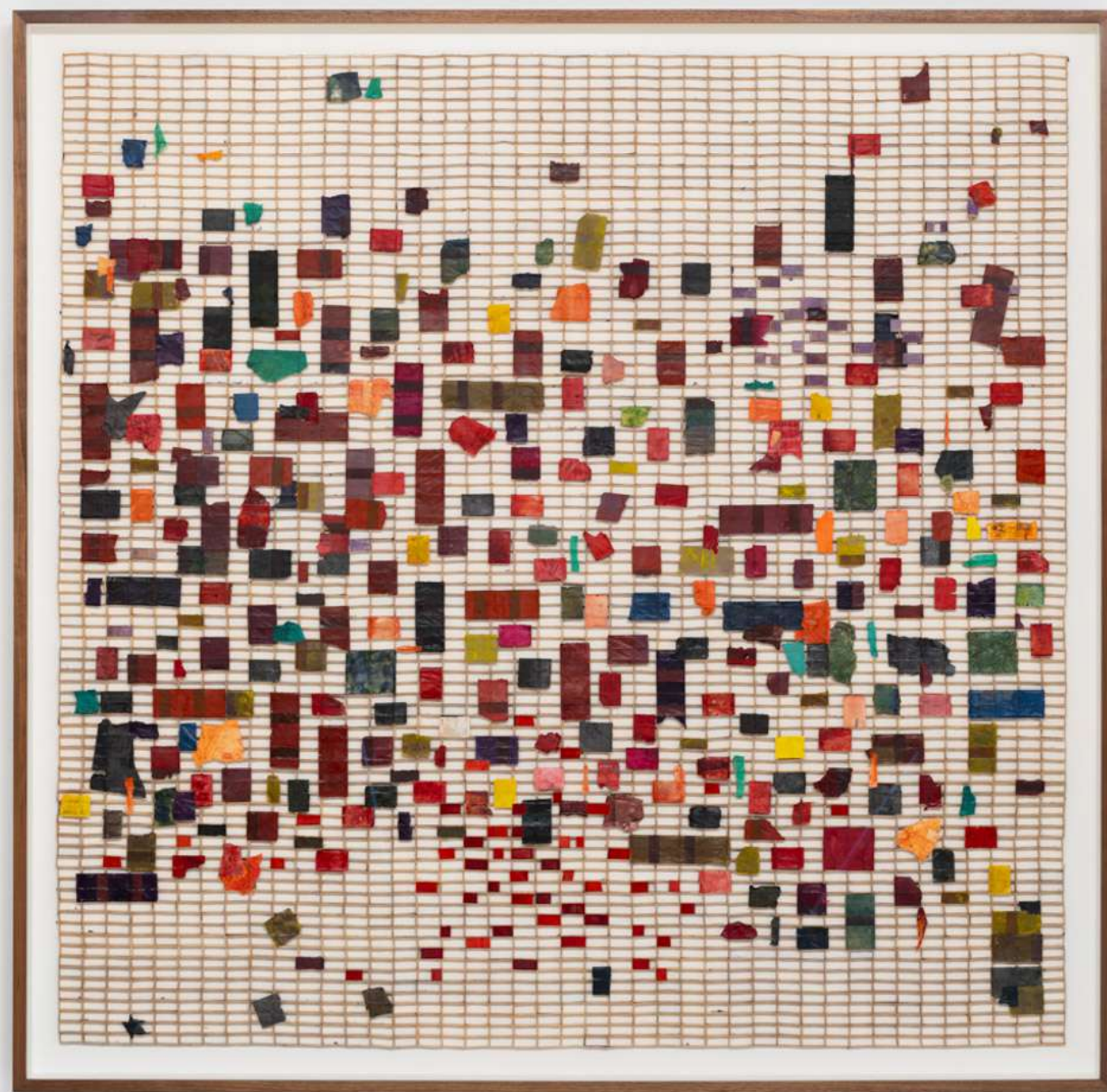
Antonio Társis coleciona caixas de fósforo para desconstruir e reorganizá-las em composições que se aproximam da pintura abstrata. As matizes de cores mais ou menos desbotadas compõem a textura dessas assemblages, que imprime uma leitura rítmica por meio da repetição de elementos formais. Társis adota o reprocessamento de objetos cotidianos como tática de composição e crítica. Caixas de fósforo, caixotes de feira e fragmentos de carvão são exemplos de elementos cuja fragilidade é aproveitada pelo artista como registro visível da ação do tempo. Os seus materiais carregam um potencial de combustão ou flamabilidade e a pólvora queimada é um componente recorrente de seu léxico visual.

Antonio Társis collects matchboxes to deconstruct and reorganize them into compositions that resemble abstract paintings. The hues of more or less faded colors make up the texture of these assemblages, which create a rhythmic reading through the repetition of formal elements. Társis adopts the reprocessing of everyday objects as a tactic of composition and critique. Matchboxes, market crates, and charcoal fragments are examples of elements whose fragility is exploited by the artist as a visible record of the passage of time. His materials carry a potential for combustion or flammability, and burned gunpowder is a recurring component of his visual lexicon.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



ANTONIO Társis

Sem título | Untitled, 2025

Caixas de fósforos, madeira, papel e carvão [Matchboxes, wood, paper and charcoal]

147.9 x 150.5 cm [58.2 x 59.2 in]



ANTONIO Társis
Sem título | Untitled, 2025
Detalhe [Detail]



ANTONIO Társis
Sem título | Untitled, 2025



ANTONIO Társis

Sem título | Untitled, 2025

Caixas de fósforos, madeira e tinta [Matchboxes, wood and paint]

25.5 x 25 cm [10 x 10 in]



ANTONIO Társis
Sem título (provisório), 2025
Detalhe [Detail]



ANTONIO Társis

Sem título | Untitled, 2025

Caixas de fósforos, madeira e palitos de fósforo [Matchboxes, wood and matches]

29.9 x 32.3 cm [11.8 x 12.7 in]

USD 7,500



ANTONIO Társis
Sem título | Untitled, 2025

Barrão

Rio de Janeiro, Brasil, 1959

Nas esculturas de Barrão, fragmentos de xícaras, pratos, vasos, souvenirs e afins são reconfigurados, fundindo-se uns aos outros em composições que resultam em volumes animados e híbridos, com os objetos desprovidos de seus usos anteriores. O artista enfatiza a cor e a textura de suas peças de louça fragmentadas por meio da justaposição, conforme as histórias utilitárias de cada objeto articuladas fundidas numa composição marcada pela transformação. Os trabalhos do artista desafiam a lógica decorativa, utilizando técnicas de colagem e assemblage, transformando objetos domésticos em novas identidades visuais.

In sculptures by Barrão, pieces of teacups, plates, vases, souvenirs, and similar objects are reconfigured, merging into one another in compositions that result in animated and hybrid volumes, with the objects stripped of their previous uses. The artist emphasizes the color and texture of his fragmented ceramic pieces through juxtaposition, as the utilitarian histories of each object are fused into a composition marked by transformation. The artist's works challenge decorative logic, using collage and assemblage techniques to transform household objects into new visual identities.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

BARRÃO

Passeio Completo, 2025

Louça e resina epóxi [Porcelain and epoxy resin]

89 x 69 x 27 cm [35 x 27.1 x 10.6 in]





BARRÃO
Passeio Completo, 2025

BARRÃO
Passeio Completo, 2025
Detalhe [Detail]





BARRÃO
Passeio Completo, 2025

BARRÃO

Dança moderna, 2025

Louça e resina epóxi [Porcelain and epoxy resin]

93 x 28 x 31.5 cm [36.6 x 11 x 12.4 in]





BARRÃO
Dança moderna, 2025

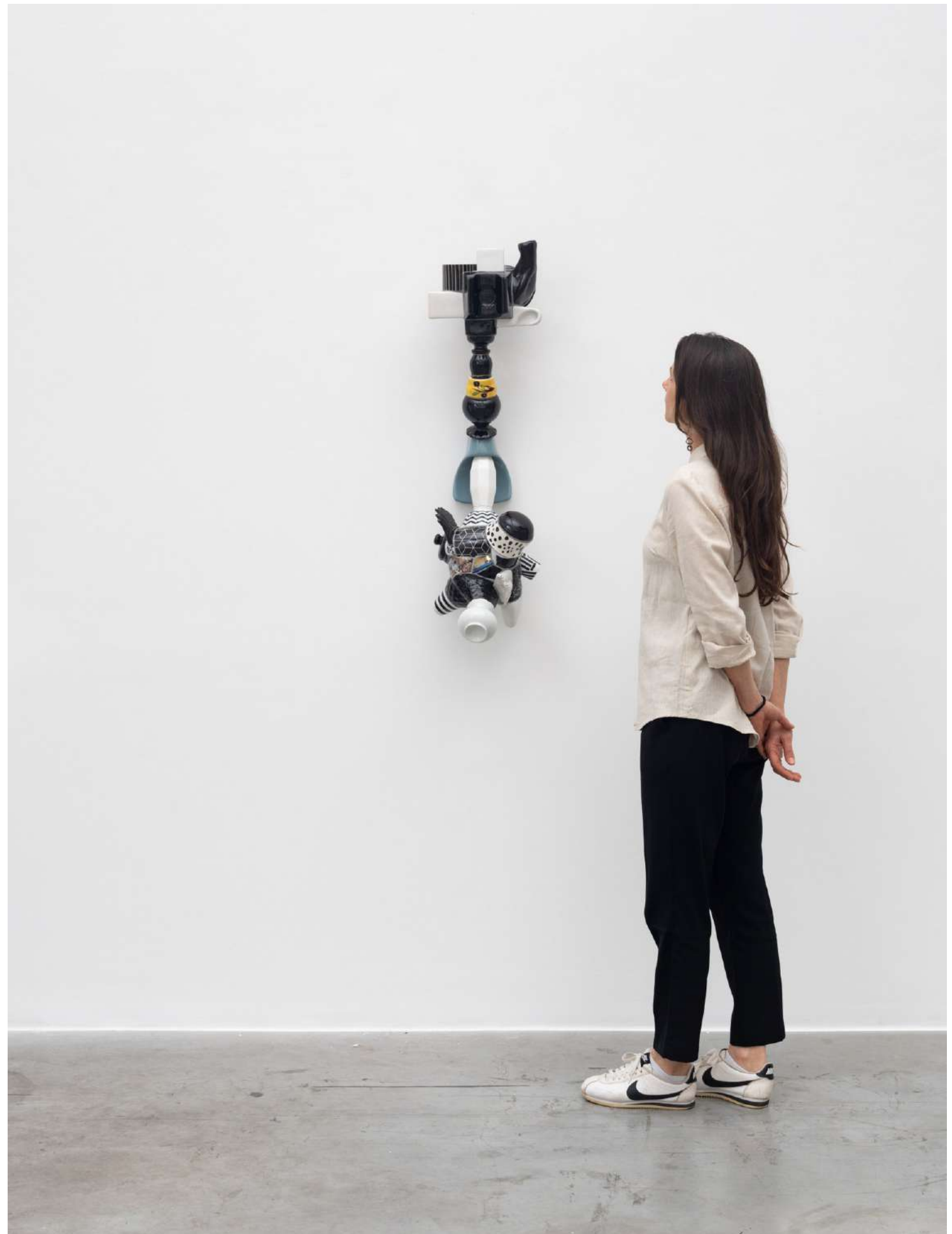


BARRÃO
Dança moderna, 2025
Detalhe [Detail]

BARRÃO
Dança moderna, 2025
Detalhe [Detail]



BARRÃO
Dança moderna, 2025



Beatriz Milhazes

Rio de Janeiro, Brasil, 1960

Em *Os legumes* (1993), Beatriz Milhazes lança mão de diferentes estratégias composicionais, entrecruzando padrões, volutas, rendados e rosáceas. Executada em tinta acrílica, com uma rosa lilás ao centro, a pintura espraia-se em seções simétricas circulares, do centro para a borda, com outras rosas menores em órbita. A simetria cumpre o papel de estabilizar as diferentes correntezas da pintura, ordenando as padronagens, cores e texturas a partir de raios e diâmetros que partem da rosa central, que aqui se faz algo como uma rosa cardeal ou dos ventos. Em obras como *Dovetail* (2019) *Flower Swing* (2019), *Mother's Day* (2016) *Dália Púrpura* (2015), a xilogravura e a serigrafia são combinadas, dando origem a padrões vivos e coloridos, sobre as quais a artista intervém com folha de ouro.

In *Os legumes* (1993), Beatriz Milhazes employs various compositional strategies, layering patterns, volutes, lace-like motifs, and rosettes. Rendered in acrylic paint, the work centers on a rose from which the composition radiates outward in symmetrical sections, with smaller roses orbiting around it. Symmetry stabilizes the painting's various currents, organizing patterns, colors, and textures through radii and diameters that spring from the central rose, which functions as a kind of compass. In *Dovetail* (2019), *Flower Swing* (2019), *Mother's Day* (2016) and *Dália Púrpura* (2015), woodcut and screen printing are combined, giving rise to lively, colorful patterns, over which the artist inserts gold leaf.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



BEATRIZ MILHAZES

Os legumes, 1997

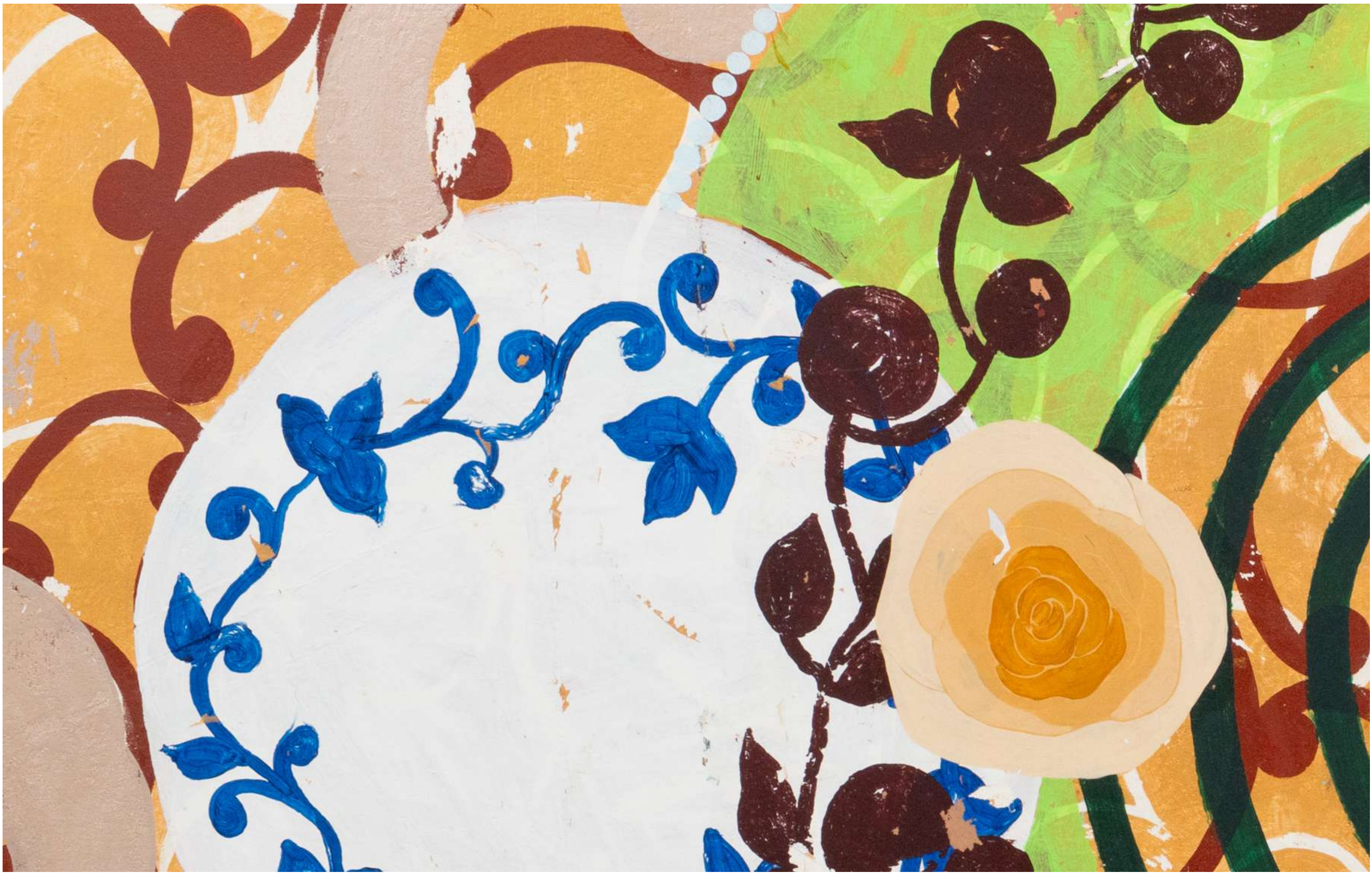
Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]

Emoldurada [Framed]: 117.7 x 202.2 x 4 cm [46.3 x 79.6 x 1.5 in]

Sem moldura [Unframed]: 114.5 x 198.6 x 3.5 cm [45 x 78.2 x 1.4 in]



BEATRIZ MILHAZES
Os legumes, 1997
Detalhe [Detail]



BEATRIZ MILHAZES
Os legumes, 1997
Detalhe [Detail]



BEATRIZ MILHAZES
Os legumes, 1997



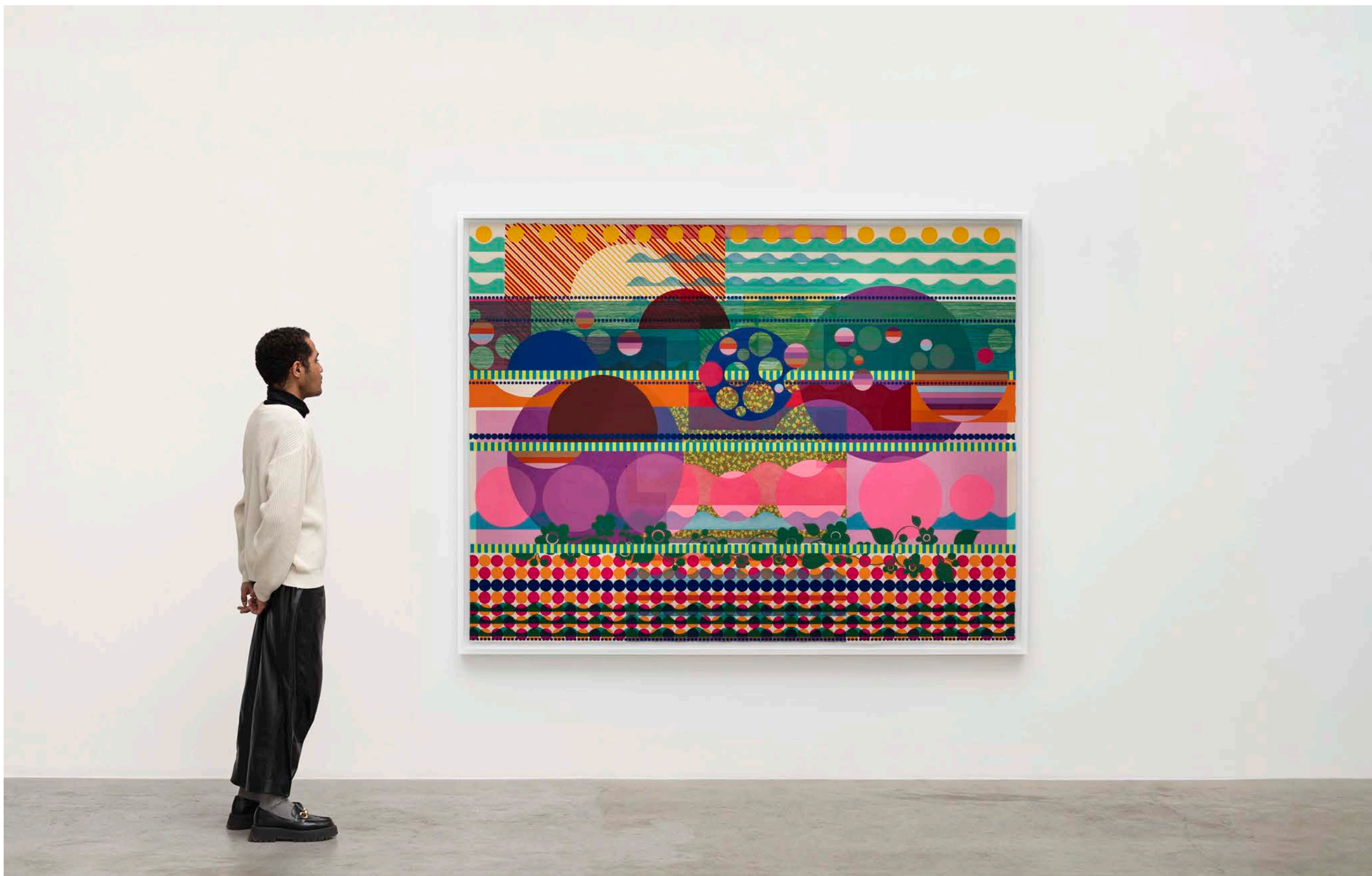
BEATRIZ MILHAZES

Dália Purpura, 2015

Xilogravura e serigrafia [Woodblock and screenprint]

Emoldurada [Framed]: 168.5 x 216 x 5 cm [66.3 x 85 x 1.9 in] | Sem moldura [Unframed]: 153 x 200 cm [60 x 78 in]

Edição de [Edition of] 30 | 15/30



BEATRIZ MILHAZES
Dália Purpura, 2015



BEATRIZ MILHAZES

Dovetail, 2019

Xilogravura, serigrafia, folha de ouro e pintura à mão [Woodblock, screenprint, gold leaf and hand-painting]

Emoldurada [Framed]: 95.4 x 194.5 cm [37.5 x 76.5 in] | Sem moldura [Unframed]: 85,5 x 184,5 cm [33.6 x 72.6 in]

Edição de [Edition of] 40 + 6 AP | 27/40



BEATRIZ MILHAZES
Dovetail, 2019



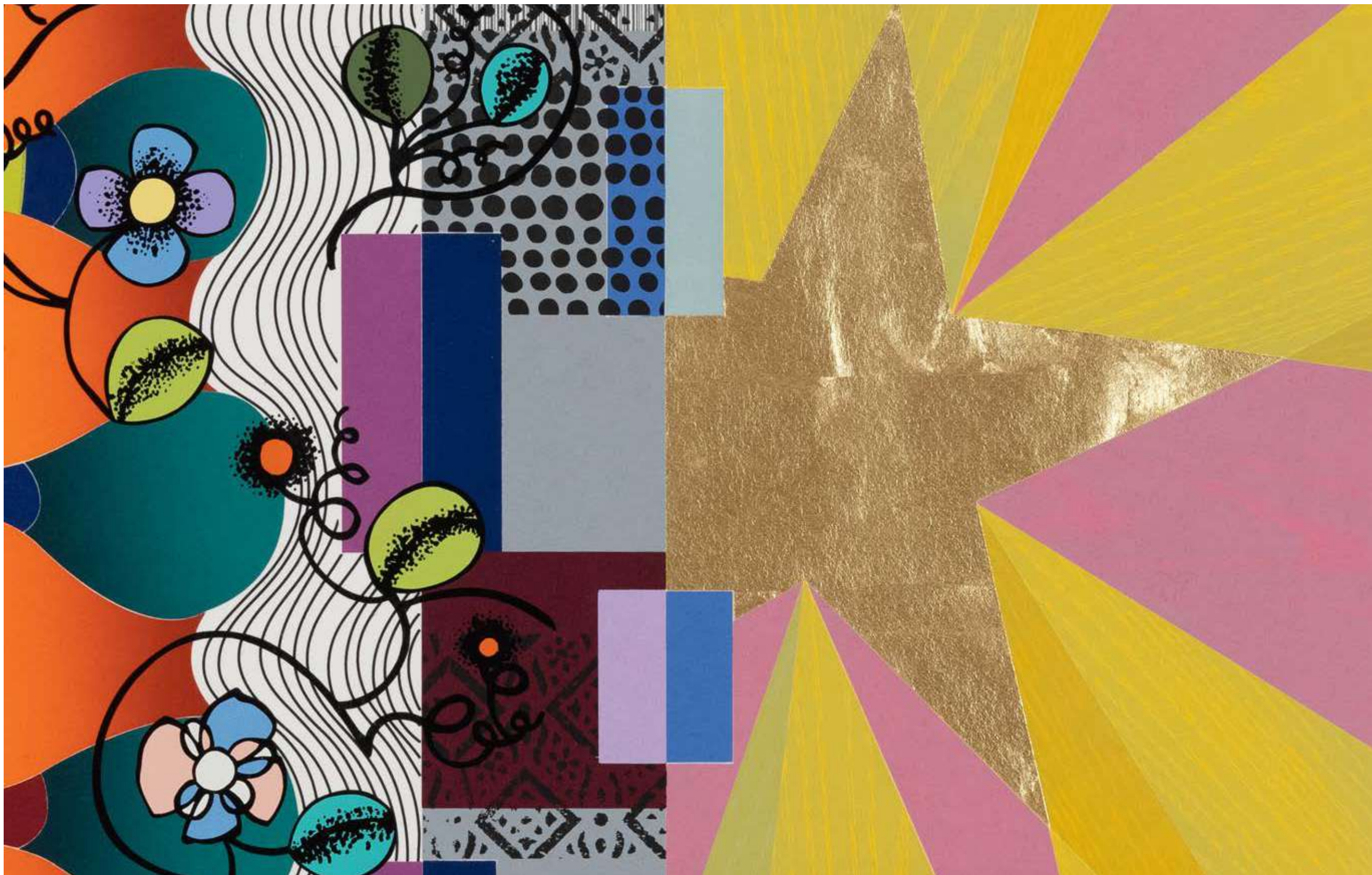
BEATRIZ MILHAZES

Flower Swing, 2019

Xilogravura, serigrafia e folha de ouro [Woodblock, screenprint and gold leaf]

Emoldurada [Framed]: 95 x 104 cm [37.4 x 40.9 in] | Sem moldura [Unframed]: 85 x 94 cm [33.5 x 37 in]

Edição de [Edition of] 40 + 6 AP | 13/40



BEATRIZ MILHAZES
Flower Swing, 2019
Detalhe [Detail]

Mother's day, 2016

Xilogravura, serigrafia e folha de ouro [Woodblock, screenprint and gold leaf]

Com moldura [Framed]: 141.8 x 53.2 cm [55.8 x 20.9 in] |

Sem moldura: 131.8 x 43.2 cm [51.8 x 17 in]

Edição de [Edition of] 40 + 10 AP | 24/40





BEATRIZ MILHAZES
Mother's day, 2016
Detalhe [Detail]

Cristiano Lenhardt

Itaara, Brasil, 1975

Em *Poo* (2025) e *Aia* (2025), Cristiano Lenhardt trabalha sobre tecidos tingidos pelas águas da enchente do rio Guaíba. Os sinais gráficos na superfície de algodão, em alumínio e cerâmica, correspondem às letras de um alfabeto pessoal criado pelo artista para transcrever os sons da floresta e da natureza. Atento aos sons da atmosfera e aos muitos ruídos que a habitam, Lenhardt os registra na forma de letras, bordados, placas de alumínio ou cerâmicas. Mais do que buscar uma comunicação direta, sua prática se configura como um exercício de tradução e simetria.

In *Poo* (2025) and *Aia* (2025), Cristiano Lenhardt works on fabric dyed by the flooding waters of the Guaíba river. The graphic signs on the cotton surface, in aluminum and ceramic, are the letters in Lenhardt's personal alphabet, created in order to transcribe the sounds of the forest and nature. Attentive to the sounds of the atmosphere and the many noises within it, Lenhardt records them in the form of letters, embroideries, aluminum plates, or ceramics. Rather than aiming to communicate directly, his practice works as an exercise in translation and symmetry.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

CRISTIANO LENHARDT

Poo, 2025

Cerâmica e alumínio sobre algodão tingido [Ceramic and aluminum on dyed cotton]

155 x 132 x 7 cm [61 x 52 x 2.7 in]





CRISTIANO LENHARDT
Poo, 2025
Detalhe [Detail]

CRISTIANO LENHARDT
Poo, 2025





CRISTIANO LENHARDT

Aia, 2025

Cerâmica e alumínio sobre algodão tingido [Ceramic and aluminum on dyed cotton]

155 x 132 x 7 cm [61 x 52 x 2.7 in]



CRISTIANO LENHARDT
Aia, 2025
Detalhe [Detail]



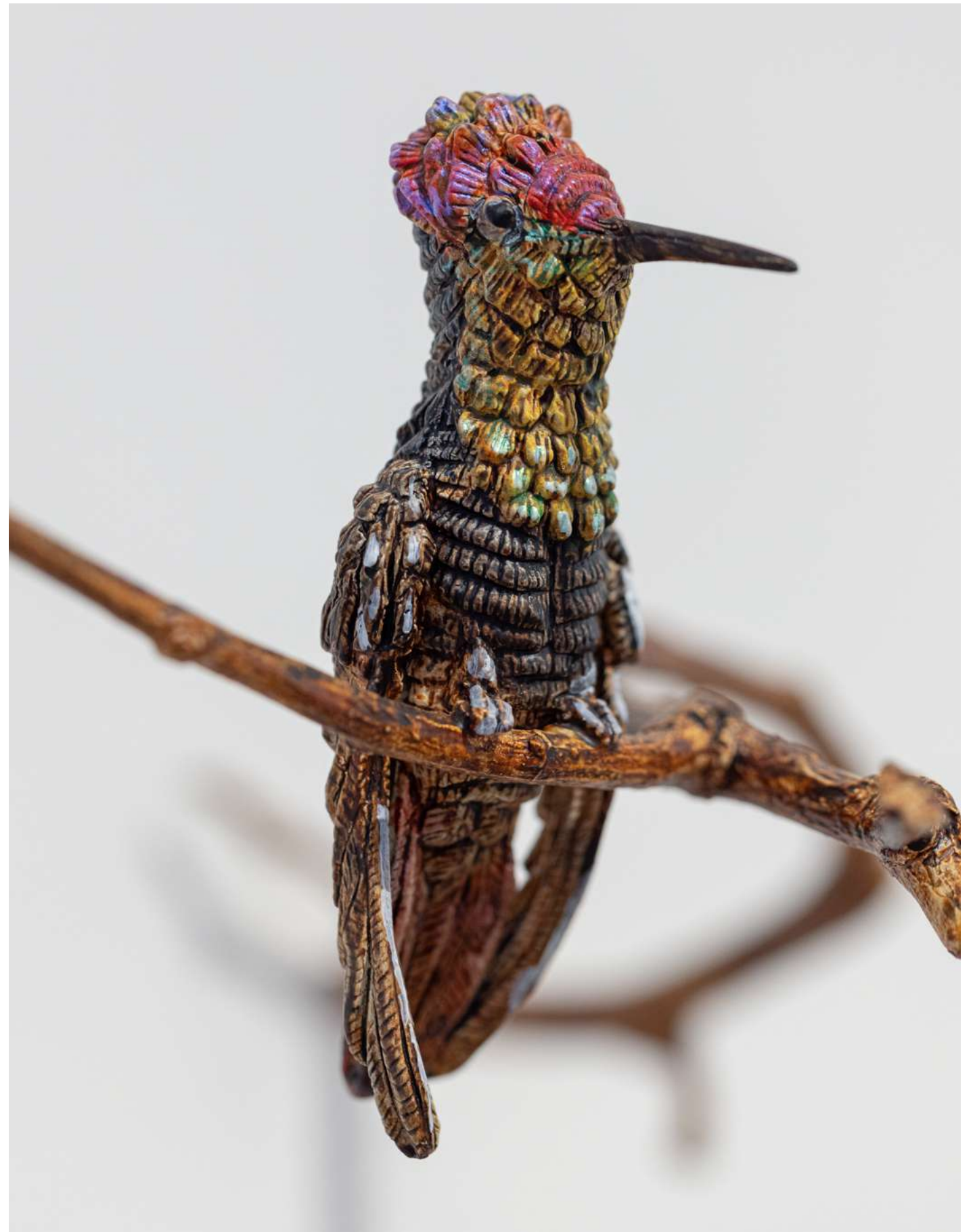
CRISTIANO LENHARDT
Aia, 2025
Detalhe [Detail]

Efrain Almeida

Boa Viagem, Brasil, 1964 – Rio de Janeiro, 2024

Beija-flor (vermelho) (2023) é uma escultura em tamanho natural de uma espécie de beija-flor. Sua quietude lírica gera um prolongado momento de pausa e contemplação. Efrain Almeida volta-se para o cajueiro como sujeito e símbolo, trabalhando com a transparência vívida da aquarela para captar sua forma e presença. As pinturas são botânicas e poéticas, apresentando galhos, folhas e frutos com uma atenção à fragilidade e à transitoriedade. A técnica permite lavados translúcidos, em que a cor se infiltra no papel como seiva na casca, criando sutis gradações de rosa e amarelo contra fundos geométricos e caleidoscópicos.

Beija-flor (vermelho) (2023) is a sculpture of a life-size species of hummingbird. Its lyrical stillness generates a prolonged moment of pause and contemplation. Efrain Almeida turns to the cashew tree as both subject and symbol, working with the vivid transparency of watercolor to capture its form and presence. The paintings are botanical and poetic, presenting branches, leaves, and fruit with an attention to fragility and transience. The medium allows for translucent washes, where color seeps into the paper like sap into bark, creating subtle gradients of pink and yellow against geometric, kaleidoscopic backgrounds.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



EFRAIN ALMEIDA

Beija-flor (vermelho), 2023

Bronze e acrílico [Bronze and acrylic]

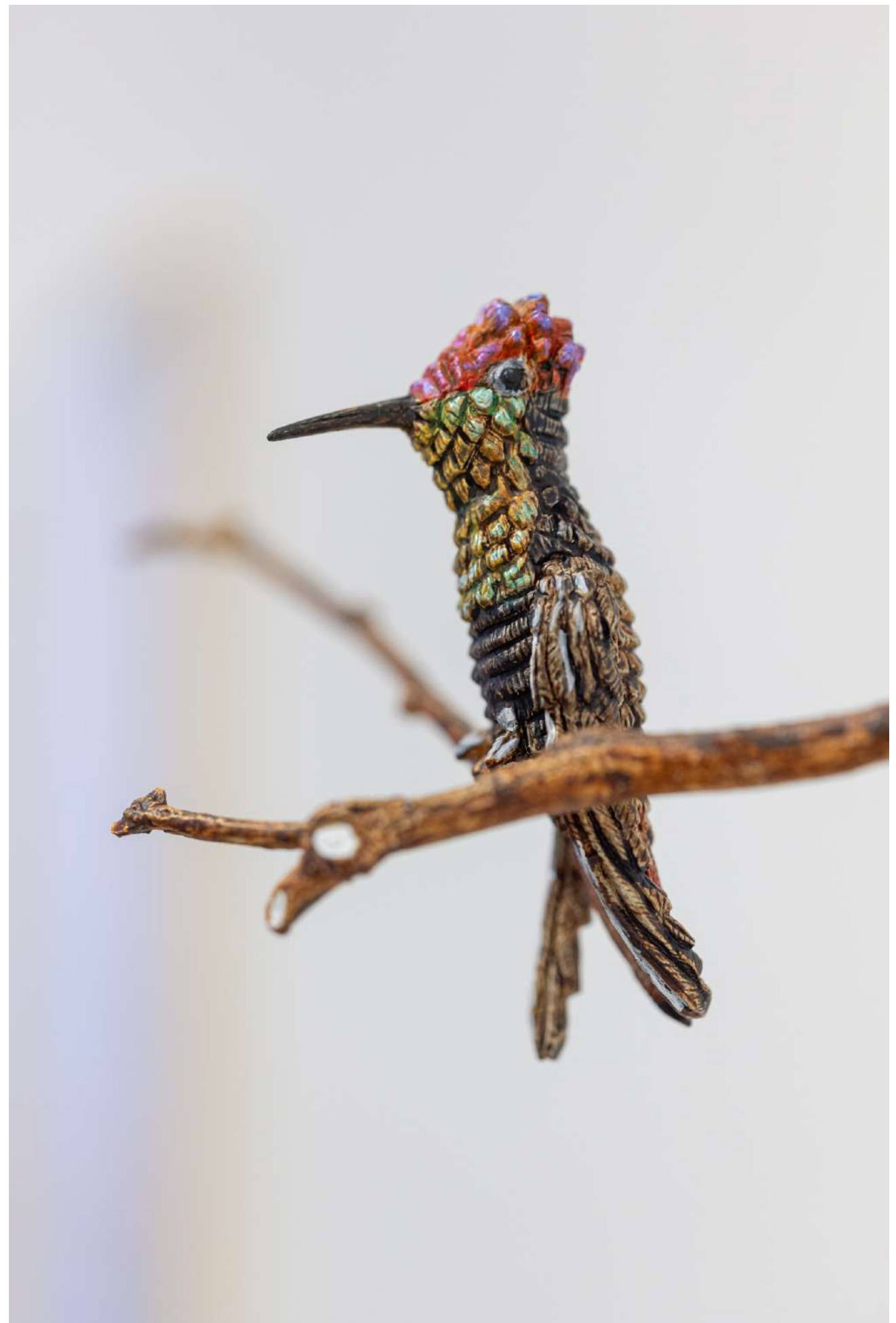
20 x 32 x 26 cm [7.8 x 12.6 x 10.3 in]

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP | 1/3



EFRAIN ALMEIDA
Beija-flor (vermelho), 2023

EFRAIN ALMEIDA
Beija-flor (vermelho), 2023
Detalhe [Detail]



EFRAIN ALMEIDA

Mandacaru, 2023

Aquarela sobre papel [Watercolor on paper]

Sem moldura [Unframed]: 61 x 46 cm [24 x 18.1 in]

Emoldurada [Framed]: 76 x 61 cm [29.9 x 24 in]





EFRAIN ALMEIDA
Mandacaru, 2023
Detalhe [Detail]

EFRAIN ALMEIDA

Cajueiro, 2023

Aquarela sobre papel [Watercolor on paper]

Sem moldura [Unframed]: 61 x 46 cm [24 x 18.1 in]

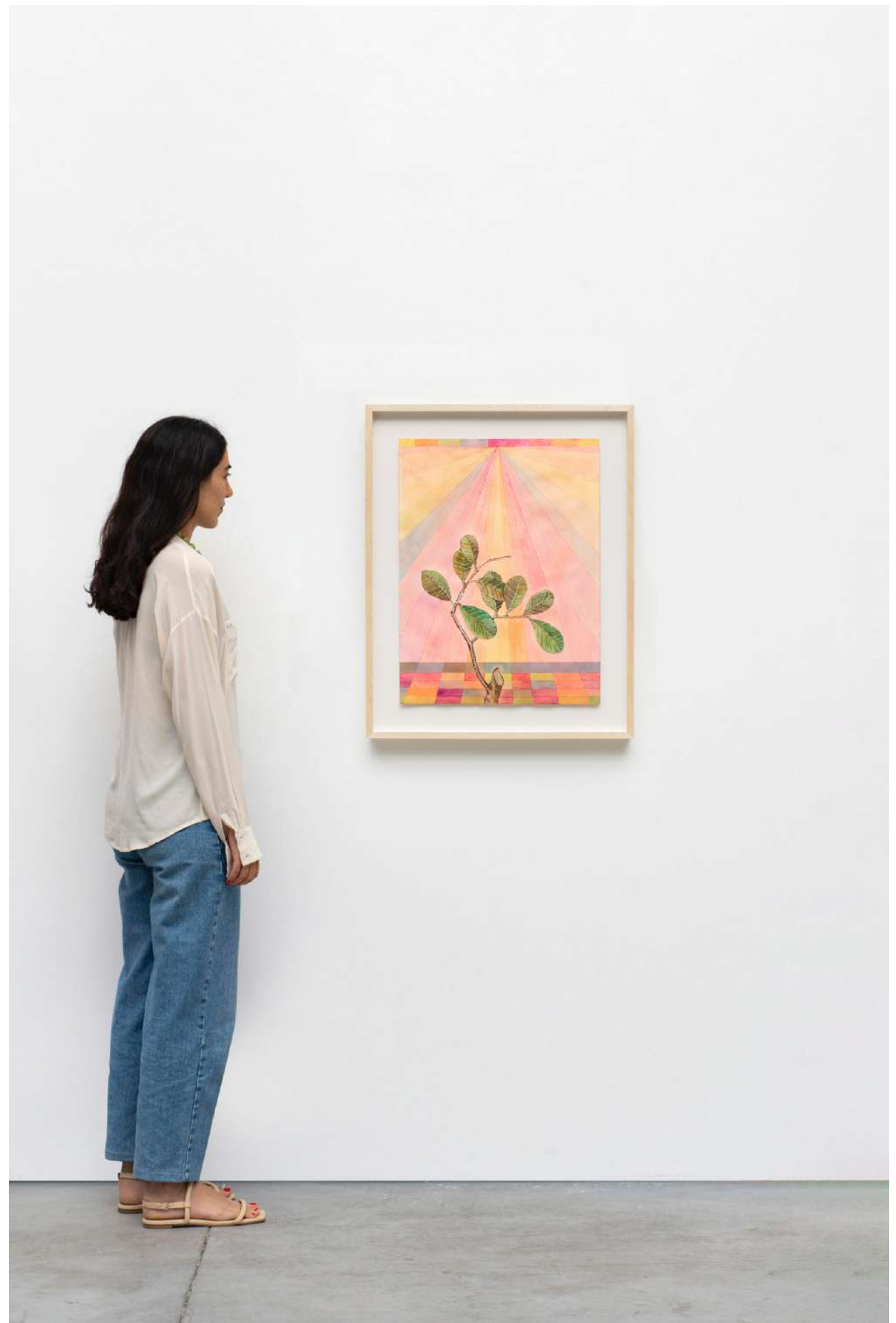
Emoldurada [Framed]: 76 x 61 cm [29.9 x 24 in]





EFRAIN ALMEIDA
Cajueiro, 2023
Detalhe [Detail]

EFRAIN ALMEIDA
Cajueiro, 2023



Erika Verzutti

São Paulo, Brasil, 1971

Erika Verzutti trabalha com papel machê, bronze, gesso, concreto, tinta acrílica, óleo e cera, ocupando a zona de contato entre a pintura e a escultura, numa prática abrangente e onívora. Suas formas podem partir de ovos, animais, frutas e verduras, como também de um processo empírico de moldagem manual. As superfícies de suas esculturas são frequentemente rugosas, riscadas, escavadas e recortadas, impondo notações da artista às formas reconhecíveis ou abstratas. Sua prática encontra um intercâmbio entre propriedades materiais e carga simbólica, reprocessando tanto a escultura modernista quanto a construção vernacular. A artista conecta uma temporalidade arqueológica com o ritmo contemporâneo, como um scroll infinito, através do seu fazer tátil que abriga elementos díspares sem hierarquizá-los. A rede de alusão criada pelas esculturas de Verzutti produz um campo de ressonâncias entre as figuras construídas e as referências culturais que seus contornos e silhuetas evocam.

Erika Verzutti works with papier-mâché, bronze, plaster, concrete, wax, acrylic and oil paint, occupying the meeting place of painting and sculpture, in a comprehensive and omnivorous practice. Her forms can spring from eggs, animals, fruits and vegetables, as well as from an empirical manual molding process. The surfaces of her sculptures are frequently rugged, scratched, furrowed and cut up. Her process encounters an interplay between material properties and symbolic overtones, reprocessing both modernist sculpture and vernacular construction. The artist connects an archaeological temporality with the contemporary rhythm, like an infinite scroll, through her tactile work that shelters disparate elements without hierarchizing them. The network of allusion created by Verzutti's sculptures produces a field of resonances between the constructed figures and the cultural references that their contours and silhouettes evoke.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

ERIKA VERZUTTI

Small God, 2022

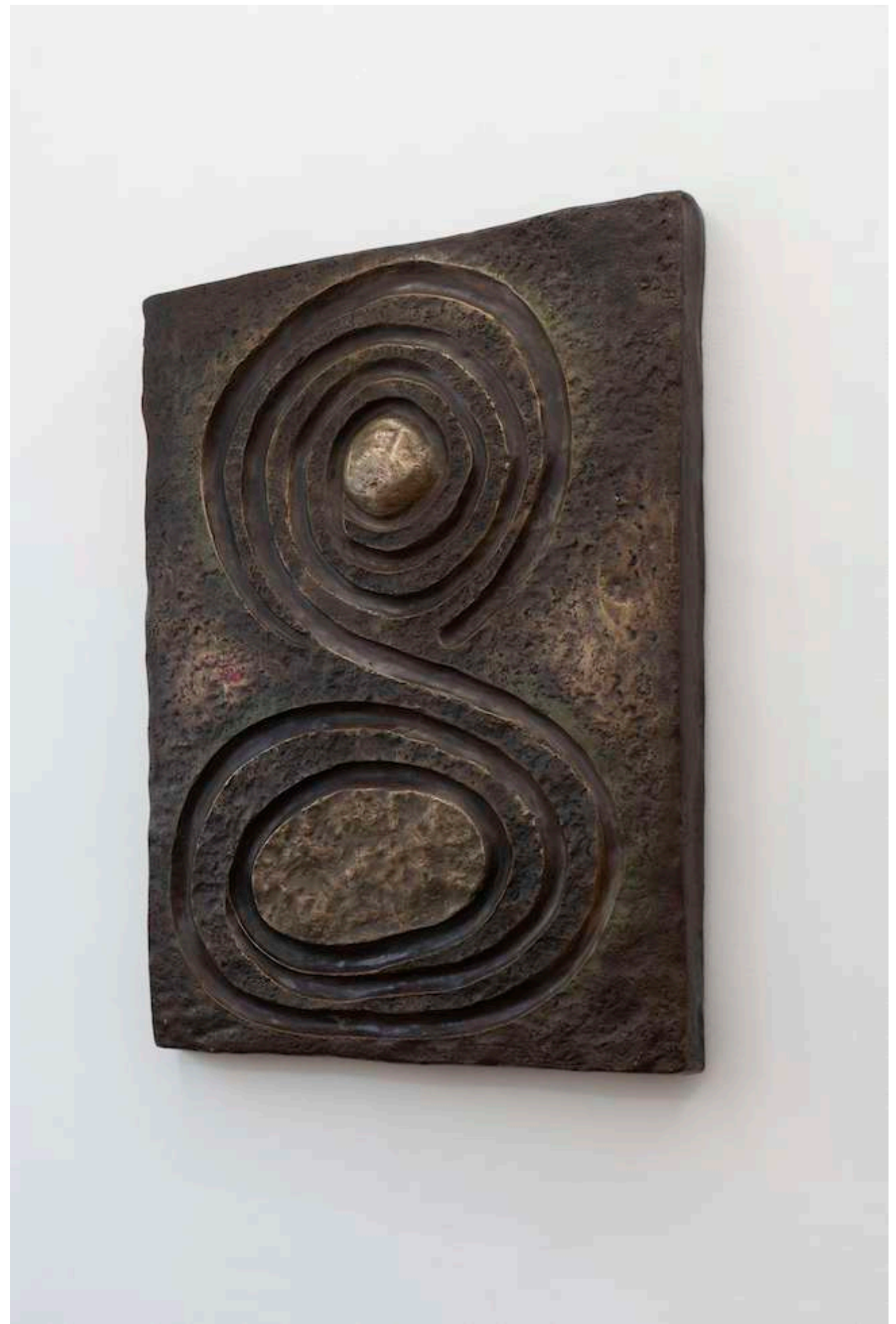
Óleo sobre bronze [Oil on bronze]

93 x 70 x 3 cm [36.6 x 27.5 x 1.1 in] | Peso [Weight]: 80 kg

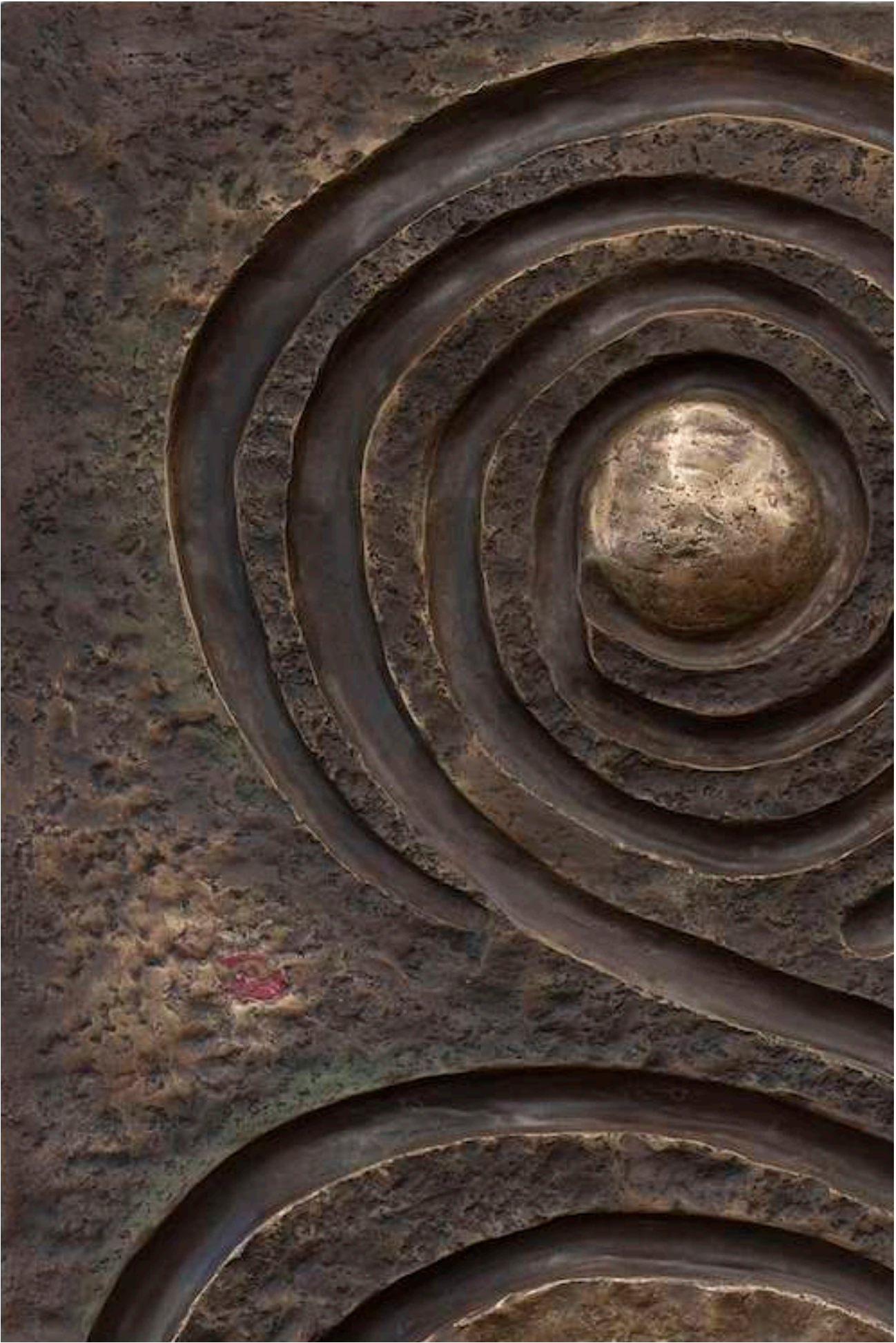
Edição de [Edition of] 3 + 2 AP | 3/3



ERIKA VERZUTTI
Small God, 2022



ERIKA VERZUTTI
Small God, 2022
Detalhe [Detail]





ERIKA VERZUTTI
Small God, 2022



ERIKA VERZUTTI

Noturna com Arroz | Nocturne with Rice, 2025

Óleo sobre bronze [Oil on bronze]

46 x 38 x 4 cm [18.1 x 15 x 1.6 in]

Única [Unique]

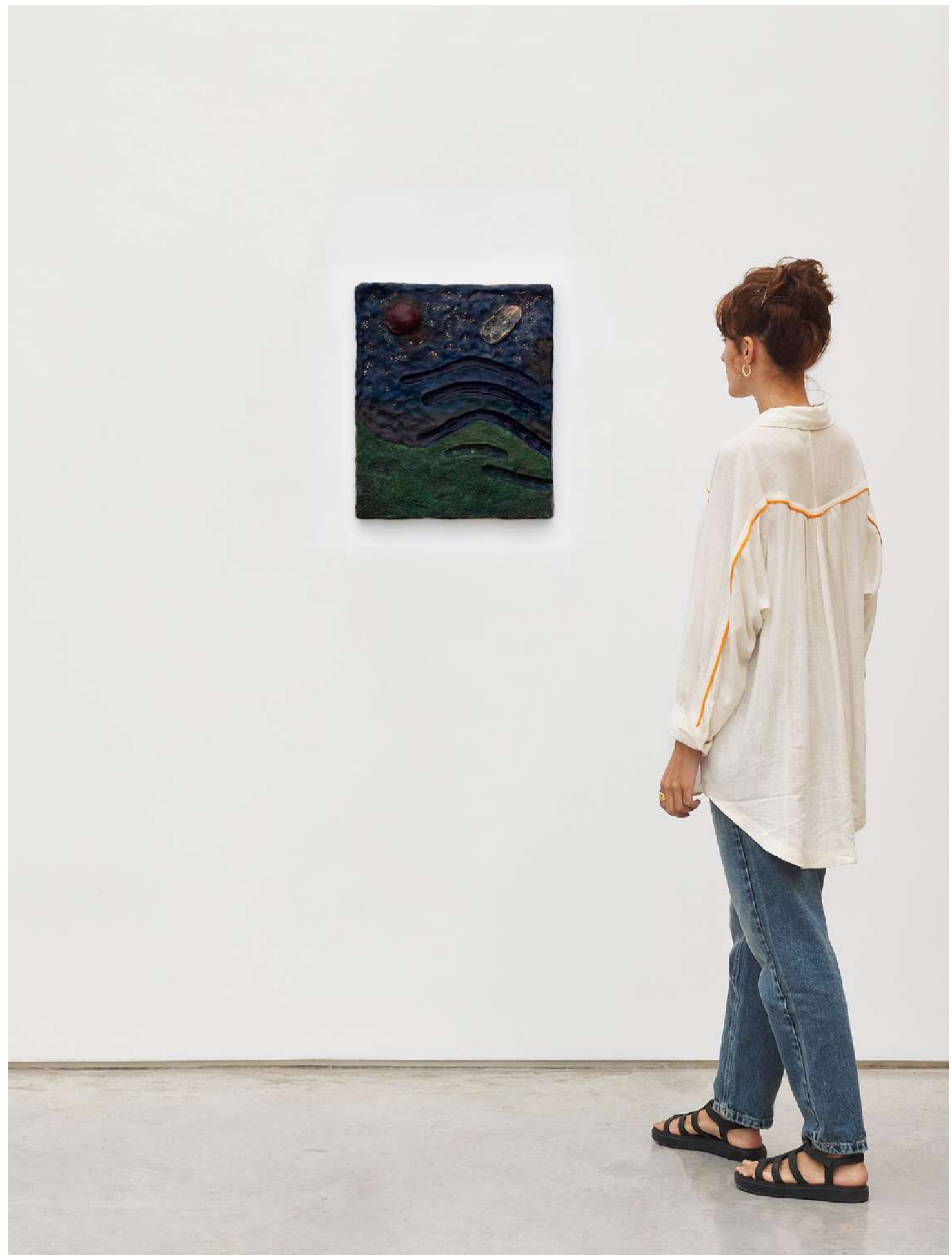


ERIKA VERZUTTI
Noturna com Arroz | Nocturne with Rice, 2025
Detallhe [Detail]



ERIKA VERZUTTI
Noturna com Arroz | Nocturne with Rice, 2025
Detallhe [Detail]

ERIKA VERZUTTI
Noturna com Arroz | Nocturne with Rice, 2025



ERIKA VERZUTTI

Newspaper and Trouble, 2025

Óleo e acrílica sobre bronze [Oil and acrylic on bronze]

38 x 35 x 6 cm [15 x 13.8 x 2.3 in]

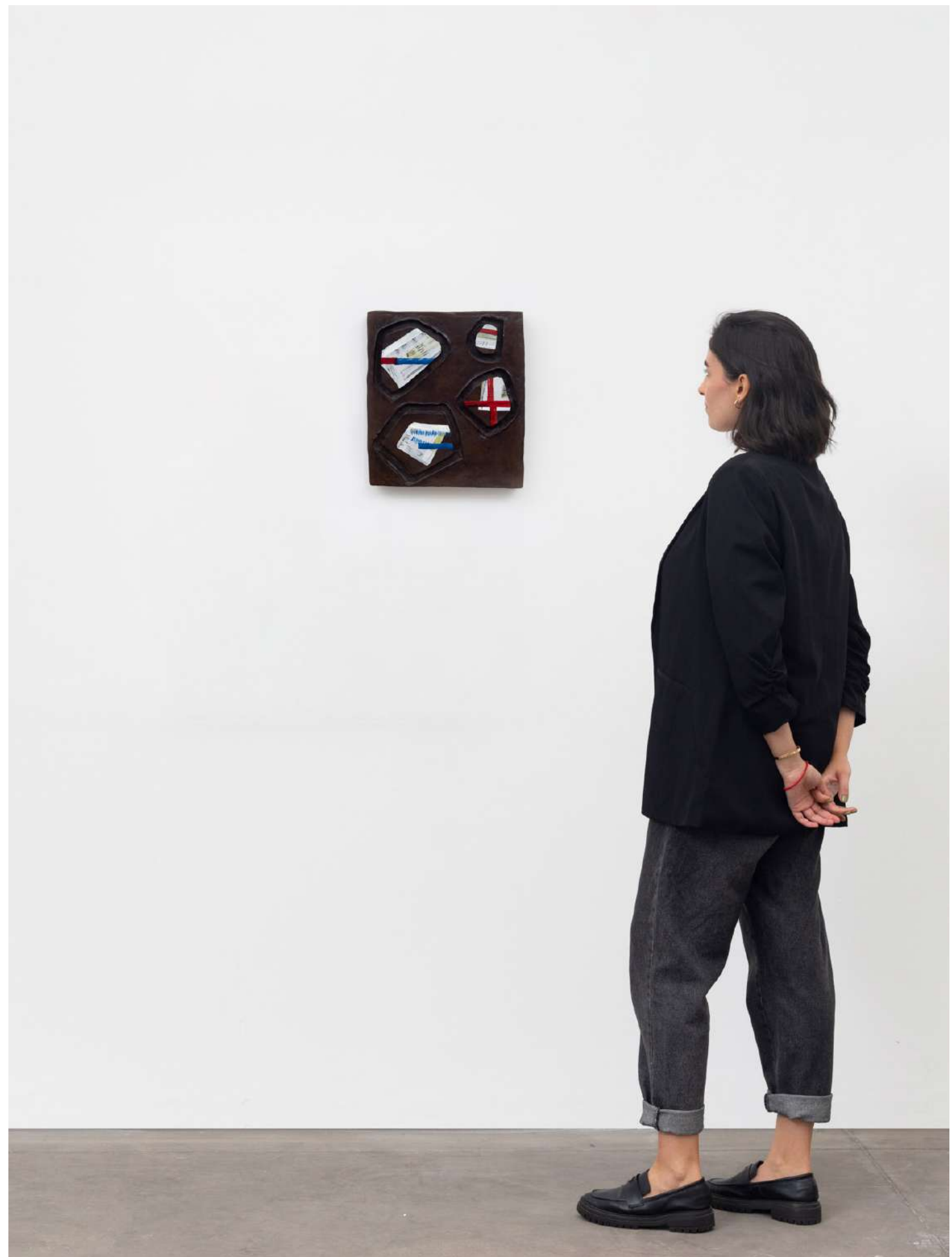
Única [Unique]





ERIKA VERZUTTI
Newspaper and Trouble, 2025
Detail [Detalhe]

ERIKA VERZUTTI
Newspaper and Trouble, 2025



ERIKA VERZUTTI

Call Girl, 2013

Bronze e porcelana fria [Bronze and cold porcelain]

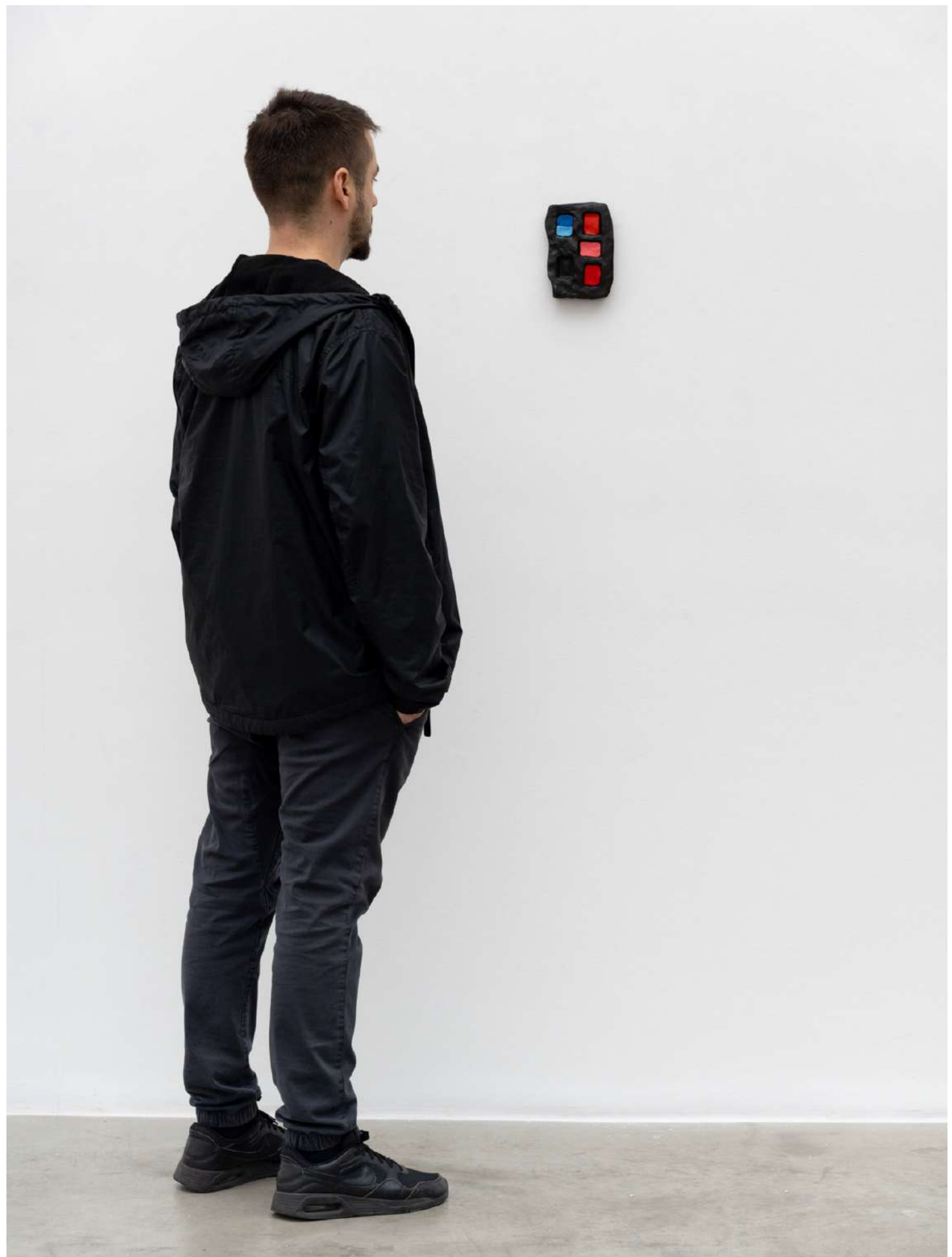
17 x 12 x 3 cm [6 x 4 x 1 in]





ERIKA VERZUTTI
Call Girl, 2013
Detailhe [Detail]

ERIKA VERZUTTI
Call Girl, 2013



Ernesto Neto

Rio de Janeiro, Brasil, 1964

Ernesto Neto reúne linhas e contornos biomórficos com algodão tingido para criar formas que evocam processos naturais. As estruturas suaves e orgânicas sugerem corpos, plantas ou paisagens, enquanto o uso de tecidos enfatiza sua presença tátil e sensorial. Por meio dessa combinação, Neto destaca a interdependência entre a experiência humana e o mundo natural, convidando o público a habitar espaços moldados pela fluidez e pela conexão.

Ernesto Neto brings together biomorphic lines and contours with dyed cotton to create forms that echo natural processes. The soft, organic structures suggest bodies, plants, or landscapes, while the use of textiles emphasizes their tactile and sensorial presence. Through this combination, Neto highlights the interdependence between human experience and the natural world, inviting viewers to inhabit spaces shaped by fluidity and connection.

[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)



[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

ERNESTO NETO

Entre nós - Céu e terra, 2025

Malha de algodão tingido e estrutura de madeira [Dyed cotton knit and wood frame]

152 x 92 x 3 cm [59.8 x 36.2 x 1 in]





ERNESTO NETO
Entre nós - Céu e terra, 2025

ERNESTO NETO

Entre nós, Terra e céu, 2025

Malha de algodão tingido e estrutura de madeira [Dyed cotton knit and wood frame]

152 x 92 x 3 cm [59.8 x 36.2 x 1 in]



ERNESTO NETO
Entre nós, Terra e céu, 2025
Detalhe [Detail]





ERNESTO NETO

Embrinós, Rio do corpo, 2025

Malha de algodão tingido e estrutura de madeira [Dyed cotton knit and wood frame]

120 x 150 x 3 cm [47 x 59 x 1 in]



ERNESTO NETO
Embrinós, Rio do corpo, 2025
Detalhe [Detail]



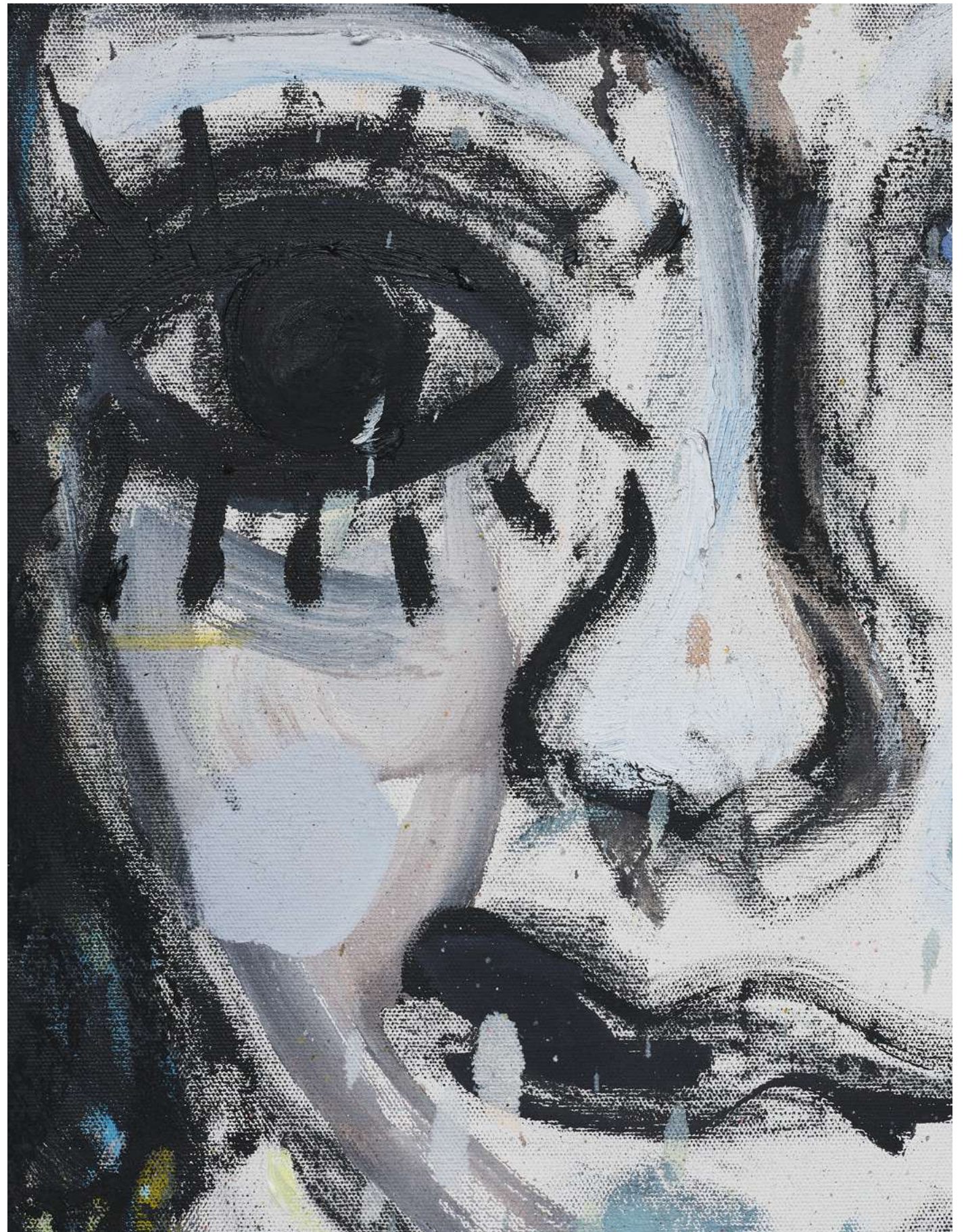
ERNESTO NETO
Embrinós, Rio do corpo, 2025

Gerben Mulder

Amsterdã, Holanda, 1972

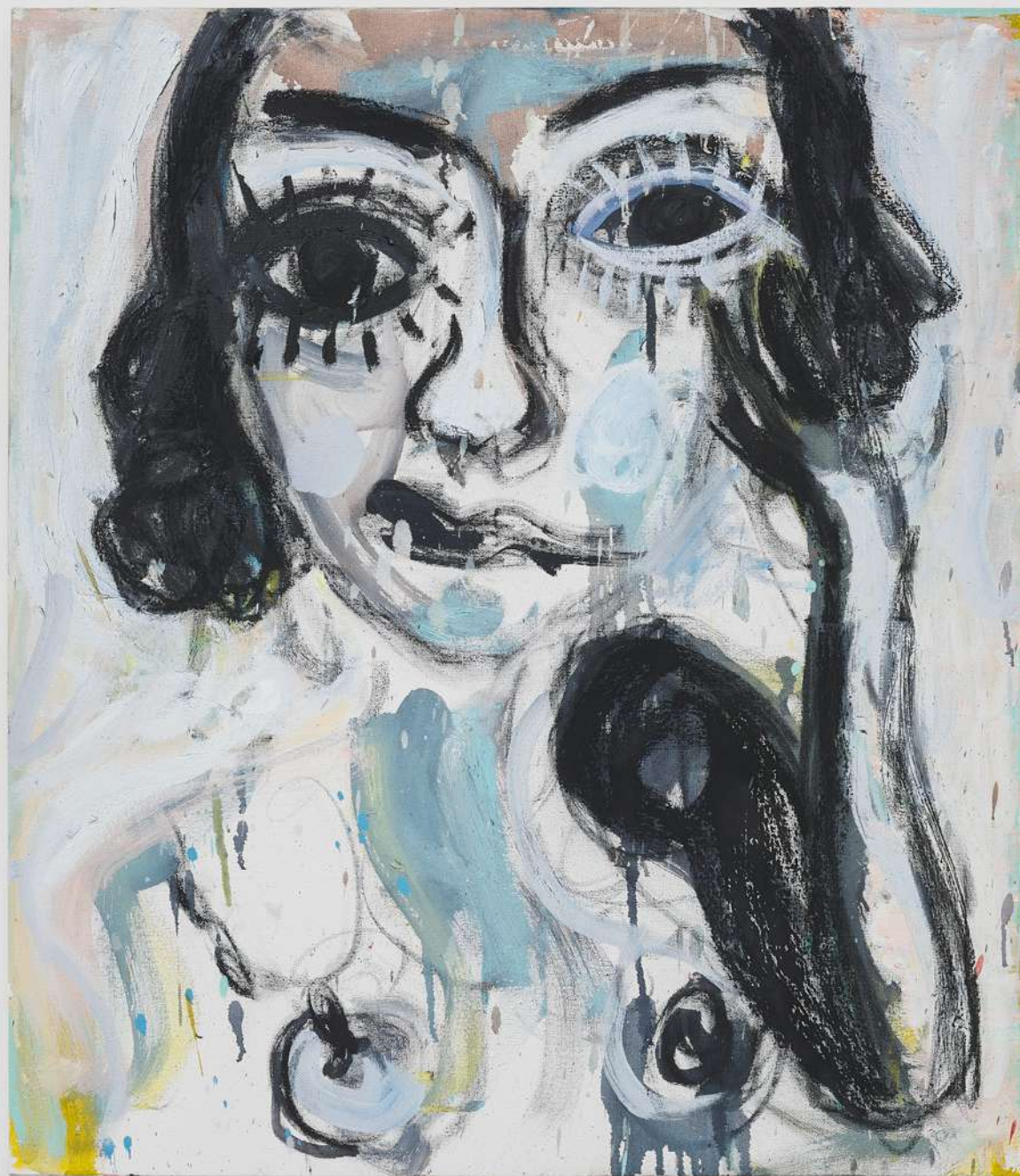
Em cenas fragmentárias ou naturezas-mortas, a ambientação taciturna das pinturas de Gerben Mulder responde à observação do público com ecos de alucinação. Vacilando entre rostos de adultos e corpos infantis, seus personagens em permanente transformação trilham uma linha tênue entre inocência e perversidade. A paleta de Mulder, frequentemente vibrante e ao mesmo tempo manchada, amplifica essa tensão, conferindo às suas figuras uma carga psicológica intensa. Suas telas encenam um teatro do desejo e da decadência, onde beleza e inquietação coexistem.

In fragmentary scenes or still lifes, the somber atmosphere of Gerben Mulder's paintings responds to the viewer's observation with echoes of hallucination. Wavering between adult faces and childlike bodies, his characters in perpetual transformation tread a fine line between innocence and perversity. Mulder's palette, often vibrant yet bruised, amplifies this tension, imbuing his figures with a raw psychological charge. His canvases stage a theater of desire and decay, where beauty and unease coexist.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



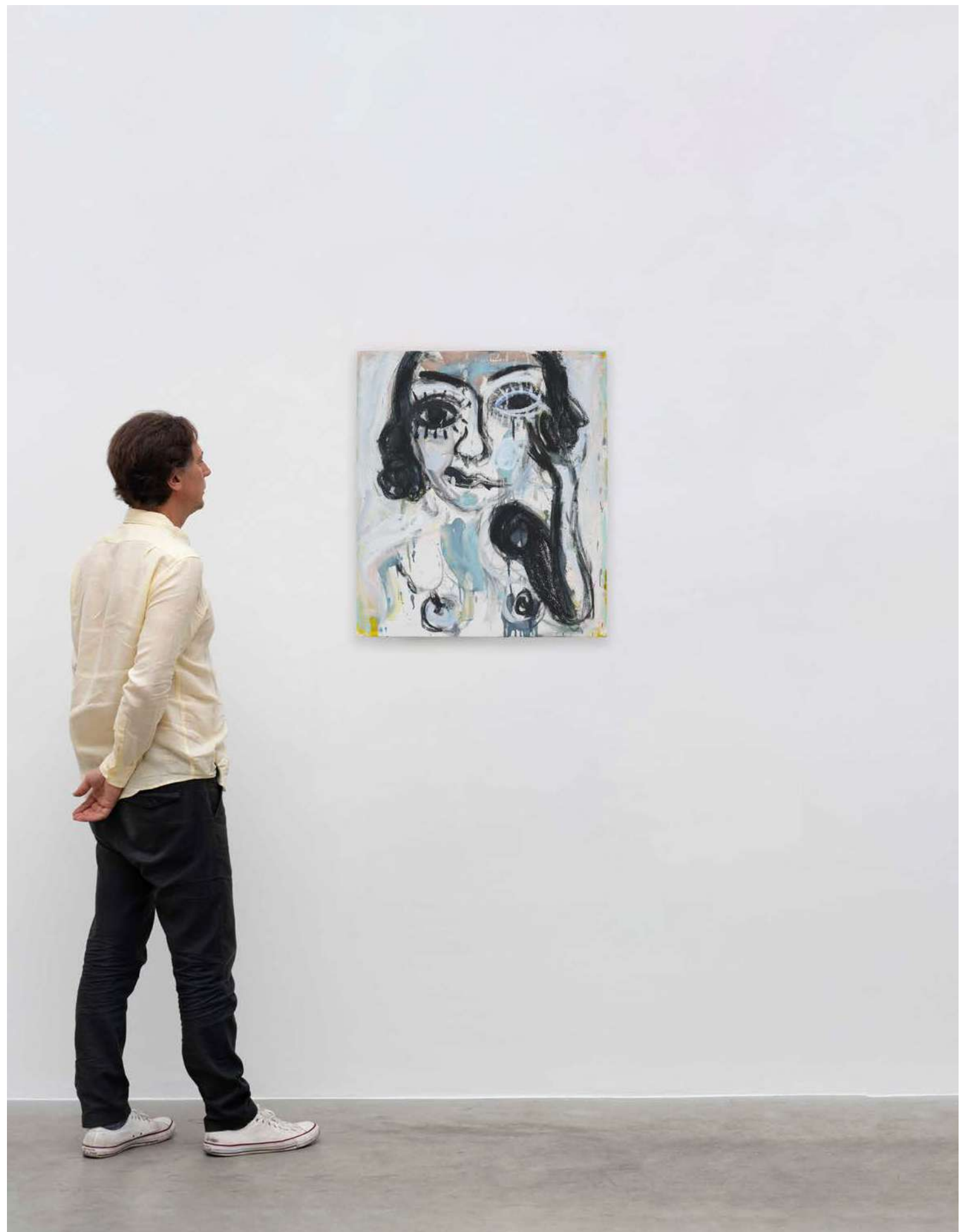
GERBEN MULDER

Stevie guy, 2024

Óleo sobre tela [Oil on canvas]

80 x 70 cm [31.4 x 27.5 in]

GERBEN MULDER
Stevie guy, 2024





GERBEN MULDER

Early morning stretches, 2024

Óleo sobre tela [Oil on canvas]

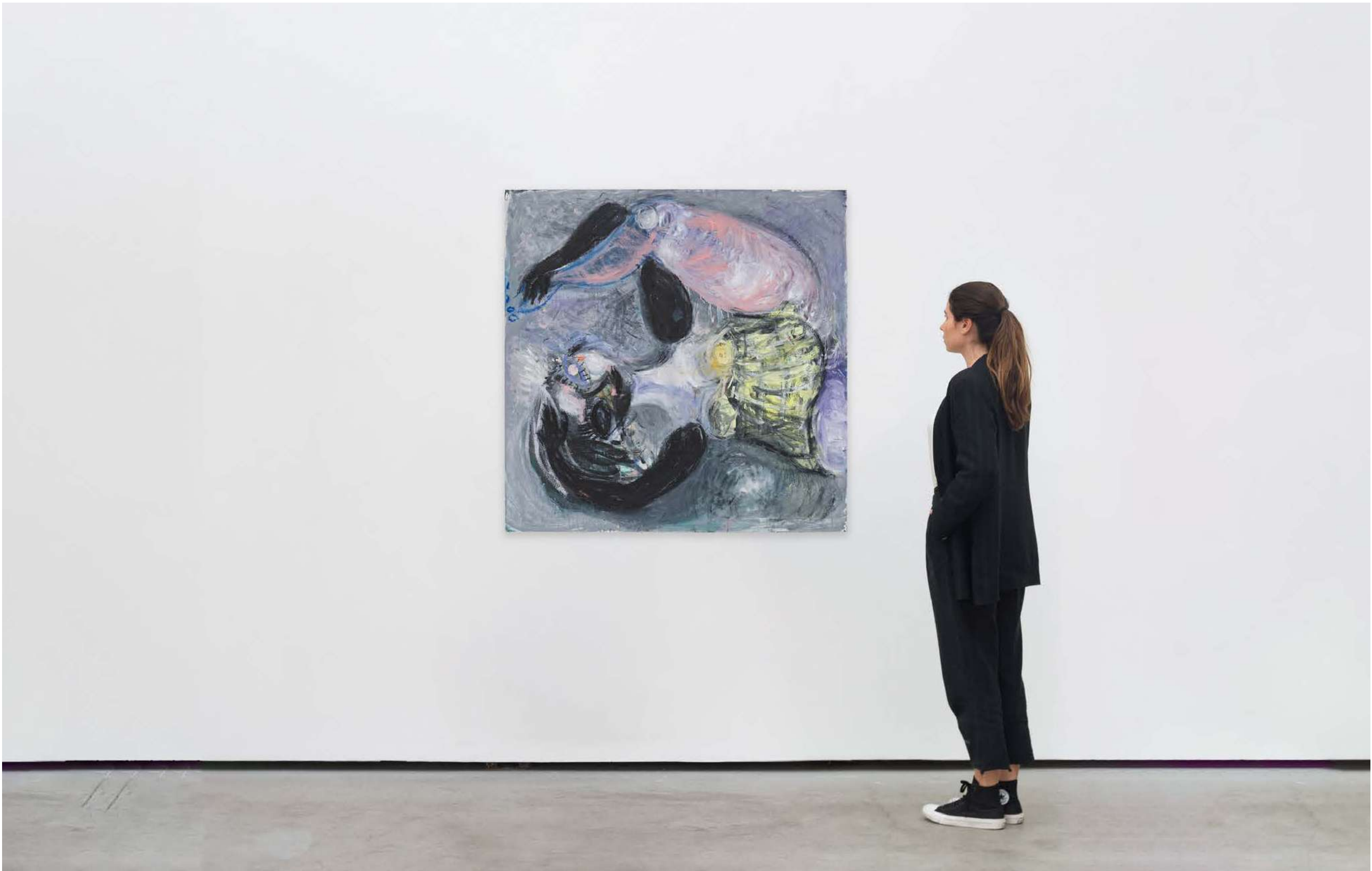
130 x 130 cm [51.1 x 51.1 in]



GERBEN MULDER

Early morning stretches, 2024

Detalhe [Detail]



GERBEN MULDER
Early morning stretches, 2024

Gokula Stoffel

Porto Alegre, Brasil, 1988

Gokula Stoffel explora abstrações atmosféricas, criando superfícies opalescentes e cintilantes que parecem brilhar com um acabamento metálico. Evocando fenômenos meteorológicos e intangíveis, seu trabalho captura momentos fugazes de luz, movimento e energia, traduzindo forças naturais efêmeras em forma pictórica. O resultado é uma experiência luminosa e imersiva que borra a linha entre o visível e o invisível. As pinturas, esculturas e desenhos da artista moldam corpos fragmentados, paisagens animais e seres abstratos. Em superfícies turbulentas, Stoffel mobiliza uma paleta de cores líquidas e cria um terreno mutável de contornos e motivos que escapam à identificação.

Gokula Stoffel explores atmospheric abstractions, crafting opalescent, glittering surfaces that seem to shimmer with a metallic sheen. Evoking weather events and intangible phenomena, her work captures fleeting moments of light, movement, and energy, translating ephemeral natural forces into painterly form. The result is a luminous, immersive experience that blurs the line between the visible and the invisible. The artist's paintings, sculptures, and drawings shape dismembered bodies, animal landscapes, and abstract beings. On turbulent surfaces, Stoffel mobilizes a liquefied color palette and creates a shifting terrain of contours and motifs that evade identification.



SAIBA MAIS [LEARN MORE]

Retornar ao Índice [Return to Index]



GOKULA STOFFEL

Corpo-vapor, 2025

Óleo sobre cartão entelado [Oil on primed cardboard]

30 x 20 cm [11.8 x 7.9 in]



GOKULA STOFFEL
Corpo-vapor, 2025
Detalhe [Detail]

GOKULA STOFFEL
Corpo-vapor, 2025

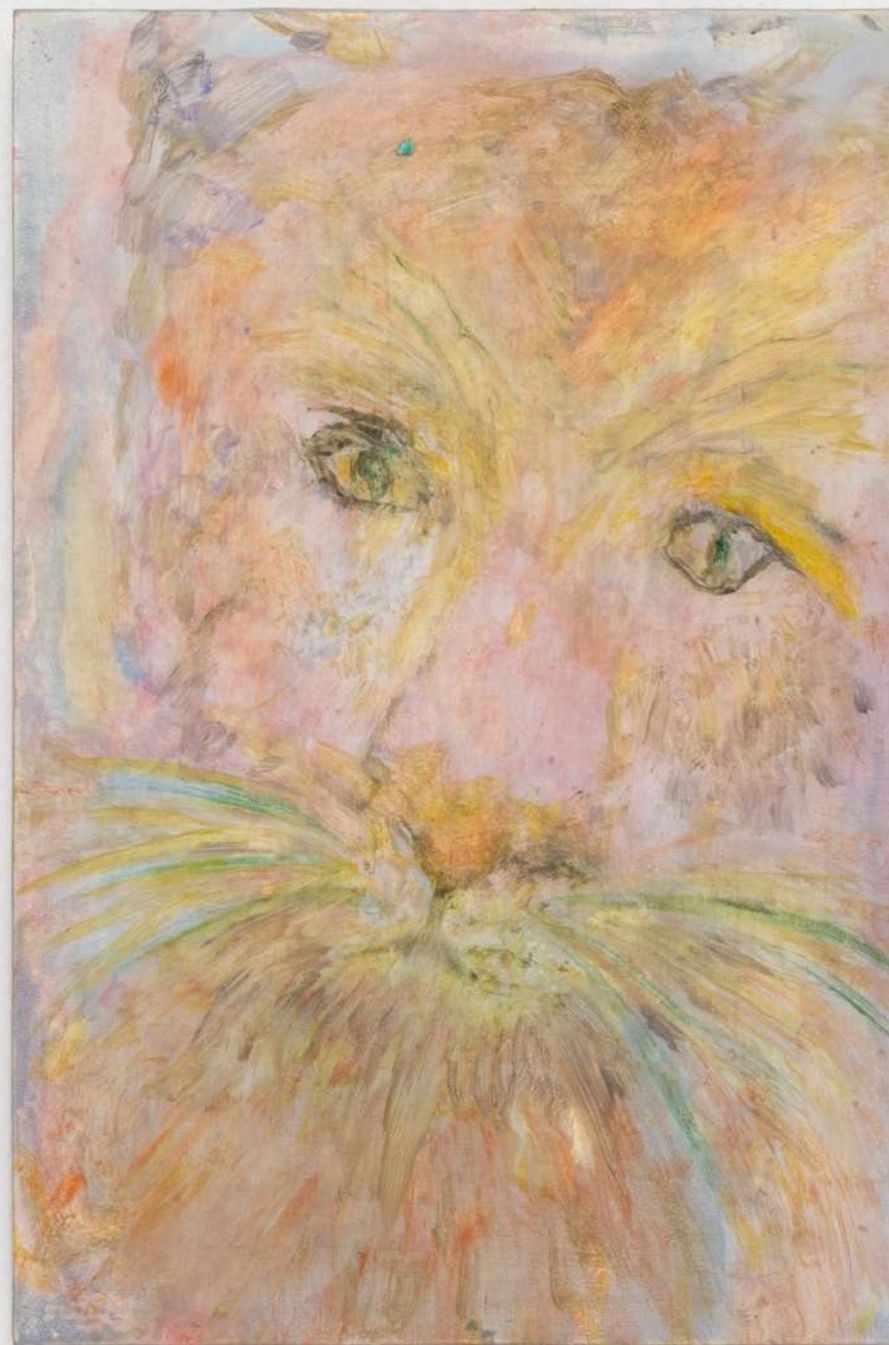


GOKULA STOFFEL

Pss-pss, 2025

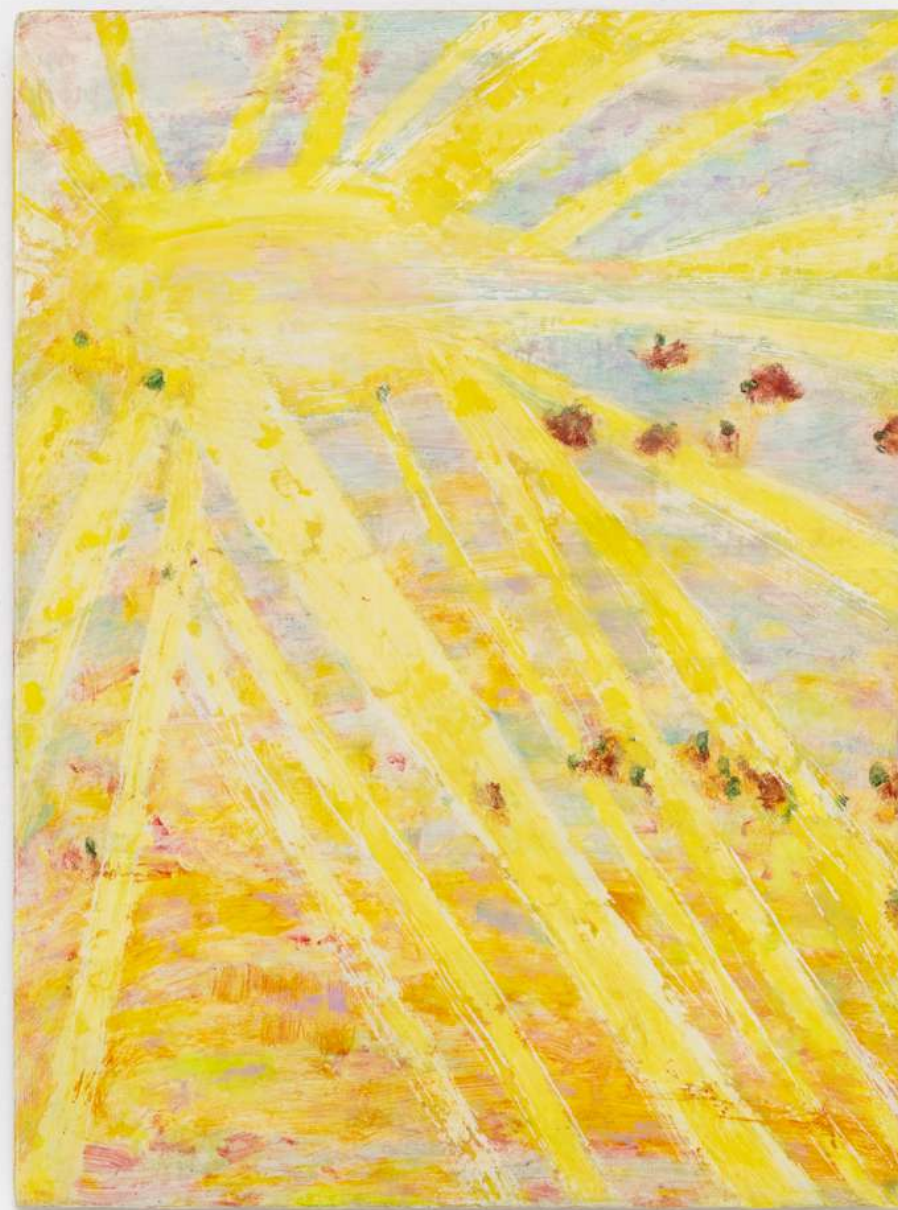
Óleo sobre cartão entelado [Oil on primed cardboard]

30 x 20 cm [11.8 x 7.9 in]





GOKULA STOFFEL
Pss-pss, 2025
Detalhe [Detail]



GOKULA STOFFEL

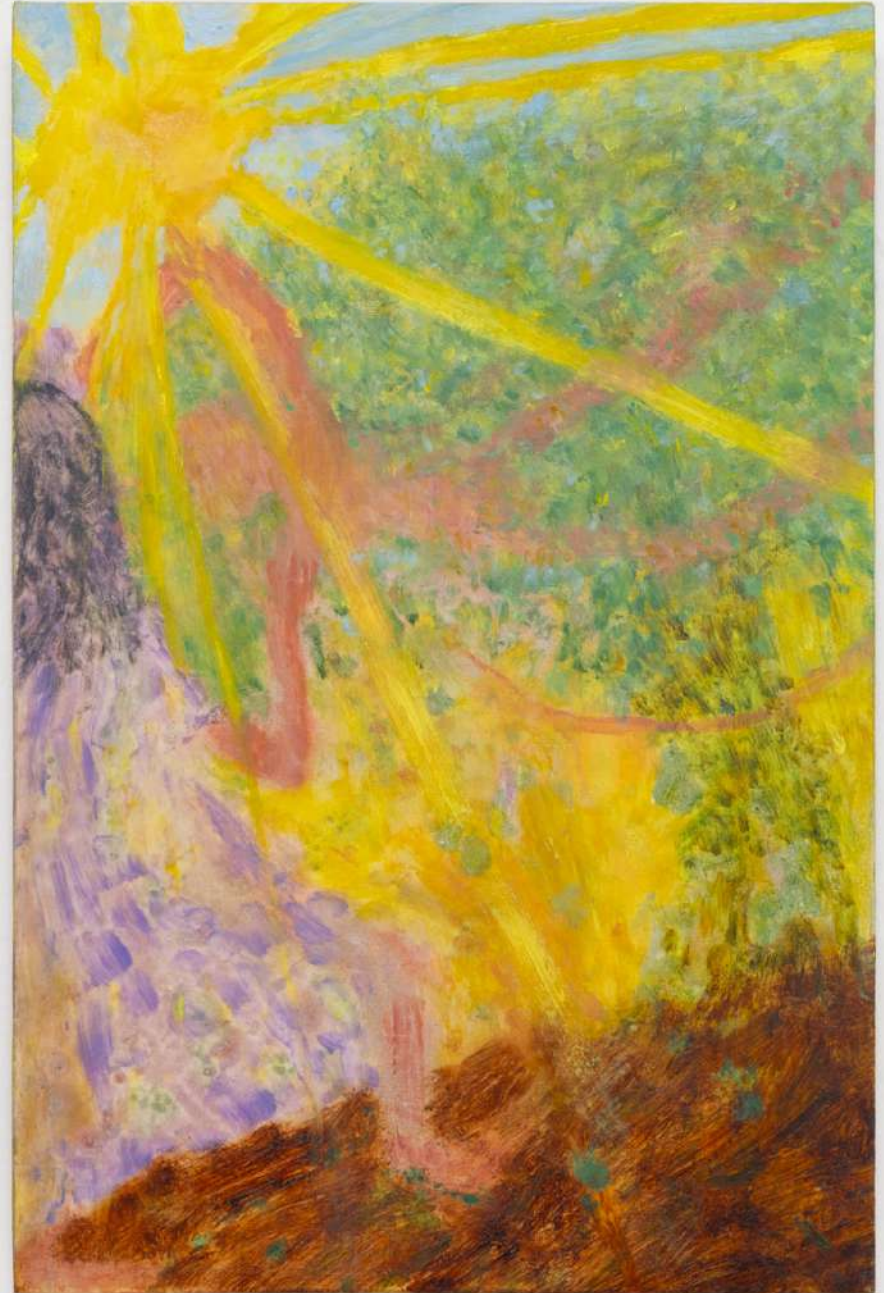
Espreguiçar, 2025

Óleo sobre cartão entelado [Oil on primed cardboard]

30 x 20 cm [11.8 x 7.9 in]



GOKULA STOFFEL
Espreguiçar, 2025
Detalhe [Detail]



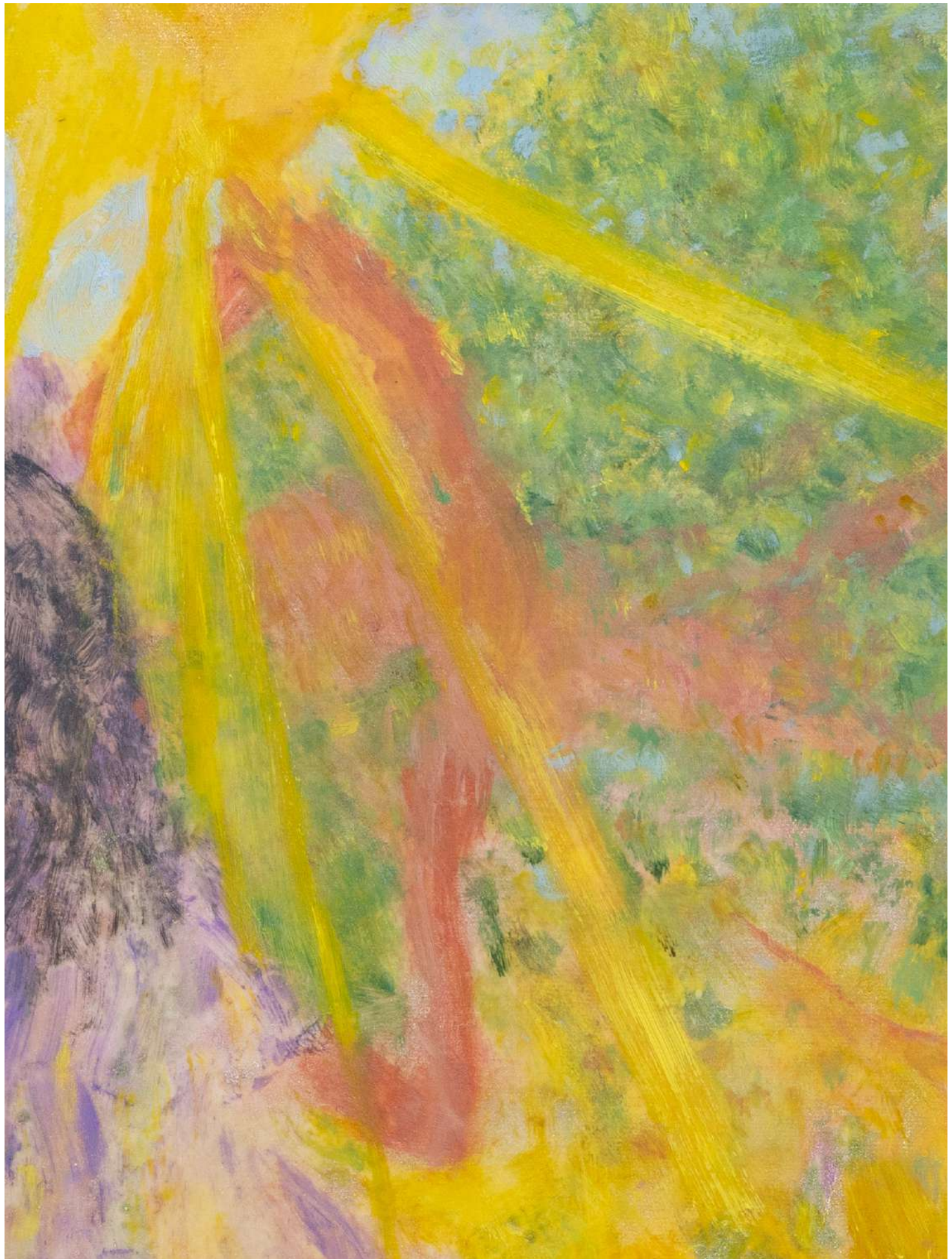
GOKULA STOFFEL

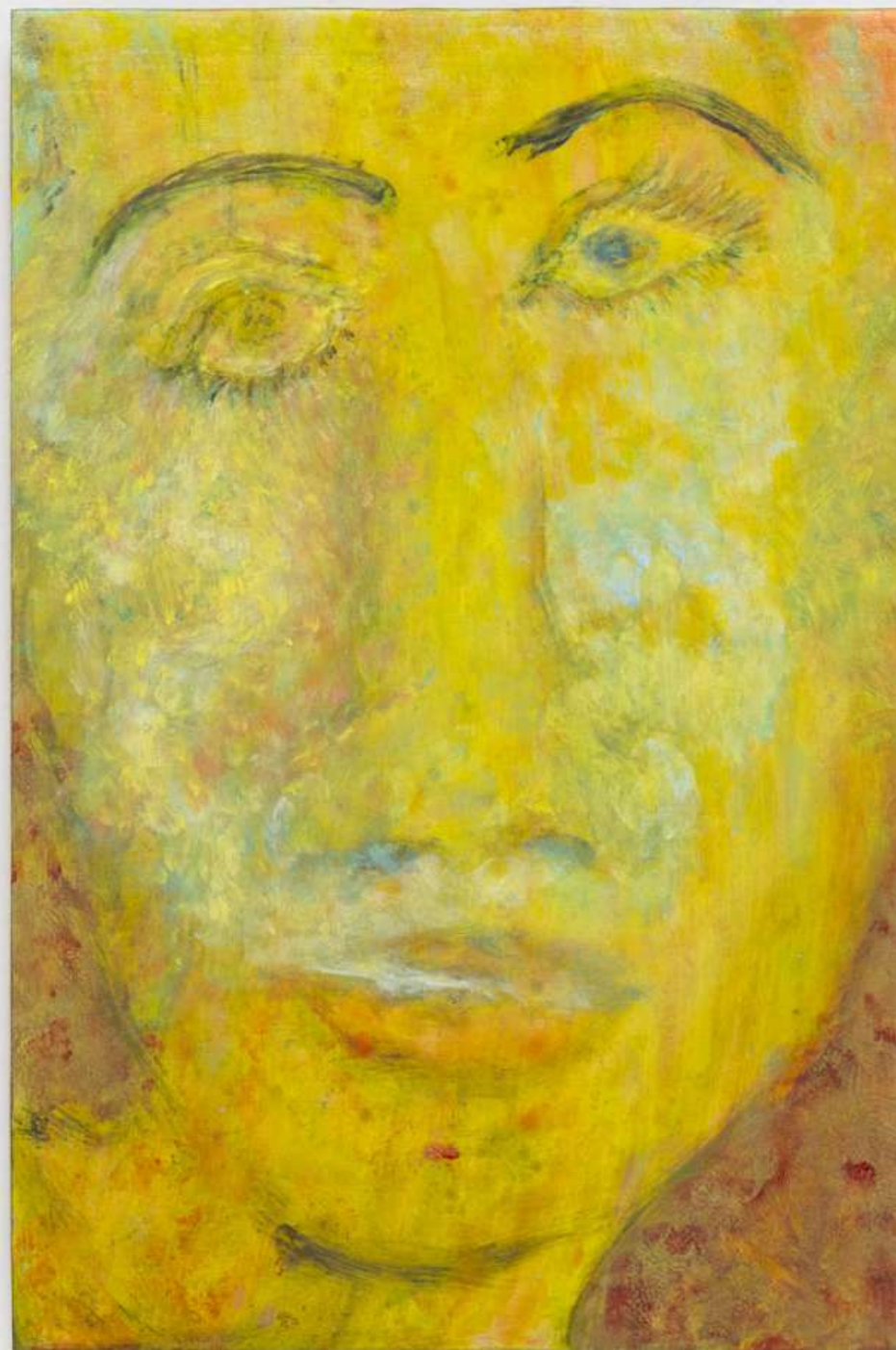
Giro-Sol, 2025

Acrílica e óleo sobre cartão entelado [Acrylic and oil on primed cardboard]

30 x 20 cm [11.8 x 7.9 in]

GOKULA STOFFEL
Giro-Sol, 2025
Detalhe [Detail]



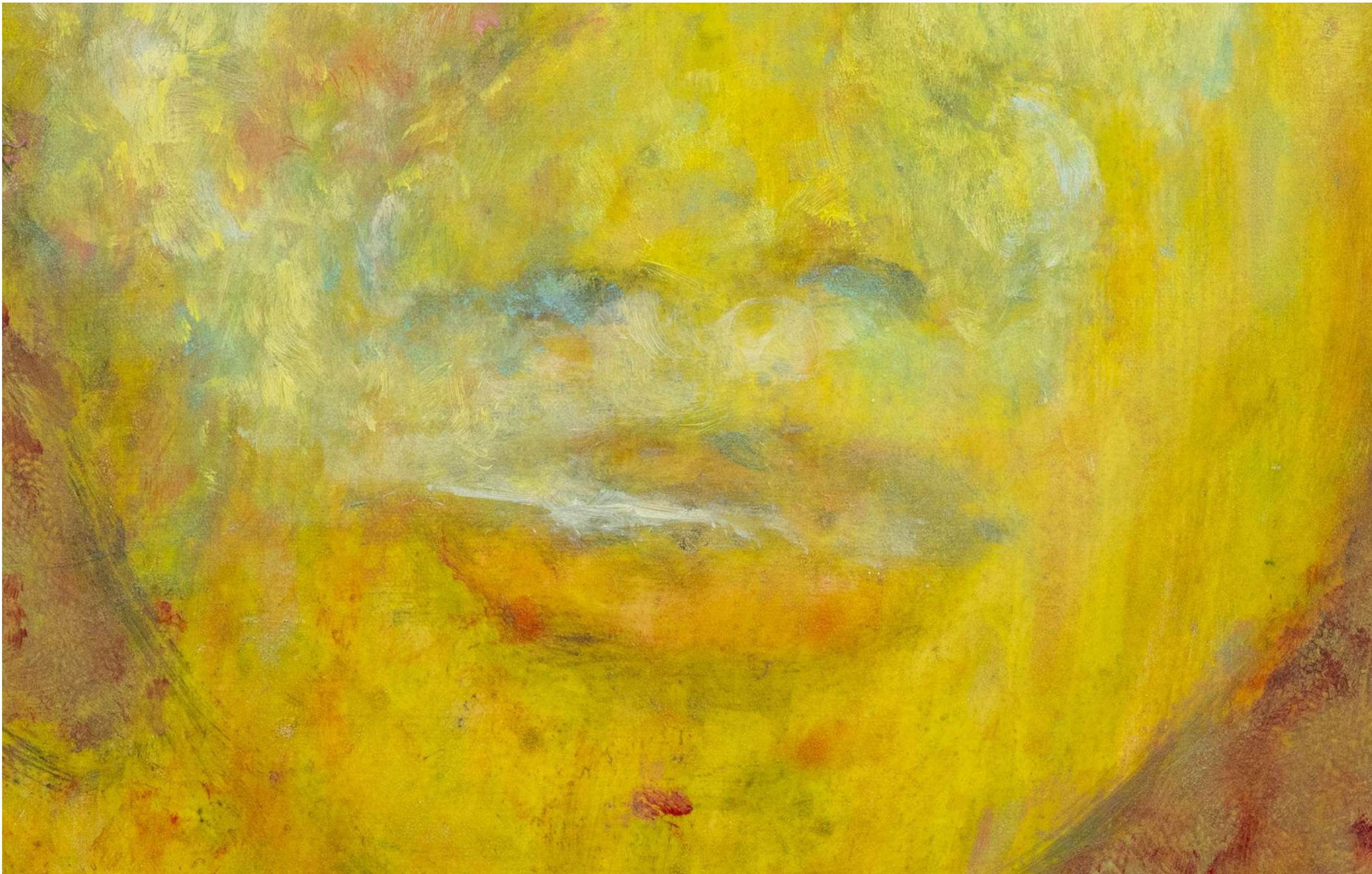


GOKULA STOFFEL

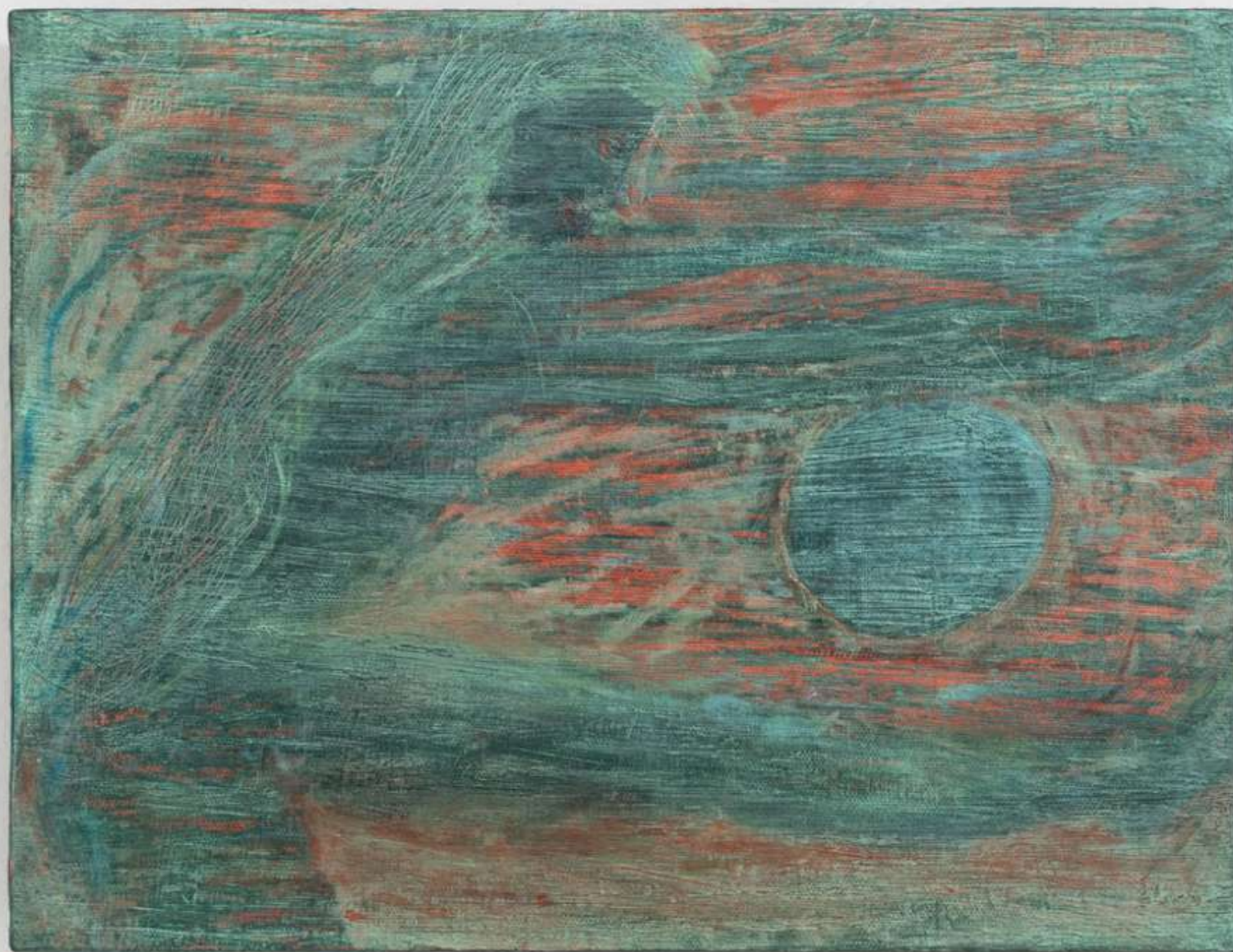
Fumaça, 2025

Acrílico e óleo sobre cartão entelado [Acrylic and oil on primed cardboard]

30 x 20 cm [11.8 x 7.9 in]



GOKULA STOFFEL
Fumaça, 2025
Detalhe [Detail]

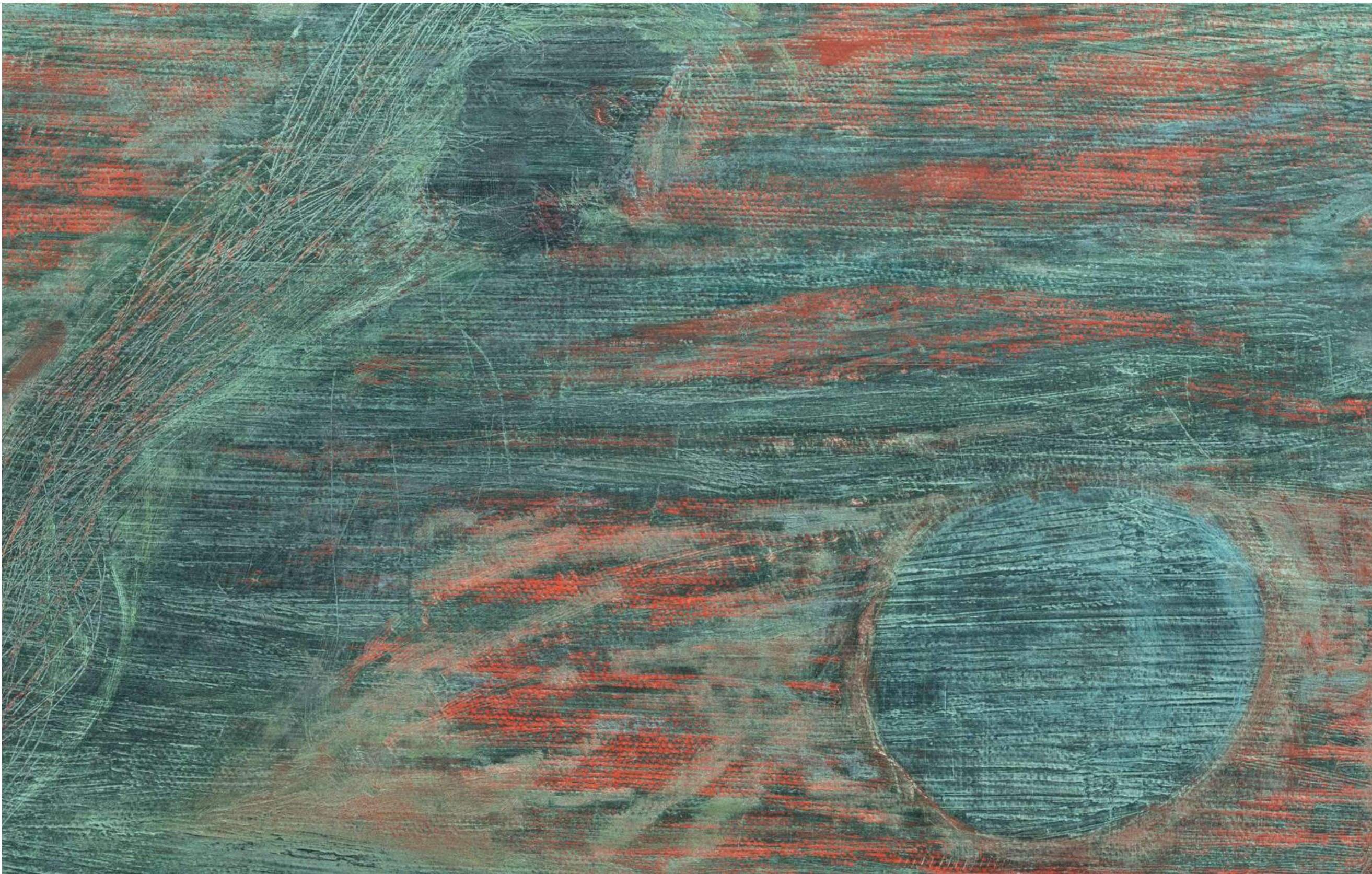


GOKULA STOFFEL

Ma Kali, 2025

Acrílico e óleo sobre cartão entelado [Acrylic and oil on primed cardboard]

27 x 35 cm [10.6 x 13.8 in]



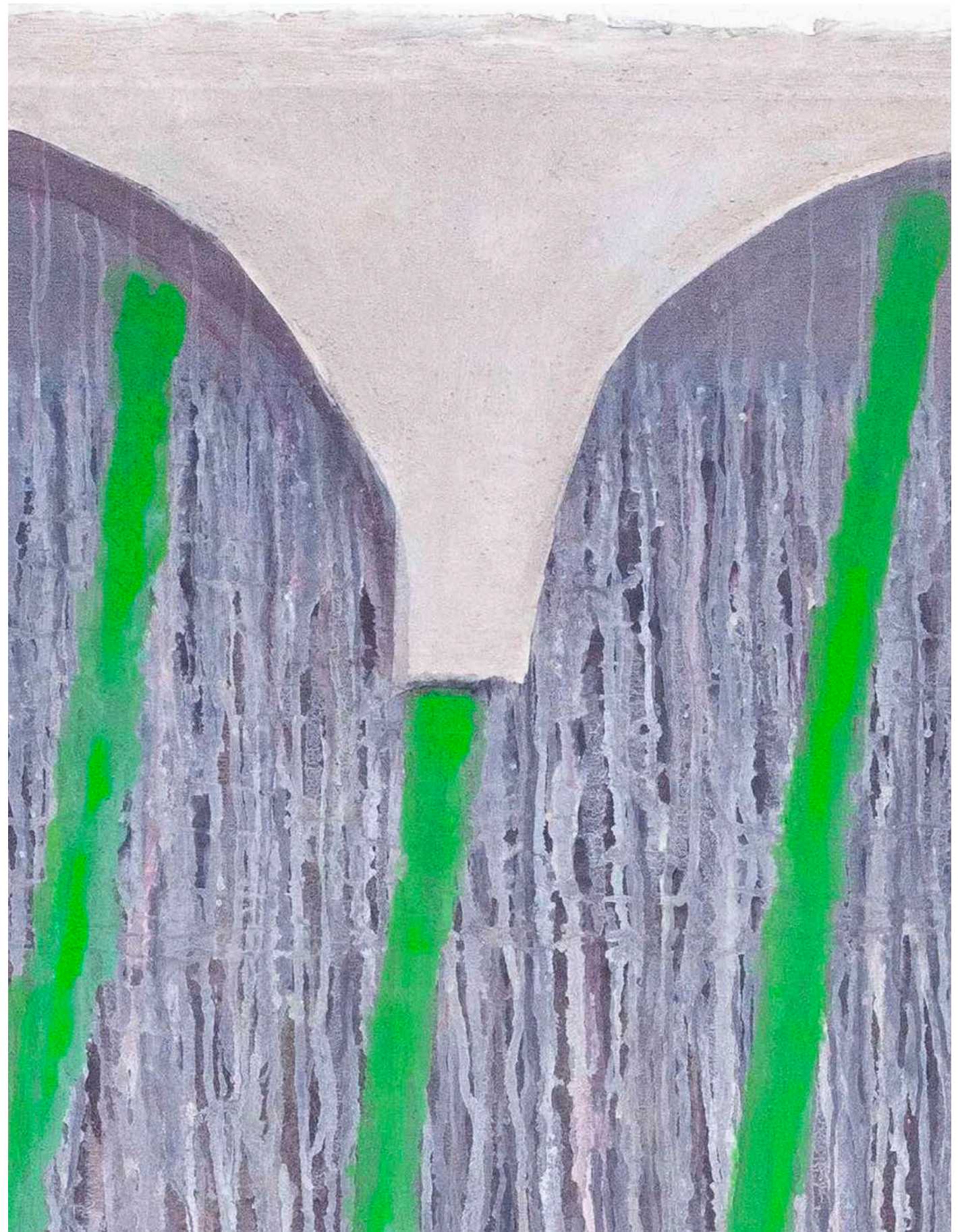
GOKULA STOFFEL
Ma Kali, 2025
Detalhe [Detail]

Hiroshi Sugito

Nagoya, Japão, 1970

Conhecido por suas pinturas etéreas, Hiroshi Sugito se inspira no ambiente, desde seus próprios gestos até o clima e as rotinas diárias do estúdio, criando recipientes absorventes para aquilo que está fora da imagem. Definidas por pigmentos em camadas e uma paleta delicada e enevoada, com tons ácidos, suas obras frequentemente apresentam formas recorrentes que sugerem paisagens ou naturezas-mortas, habitadas por elementos flutuantes que lembram velas e canoas, casas, construções tortas e tecidos. Essa manipulação de dispositivos de enquadramento e a incorporação de técnicas colagísticas com papel pelo artista desafiam os usos convencionais de meio e formato.

Known for his ethereal paintings, Hiroshi Sugito draws from the environment, ranging from his own gestures to the weather and daily studio routines, creating absorptive vessels for what is outside the picture. Defined by layered pigment and a hazy, delicate palette with acidic overtones, his works often feature recurring shapes that suggest landscapes or still lifes, inhabited by floating forms reminiscent of sails and canoes, houses, skewed buildings, and drapery. This tampering with framing devices and the artist's incorporation of collagistic techniques with paper challenge conventional uses of medium and format.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



HIROSHI SUGITO

Sem título | Untitled, 2025

Acrílica e pigmento sobre papel e tela [Acrylic and pigment on paper and canvas]

194 x 130 x 3 cm [76.3 x 51.1 x 1.1 in]



HIROSHI SUGITO
Sem título | Untitled, 2025

HIROSHI SUGITO

The Mirror, 2004

Acrílico, glitter e pigmento sobre placa de madeira

[Acrylic, glitter and pigment on wood board]

146 x 47 x 6 cm [57 x 18 x 2 in]



HIROSHI SUGITO
The Mirror, 2004



HIROSHI SUGITO
The Mirror, 2004



Iran do Espírito Santo

Mococa, Brasil, 1962

Vaso cheio (2013), uma escultura em granito de Iran do Espírito Santo, transforma um objeto cotidiano em uma presença monumental. O vaso em tamanho natural, esculpida com simplicidade precisa, enfatiza a solidez do material ao mesmo tempo em que convida à reflexão sobre escala, função e a poesia silenciosa do ordinário. As pinturas da série *E.P.* (2014), de Iran do Espírito Santo, são uma referência direta à passagem da luz, com diferentes tons de linhas cinza que fornecem uma descrição esquemática, substituindo os fenômenos físicos reais, em consonância com o interesse do artista por paradoxos representacionais.

Iran do Espífrito Santo's granite sculpture *Vaso Cheio* (2013) transforms an everyday object into a monumental presence. The life-size vase, carved with precise simplicity, emphasizes material solidity while inviting reflection on scale, function, and the quiet poetry of the ordinary. The paintings in the artist's *E.P.* (2014) series are a direct reference to the passage of light, with different tones of gray lines providing a schematic description that substitutes the actual physical phenomena, in line with the artist's interest in representational paradoxes.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

IRAN DO ESPÍRITO SANTO

Vaso cheio, 2013

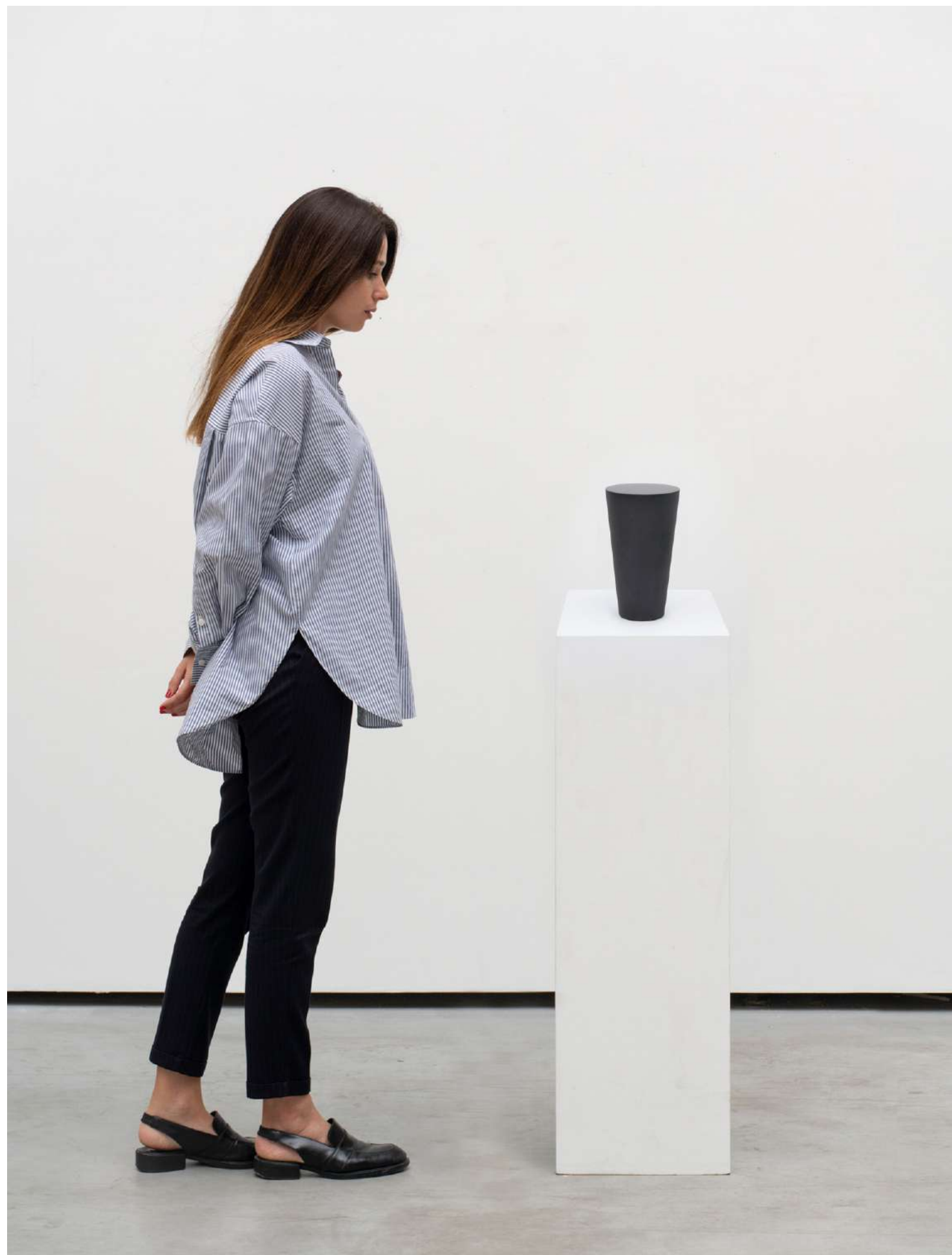
Granito [Granite]

26 x 15 x 15 cm [10.2 x 5.9 x 5.9 in]

Edição de [Edition of] 3 + 1 AP | 1/3



IRAN DO ESPÍRITO SANTO
Vaso cheio, 2013



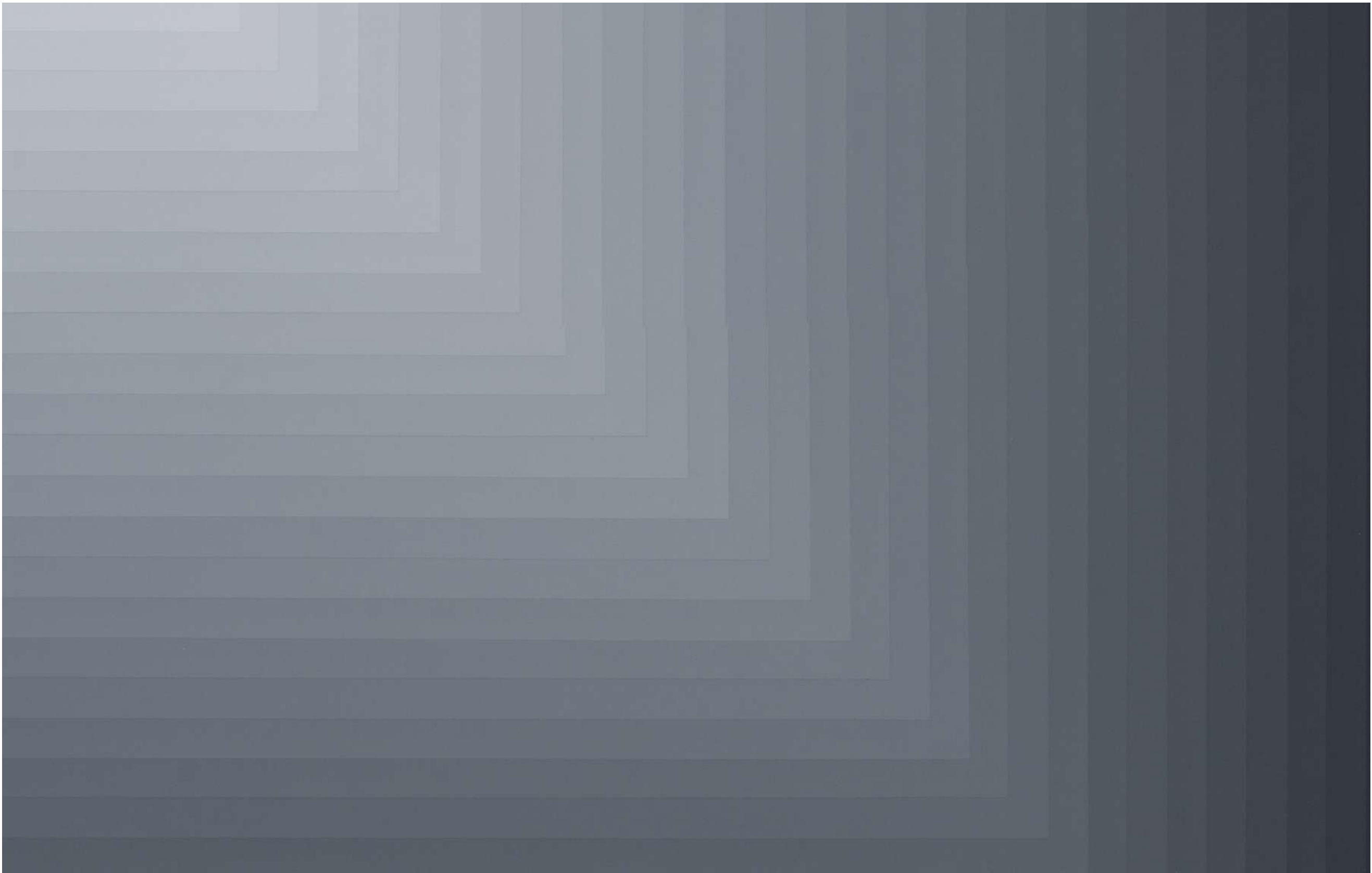
IRAN DO ESPÍRITO SANTO

E.P. (Canto) 1, 2025

Tinta imobiliária acrílica sobre papel [Acrylic house paint on paper]

152 x 107 cm [59.8 x 42.1 in]





IRAN DO ESPÍRITO SANTO
E.P. (Canto) 1, 2025
Detalhe [Detail]

IRAN DO ESPÍRITO SANTO

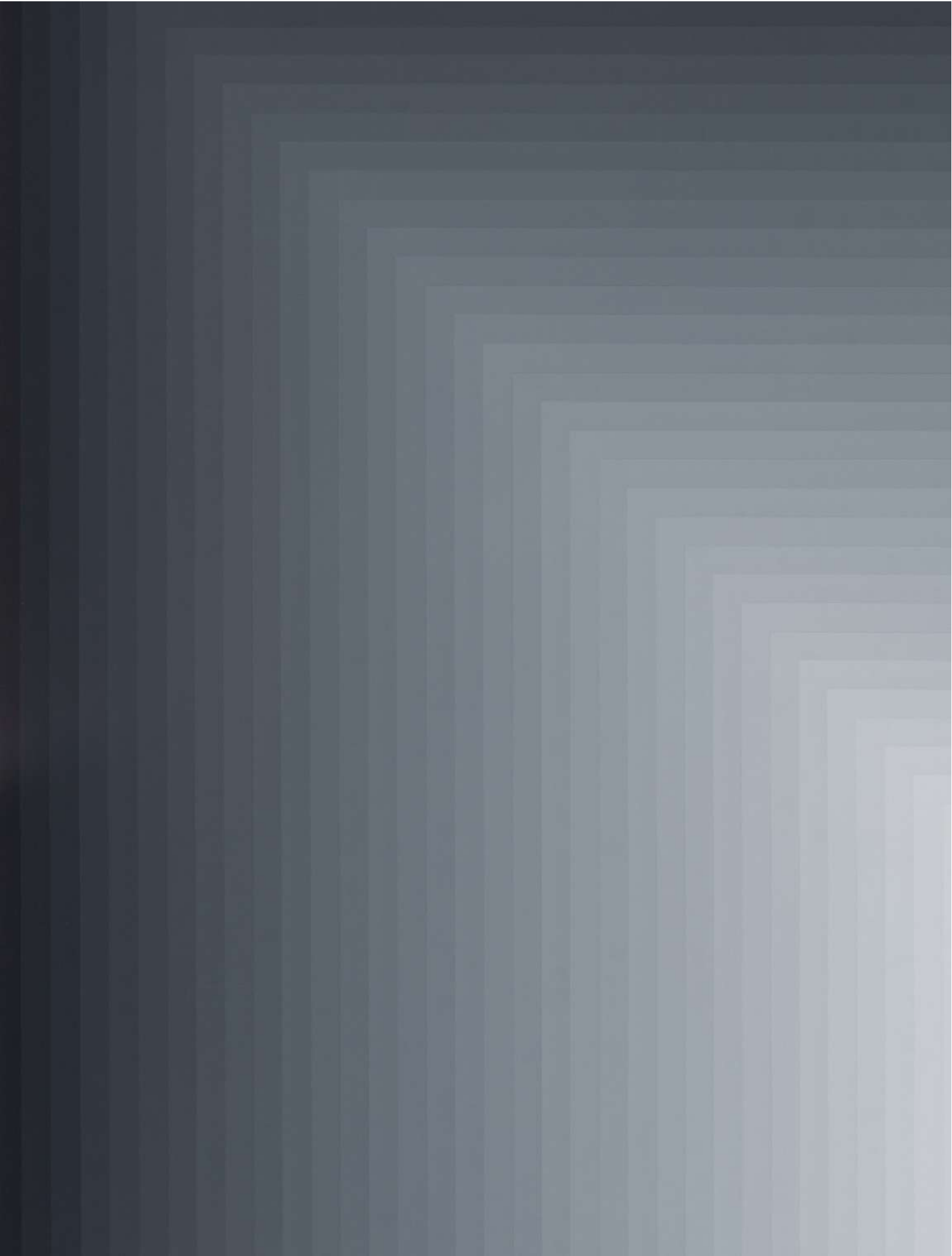
E.P. (Canto) 2, 2025

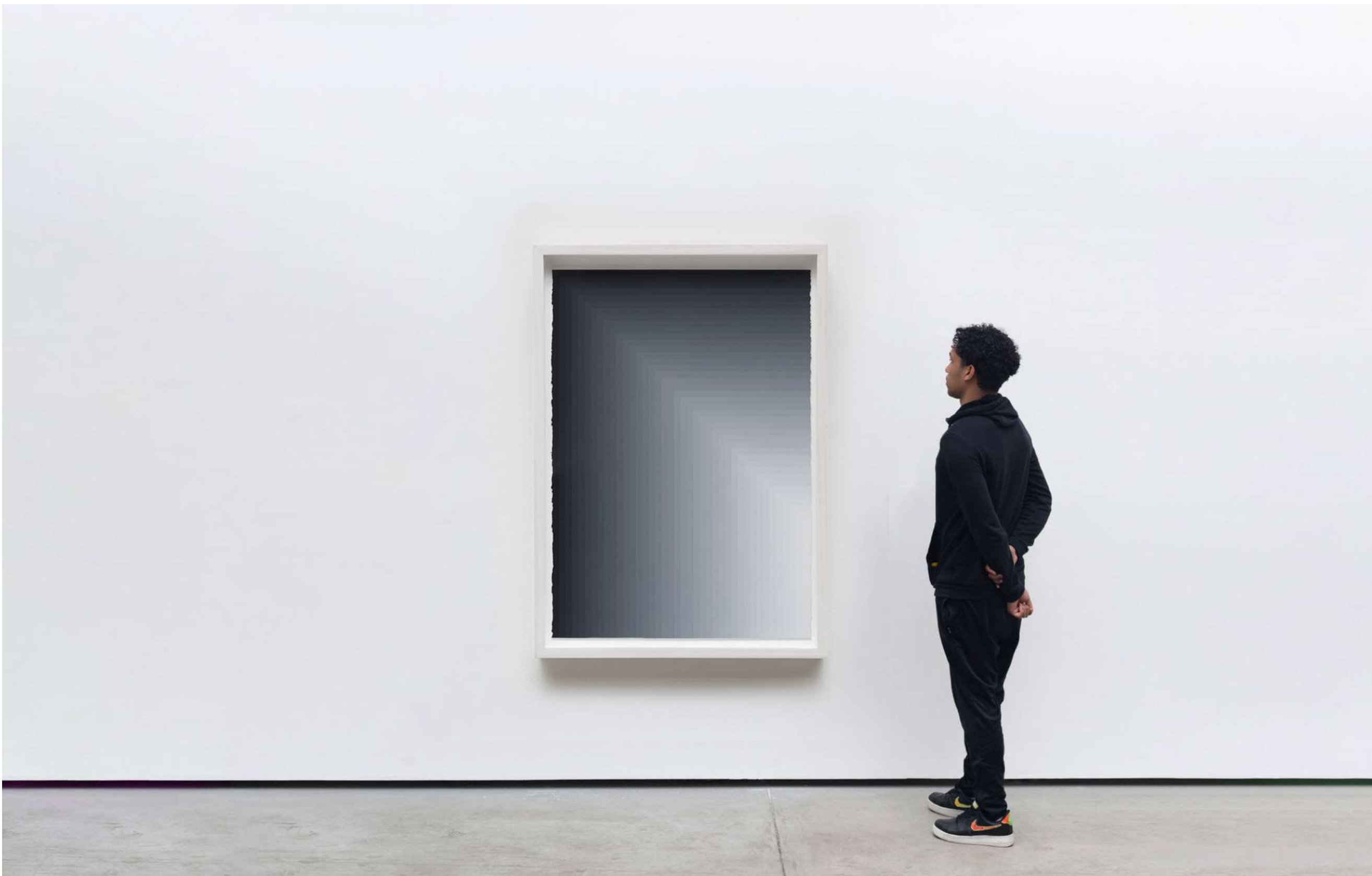
Tinta imobiliária acrílica sobre papel [Acrylic house paint on paper]

152 x 107 cm [59.8 x 42.1 in]



IRAN DO ESPÍRITO SANTO
E.P. (Canto) 2, 2025
Detalhe [Detail]





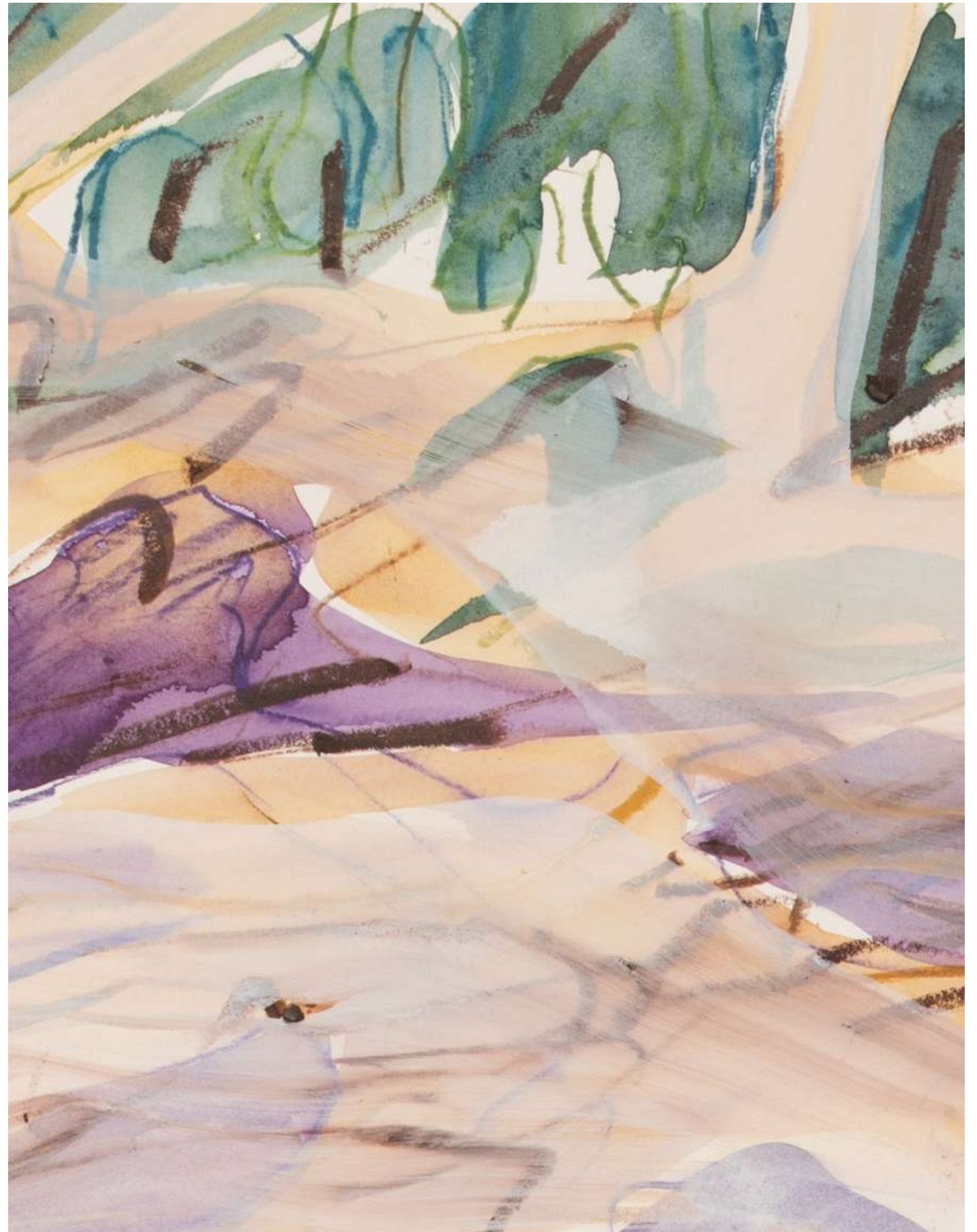
IRAN DO ESPÍRITO SANTO
E.P. (Canto) 2, 2025

Janaina Tschäpe

Munique, Alemanha, 1973

As paisagens em aquarela de Janaina Tschape capturam atmosferas fugazes por meio de lavagens delicadas e camadas de pigmento. Mudanças sutis de cor e transparência evocam as qualidades efêmeras da luz, do clima e do terreno, transformando cenas familiares em espaços meditativos. A abordagem cuidadosa de Tschape equilibra observação e abstração, criando composições que convidam à contemplação dos humores transitórios da natureza e da poesia silenciosa presente em suas formas.

Janaina Tschape's watercolor landscapes capture fleeting atmospheres through delicate washes and layered pigments. Subtle shifts in color and transparency evoke the ephemeral qualities of light, weather, and terrain, transforming familiar scenes into meditative spaces. Tschape's nuanced approach balances observation and abstraction, creating compositions that invite contemplation of nature's transient moods and the quiet poetry inherent in its forms.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

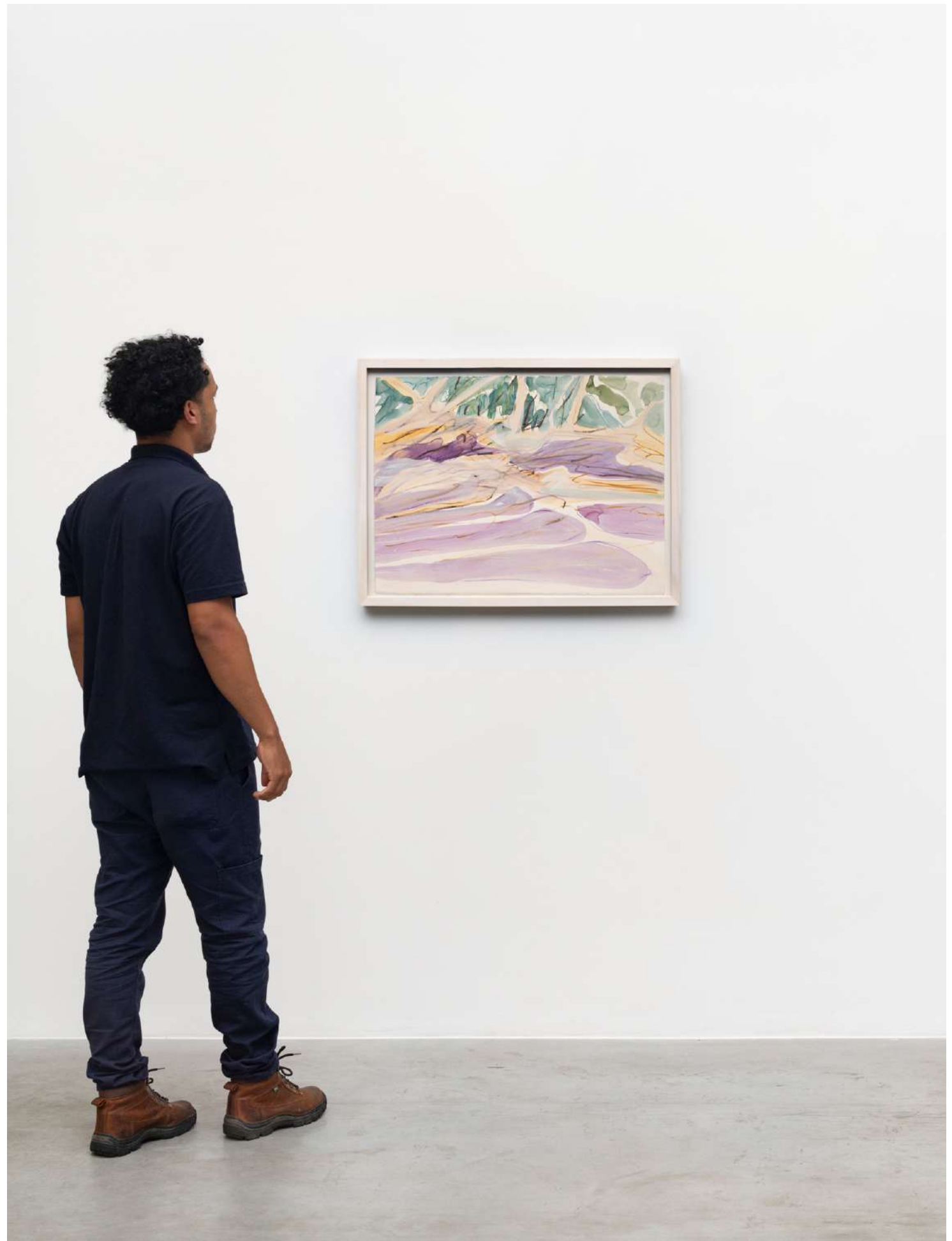


JANAINA TSCHÄPE

Landscape 3 (Bocaina), 2020

Lápis e aquarela sobre papel [Pencil and watercolor on paper]

57.5 x 76.5 cm [22.6 x 30.1 in]



JANAINA TSCHÄPE
Landscape 3 (Bocaina), 2020



JANAINA TSCHÄPE

Landscape 2 (Bocaina), 2020

Lápis e aquarela sobre papel [Pencil and watercolor on paper]

57.5 x 76.5 cm [22.6 x 30.1 in]



JANAINA TSCHÄPE
Landscape 2 (Bocaina), 2020
Detalhe [Detail]



JANAINA TSCHÄPE

Landscape 1 (Bocaina), 2020

Lápis e aquarela sobre papel [Pencil and watercolor on paper]

57.5 x 76.5 cm [22.6 x 30.1 in]



JANAINA TSCHÄPE
Landscape 1 (Bocaina), 2020
Detalhe [Detail]

Leda Catunda

São Paulo, 1961

Leda Catunda constrói um léxico visual que transita entre a cultura de massas e a manufatura, se valendo tanto da pintura abstrata e da escultura quanto das operações de colagem e apropriação da pop art. Aproveitando a voracidade imagética do nosso tempo, a artista cria obras hápticas - estofadas, rendadas e costuradas sobre materiais domésticos - tornando o suporte o conteúdo ele próprio. Com os meios à mão e sem dissimular os vestígios da fatura, seu "mundo macio" insinua um questionamento da afirmação da identidade pelo consumo, retrabalhando o descarte têxtil e os mecanismos da cultura comercial.

Leda Catunda has constructed a visual lexicon shifting between mass culture and craftwork, employing abstract painting and sculpture as much as pop art's collage and appropriation procedures. Making use of the imagistic voraciousness of our time, the artist creates haptic works – stuffed, frilled and sewn on domestic materials – turning the support itself into content. The artist's insistence on manual making nonetheless allows for an intimate dimension, alluding to a simultaneously familiar and personal atmosphere. With the means at hand and conserving the traces of her process, Catunda's "soft world" insinuates a critique of the affirmation of identity through consumerism, reworking textile waste and the mechanisms of commercial culture.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



LEDA CATUNDA

Chuva, 2025

Colagem sobre papel [Collage on paper]

150 x 180 cm [59 x 70.8 in]



LEDA CATUNDA
Chuva, 2025

LEDA CATUNDA

Paisagem macia II, 2023

Acrílico e esmalte sobre tela, tecido e veludo

[Acrylic and enamel on canvas, fabric and velvet]

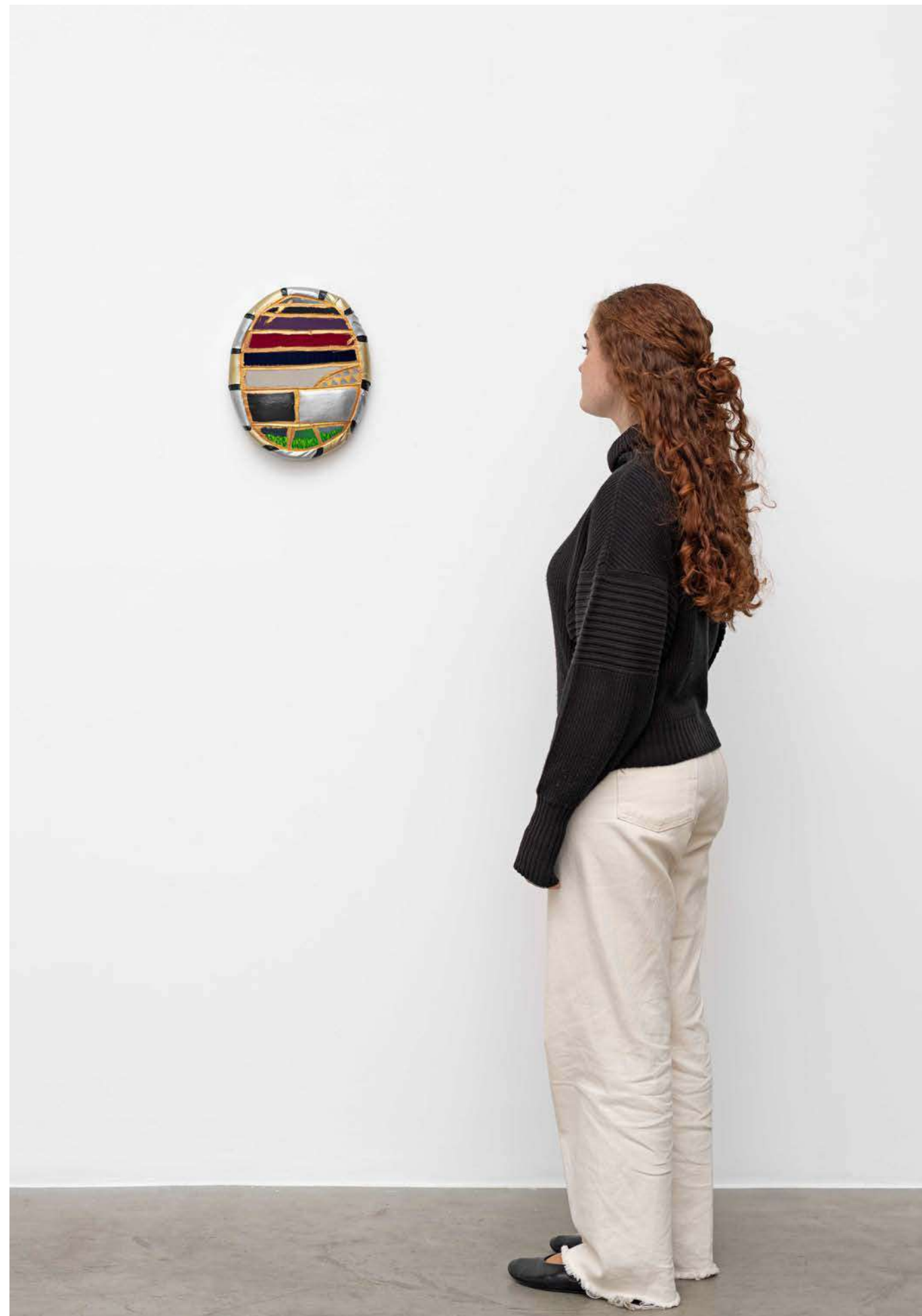
32 x 26 cm [12.6 x 10.2 in]





LEDA CATUNDA
Paisagem macia II, 2023
Detalhe [Detail]

LEDA CATUNDA
Paisagem macia II, 2023



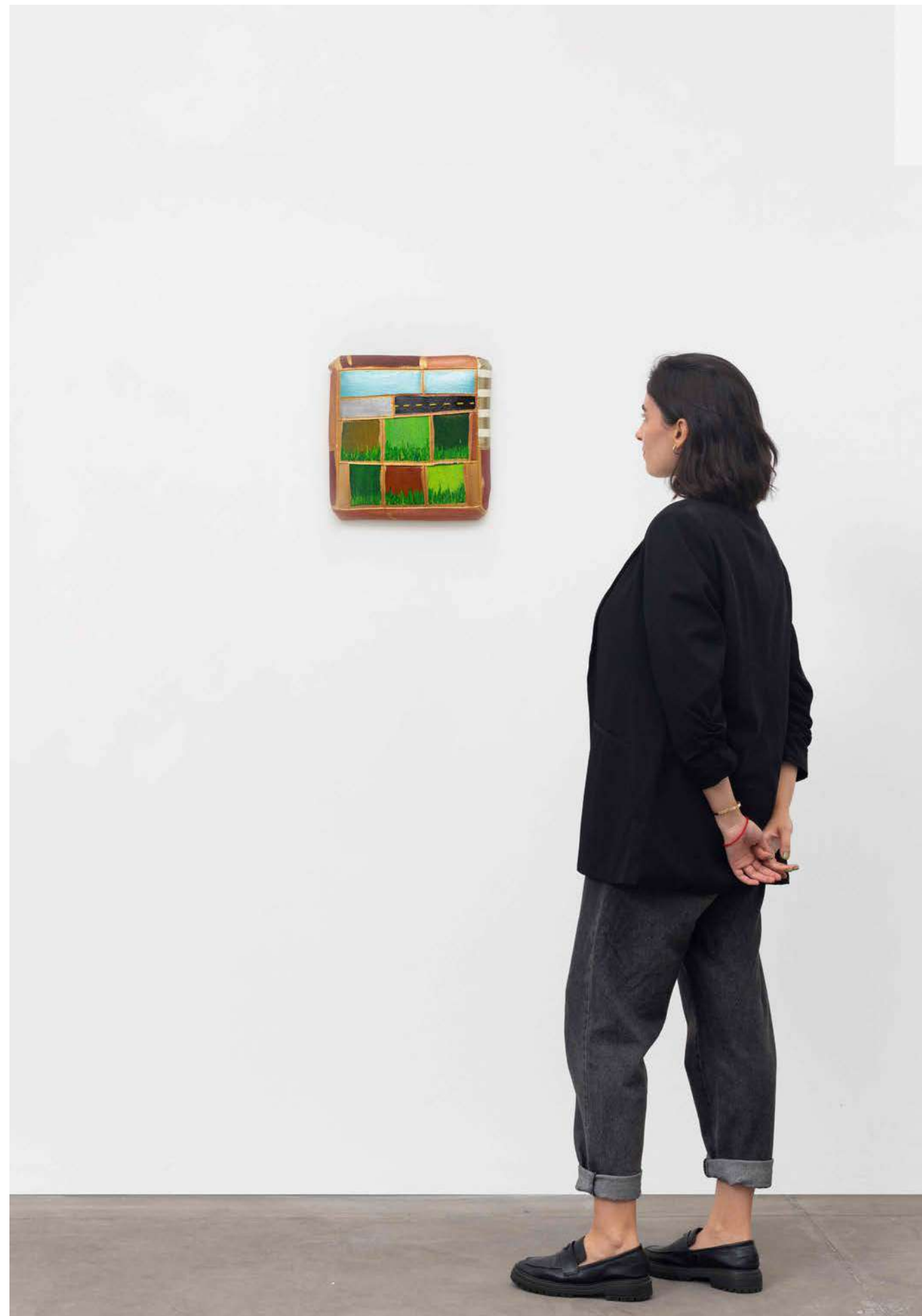
LEDA CATUNDA
Paisagem jeans, 2023
Acrílica sobre jeans [Acrylic on jeans]
35 x 35 cm [13.8 x 13.8 in]





LEDA CATUNDA
Paisagem jeans, 2023
Detalhe [Detail]

LEDA CATUNDA
Paisagem jeans, 2023





LEDA CATUNDA

Duas montanhas, dois lagos, 2025

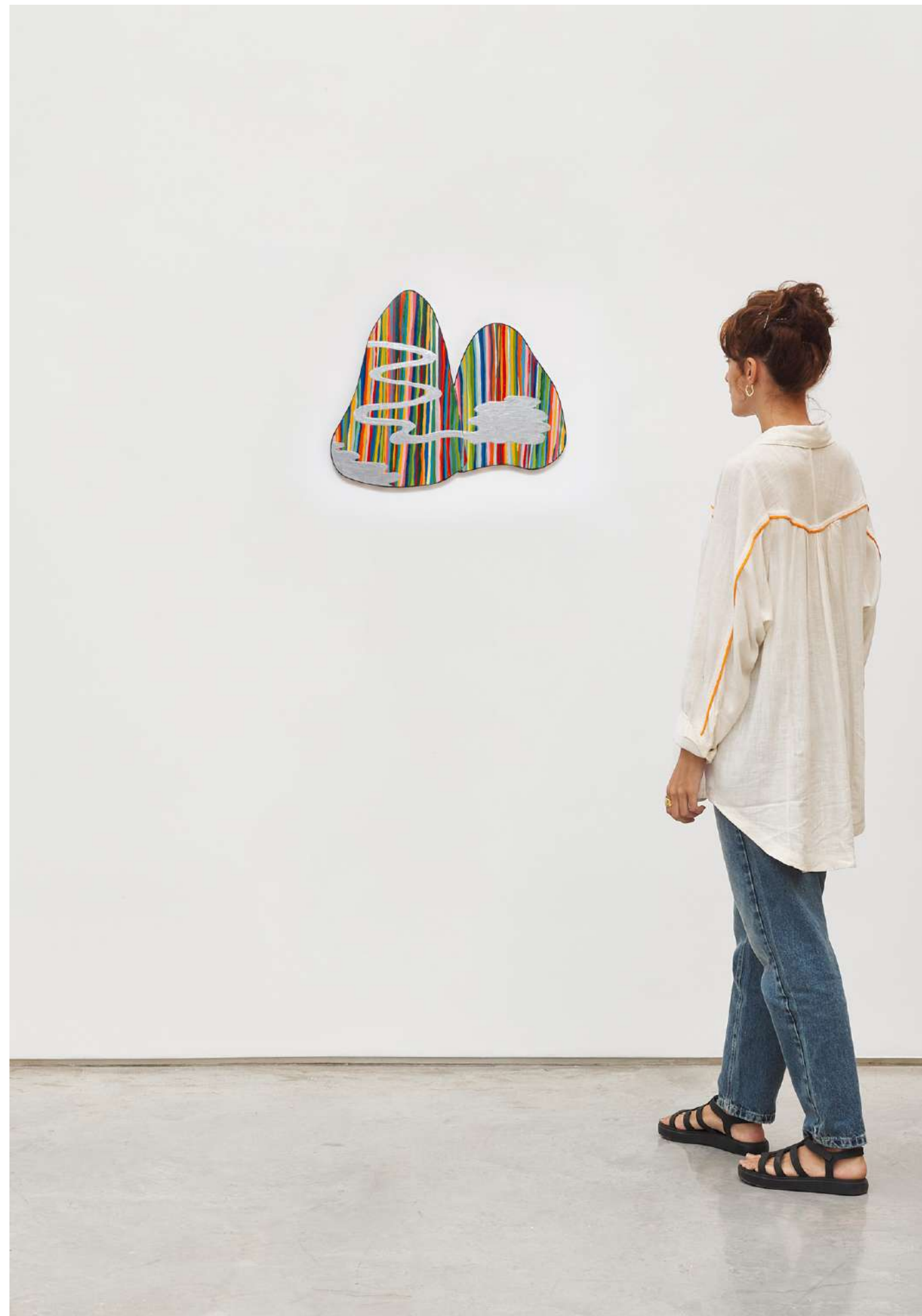
Esmalte sobre madeira [Enamel on wood]

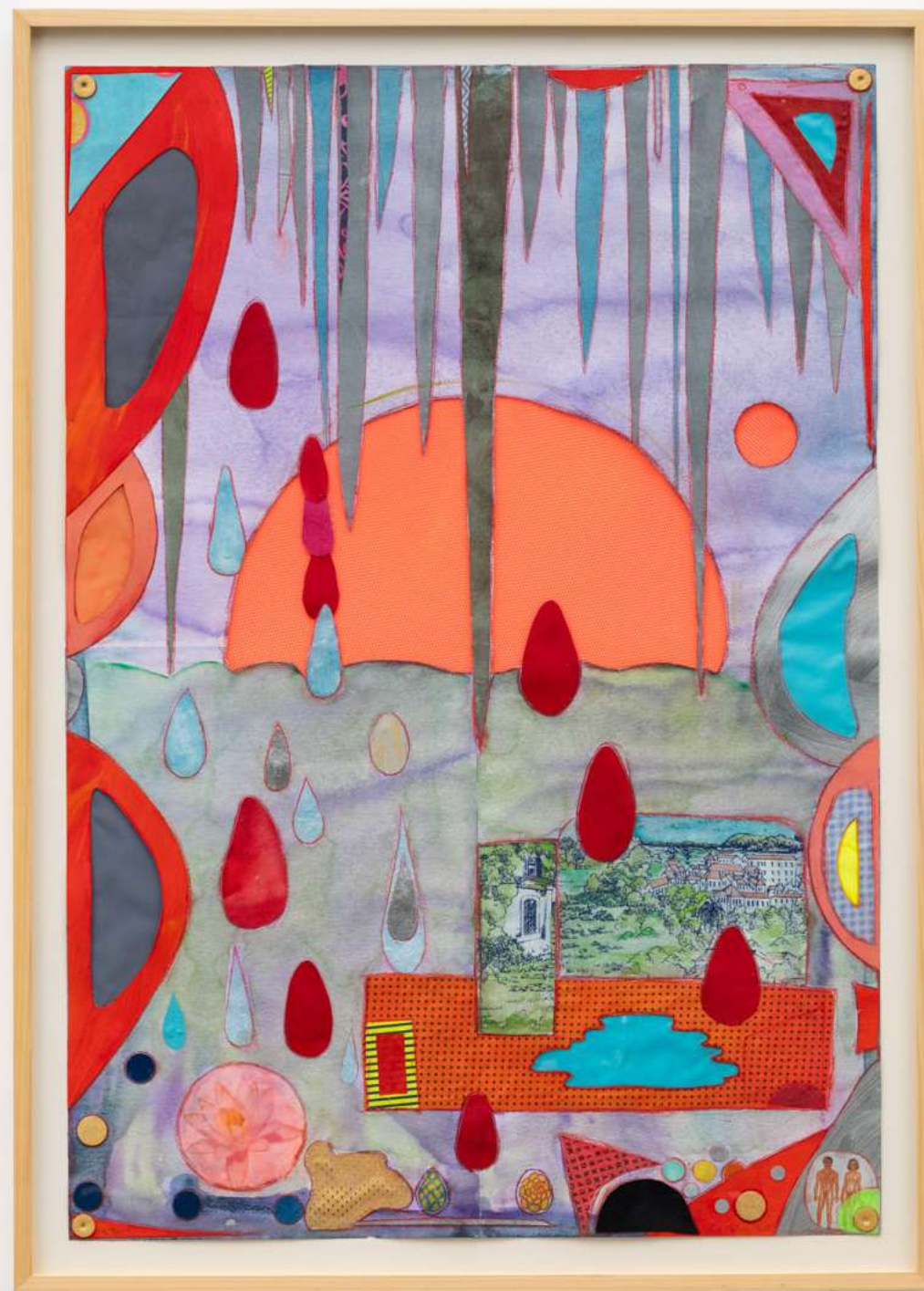
42 x 50.5 cm [16.5 x 19.9 in]

LEDA CATUNDA
Duas montanhas, dois lagos, 2025



LEDA CATUNDA
Duas montanhas, dois lagos, 2025





LEDA CATUNDA
Astro Rei, 2025
Colagem sobre papel [Collage on paper]
101 x 70 cm [39.7 x 27.5 in]



LEDA CATUNDA
Astro Rei, 2025
Detalhe [Detail]

LEDA CATUNDA

Seis Lagos, 2024

Aquarela sobre papel [Watercolour on paper]

50 x 35.5 cm [19.685 x 13.976 in]



LEDA CATUNDA

Folhas, 2024

Aquarela sobre papel [Watercolour on paper]

50 x 35.5 cm [19.685 x 13.976 in]



LEDA CATUNDA

Três elementos, 2024

Aquarela sobre papel [Watercolour on paper]

50 x 35.5 cm [19.685 x 13.976 in]



LEDA CATUNDA

Língua amarela, 2025

Aquarela sobre papel [Watercolour on paper]

50 x 35.5 cm [19.685 x 13.976 in]





LEDA CATUNDA

Escamas, 2023

Aquarela sobre papel [Watercolour on paper]

31 x 41 cm [12.2 x 16.1 in]

LEDA CATUNDA

Ovo II, 2023

Aquarela sobre papel [Watercolour on paper]

43 x 38 cm [17 x 15 in]





LEDA CATUNDA

Os quatro, 2022

Aquarela sobre papel [Watercolour on paper]

26 x 36 cm [10.236 x 14.173 in]

LEDA CATUNDA

Paisagem, 2024

Colagem sobre papel [Collage on paper]

26 x 18 cm [10.2 x 7 in]



LEDA CATUNDA

Milton, 2024

Colagem sobre papel [Collage on paper]

55 x 35.5 cm [21.6 x 14 in]

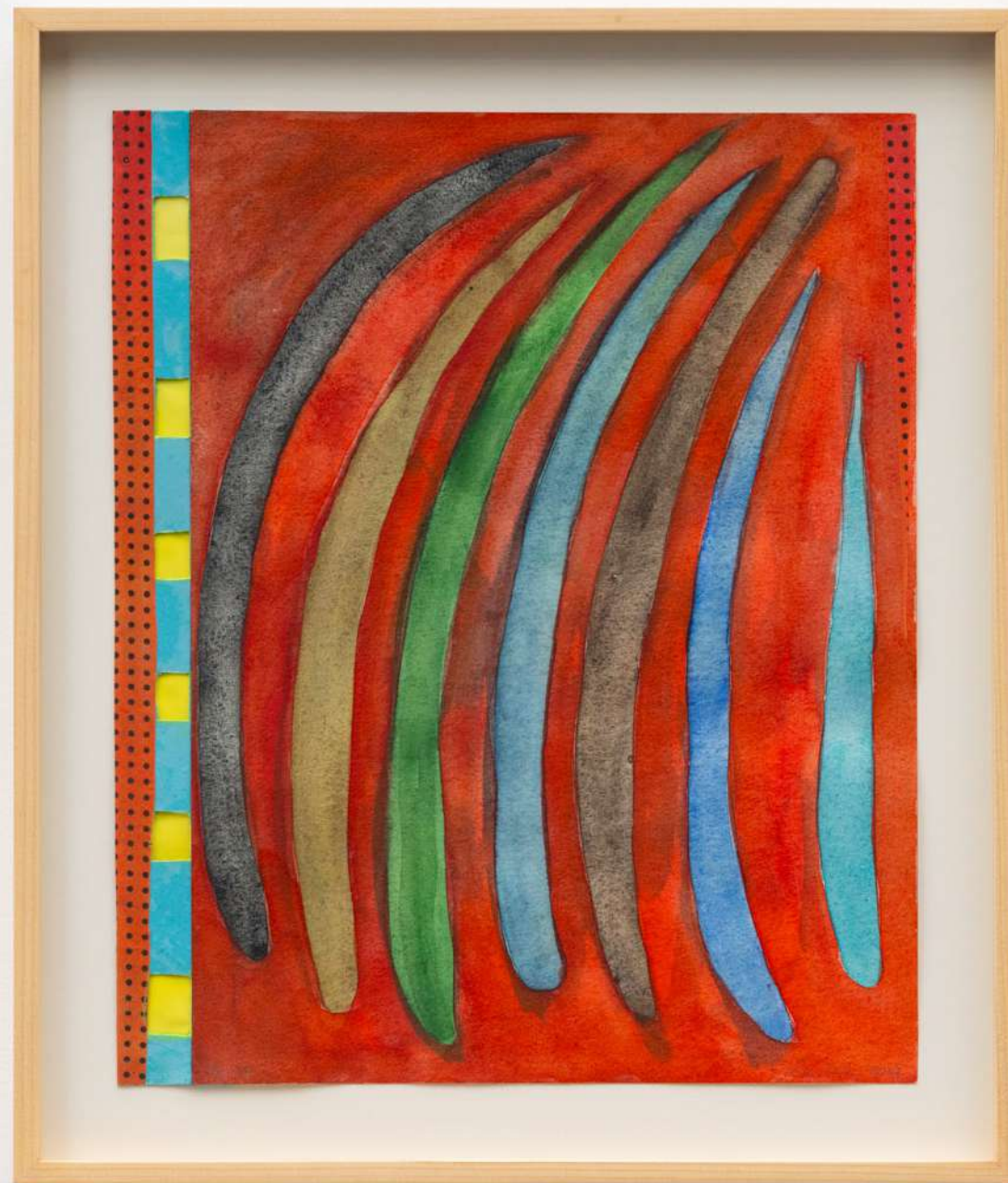


LEDA CATUNDA

Fendas, 2024

Colagem sobre papel [Collage on paper]

39.5 x 32.5 cm [15.5 x 12.8 in]



LEDA CATUNDA

Escotilha, 2024

Colagem sobre papel [Collage on paper]

39.5 x 29.5 cm [15.5 x 11.6 in]



LEDA CATUNDA

O casal, 2024

Colagem sobre papel [Collage on paper]

40 x 33 cm [15.7 x 13 in]



LEDA CATUNDA

Lago, 2025

Colagem sobre papel [Collage on paper]

23.5 x 18 cm [9.2 x 7 in]



LEDA CATUNDA
Cinco saias, 2024
Colagem sobre papel [Collage on paper]
35.5 x 55.5 cm [14 x 21.8 in]





LEDA CATUNDA

Vista, 2025

Colagem sobre papel [Collage on paper]

29.5 x 39.5 cm [11.6 x 15.5 in]

Lucia Laguna

Campo dos Goytacazes, Brasil, 1941

Nas pinturas de Lucia Laguna, manchas e faixas monocromáticas expandem o repertório cromático da artista enquanto aguçam as possibilidades inerentes à sua prática. Uma dinâmica de ocultamentos e ênfases visuais cria apagamentos luminosos, presenças que também escondem. Ao cortar e atravessar a superfície, essas intervenções de contornos, planos e linhas desierarquizam a perspectiva, subvertendo proporções. Construções e fragmentos de arquitetura aninham-se dentro de densas representações de mata.

In Lucia Laguna's paintings, stains and monochromatic stripes expand the artist's chromatic repertoire while sharpening the inherent possibilities of her practice. A dynamic of concealments and visual emphases creates luminous erasures, presences that also hide. By cutting and crossing the surface, these interventions of contours, planes, and lines de-hierarchize perspective, subverting proportions. Constructions and fragments of architecture nestle within dense representations of the forest.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



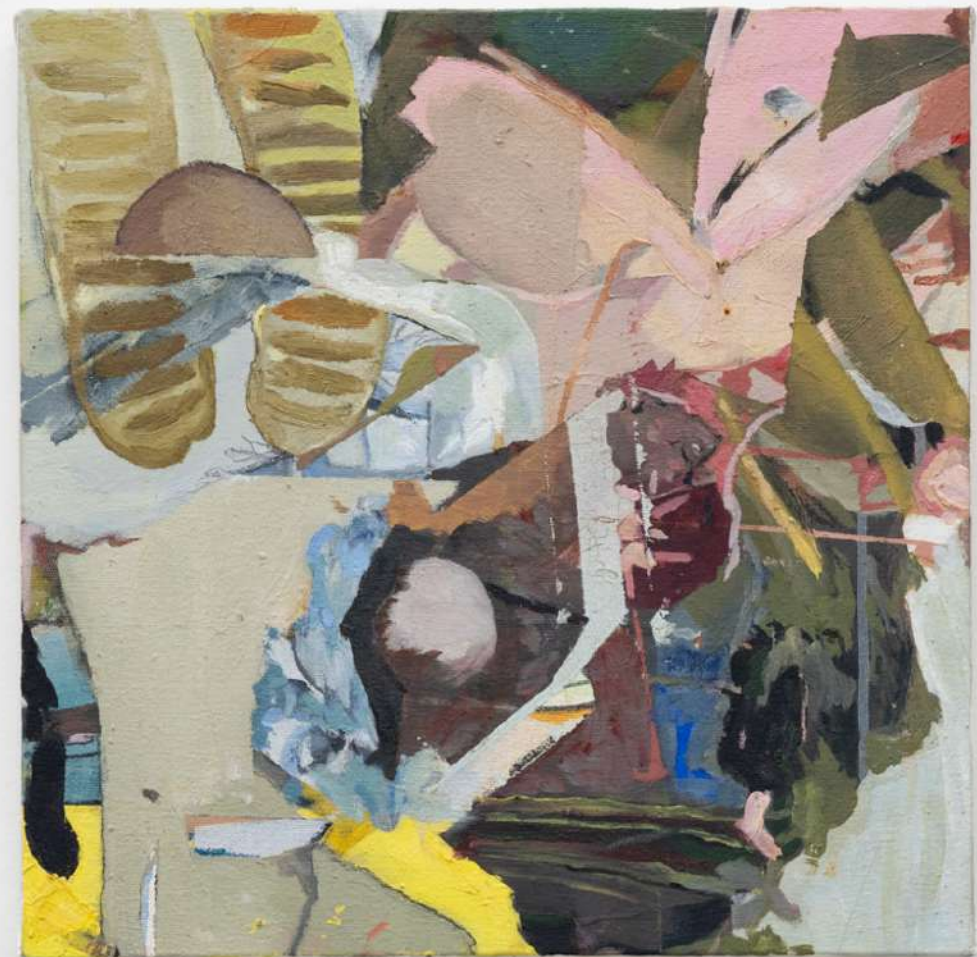
LUCIA LAGUNA
Paisagem nº 168, 2025
Acrílico sobre tela [Acrylic on canvas]
180 x 150 cm [70.8 x 59 in]



LUCIA LAGUNA
Paisagem nº 168, 2025
Detalhe [Detail]

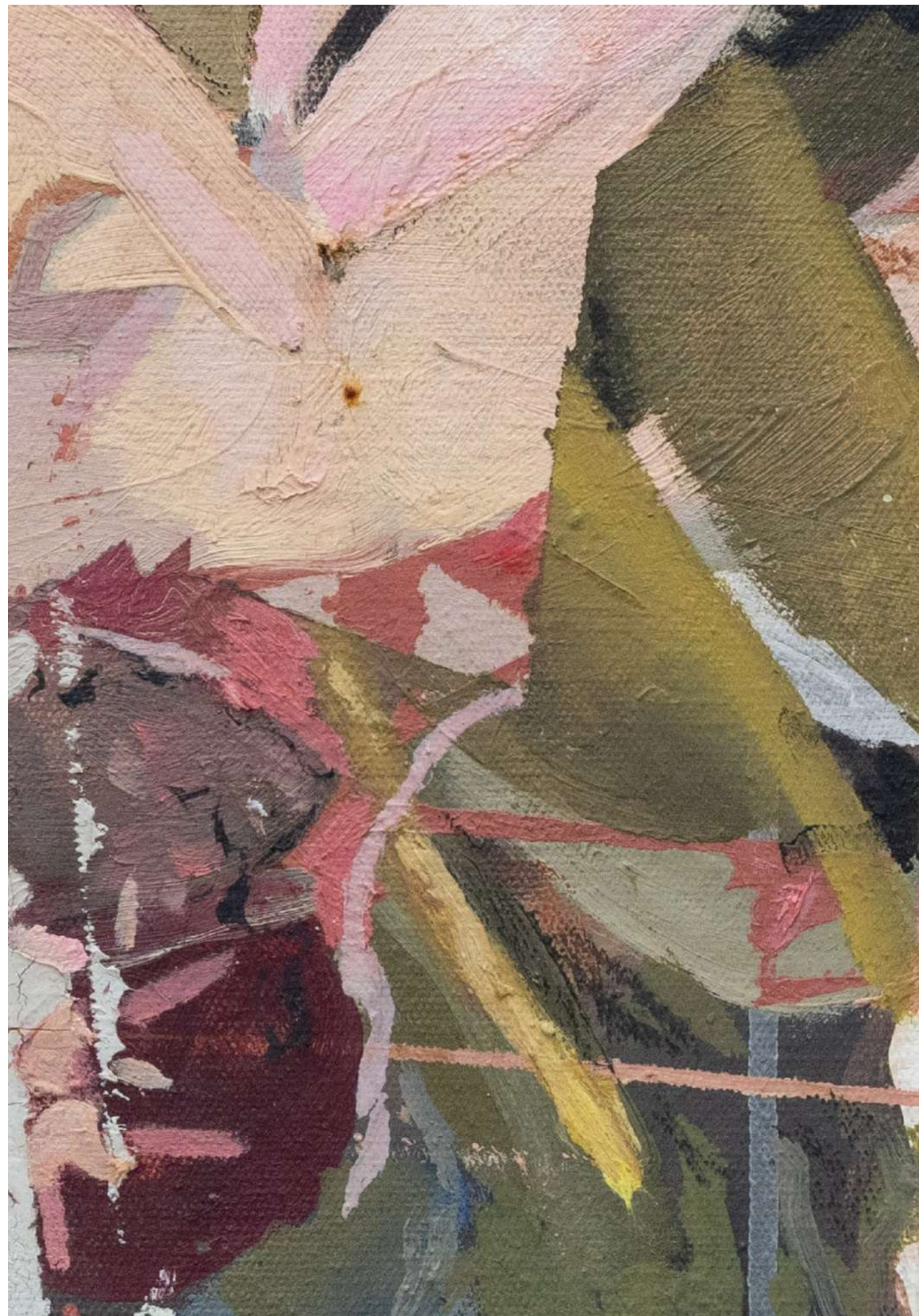


LUCIA LAGUNA
Paisagem nº 168, 2025

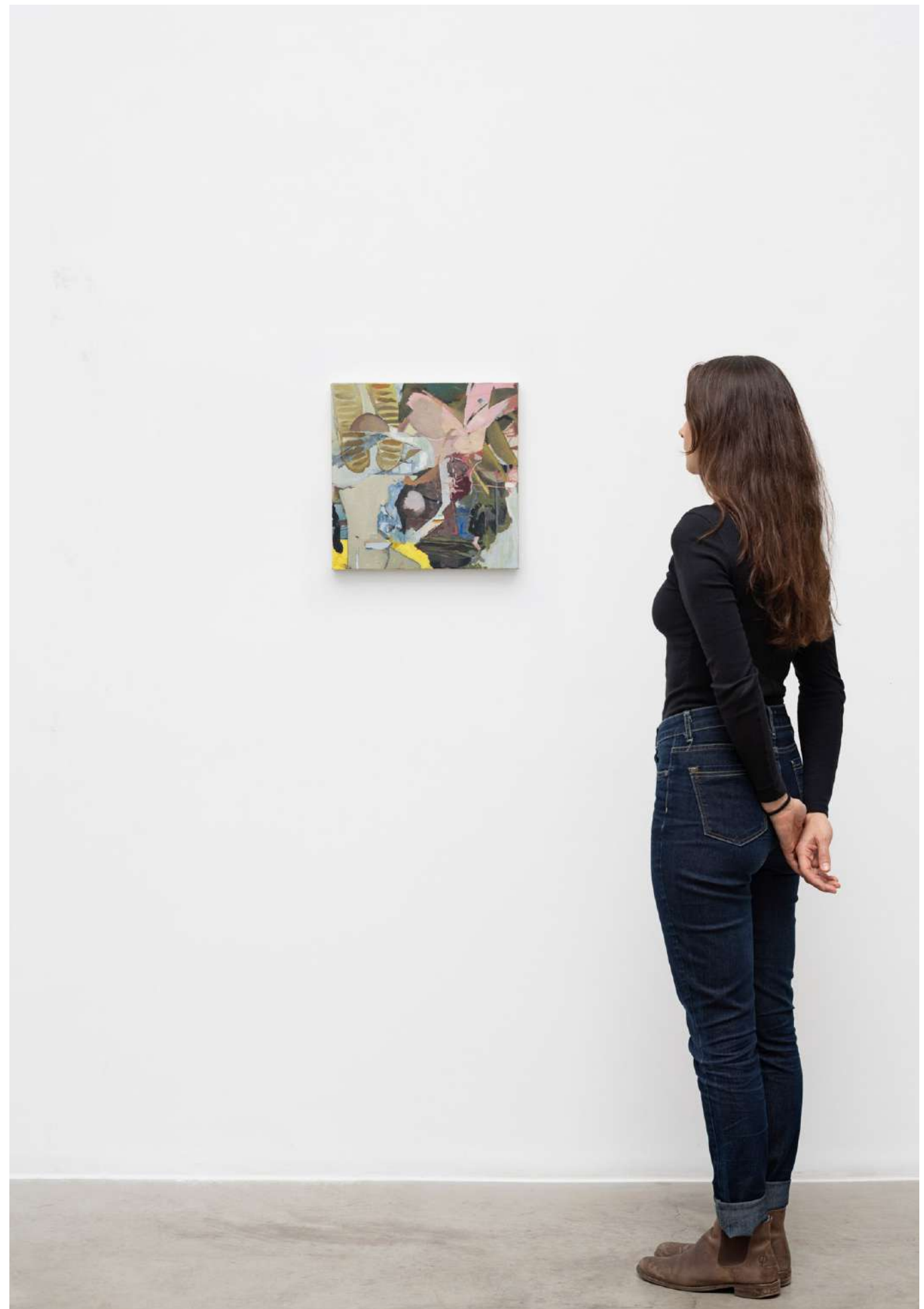


LUCIA LAGUNA
Pequenos Formatos n° 93, 2016
Acrílica e óleo sobre tela [Acrylic and oil on canvas]
40 x 40 cm [15 x 15 in]

LUCIA LAGUNA
Pequenos Formatos nº 93, 2016
Detalhe [Detail]



LUCIA LAGUNA
Pequenos Formatos n° 93, 2016

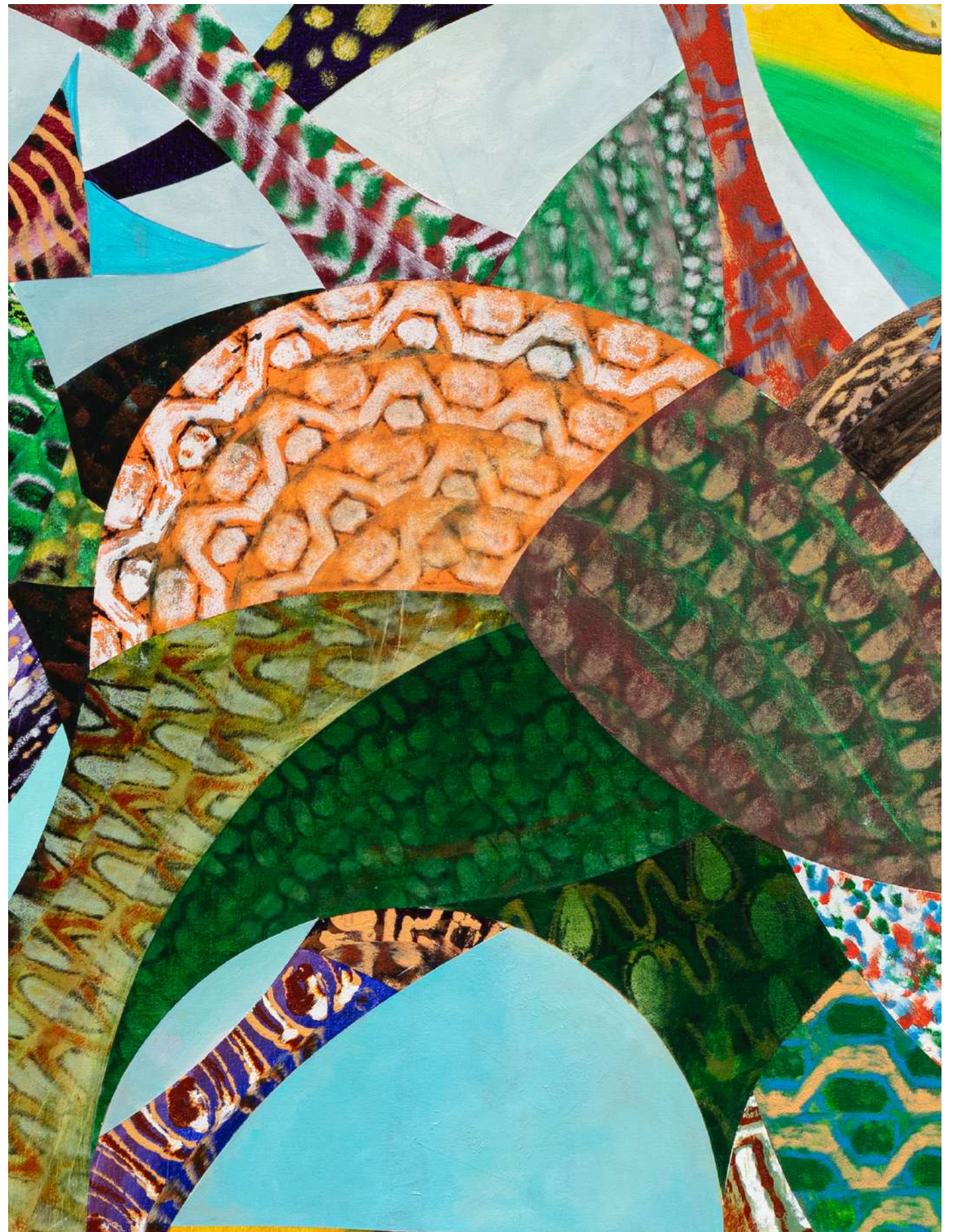


Luiz Zerbini

São Paulo, Brasil, 1959

À deriva (2025) é uma pintura composta de padronagens ricas e texturas minuciosamente detalhadas, em tinta acrílica. Escorada num repertório tropical de formas vegetais, a obra dá continuidade à investigação formal do artista acerca das propriedades cromáticas da flora brasileira. Essa mesma pesquisa aparece na série de monotipias que o artista produziu, feitas a partir da impressão de folhas, penas e caules sobre papel, processo que envolve uma lida direta com a materialidade orgânica desses elementos, juxtaposta às cores vibrantes em gradações de arco-íris. Os monotipos de Zerbini são produzidos a partir de matrizes de espécies botânicas e vegetais. Após selecionar plantas específicas e revestir uniformemente as folhas de papel com tinta, o artista organiza folhas, galhos e flores e as coloca em uma prensa para a aplicação final de pressão.

À deriva (2025) is a painting made from rich patterns and meticulously detailed textures, in acrylic paint. Anchored in a tropical repertoire of plant forms, the works continue the artist's formal investigation into the chromatic properties of Brazilian flora. This same research informs the series of monotypes that the artist produced, printing leaves, feathers and stems on paper, a process that involves dealing directly with the natural materiality of these elements, juxtaposed with vibrant colors in rainbow gradations. Zerbini's monotypes are created with matrices of botanical and plant species. After choosing specific plants and evenly coating the paper leaves with paint, the artist arranges leaves, branches, and flowers and places them in a press for the final application of pressure.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



LUIZ ZERBINI

À deriva, 2025

Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]

160 x 280 cm [63 x 110.2 in]



LUIZ ZERBINI
À deriva, 2025
Detalhe [Detail]



LUIZ ZERBINI
À deriva, 2025
Detalhe [Detail]



LUIZ ZERBINI
À deriva, 2025



LUIZ ZERBINI

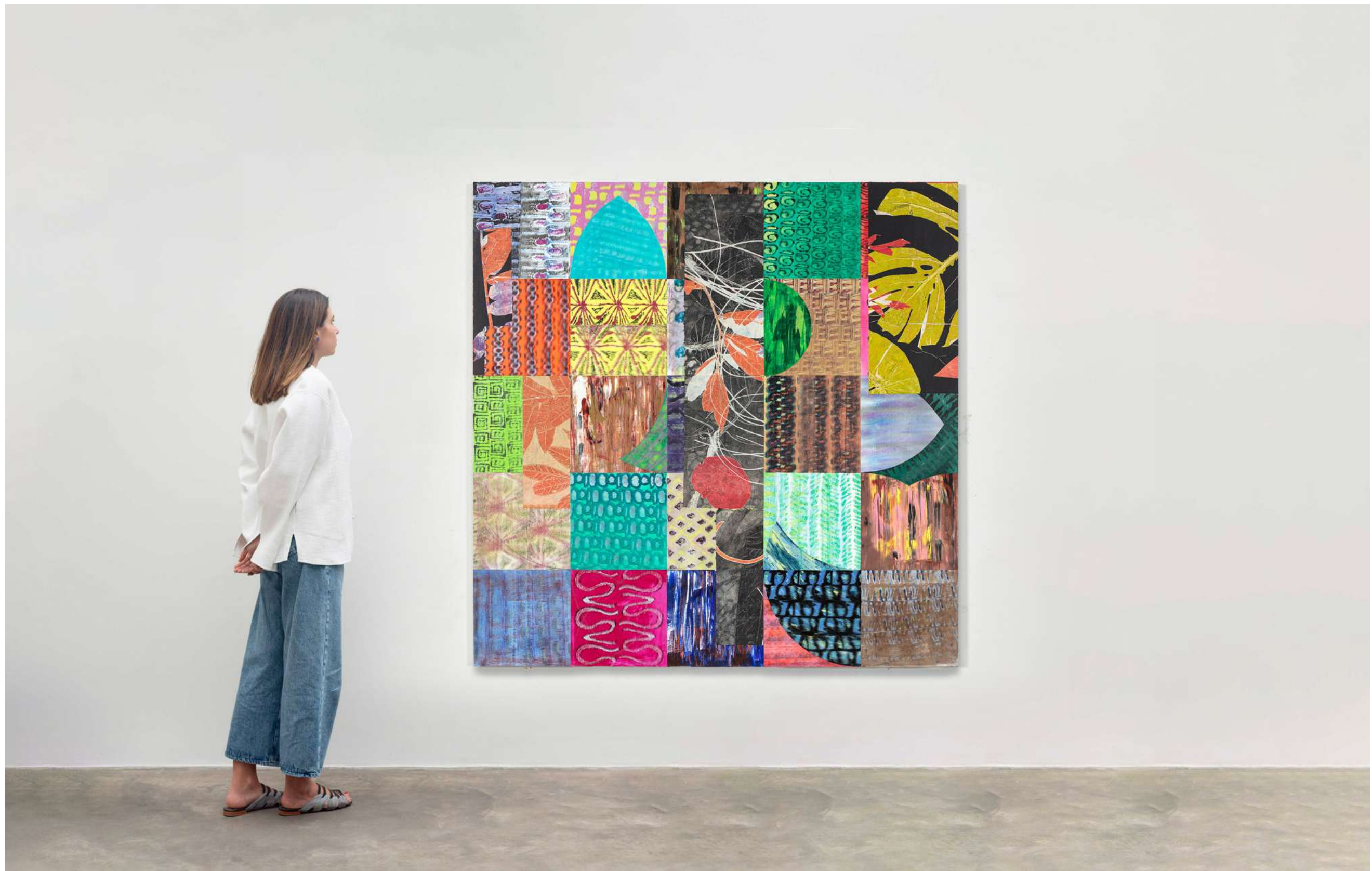
Saudade do mundo pequeno, 2022

Acrílico sobre tela [Acrylic on canvas]

150 × 150 cm [59 × 59 in]



LUIZ ZERBINI
Saudade do mundo pequeno, 2022
Detalhe [Detail]



LUIZ ZERBINI
Saudade do mundo pequeno, 2022

LUIZ ZERBINI
Burle Marx 16, 2023
Óleo sobre papel de algodão [Oil on cotton paper]
107 x 80 cm [42 x 31.5 in]



LUIZ ZERBINI
Burle Marx 27, 2023
Óleo sobre papel de algodão [Oil on cotton paper]
107 x 80 cm [42 x 31.5 in]



LUIZ ZERBINI
Burle Marx 18, 2023
Óleo sobre papel de algodão [Oil on cotton paper]
107 x 80 cm [42 x 31.5 in]





LUIZ ZERBINI

Burle Marx 25, 2023

Óleo sobre papel de algodão [Oil on cotton paper]

107 x 80 cm [42 x 31.5 in]

LUIZ ZERBINI
Burle Marx 24, 2023
Óleo sobre papel de algodão [Oil on cotton paper]
107 x 80 cm [42 x 31.5 in]



Mauro Restiffe

São José do Rio Pardo, 1970

Nas fotografias da série *Onda Avalanche Vulcão* (2025), desenvolvida por Mauro Restiffe em colaboração com sua parceira Maria Manoella, as imagens mostram corpos revelados e sugeridos, funcionando como metáforas dos processos transformadores observados no mundo natural. Montanhas cobertas de neve, cachoeiras, gêiseres e formações rochosas surgem ao lado dessas figuras, evocando ideias de desejo e erupção por meio de suas mudanças viscerais. A prática de Restiffe explora, aqui, a interação entre o corpo humano e seu ambiente, fundindo intimidade e paisagem para investigar limites físicos e emocionais.

In photographs from the series *Onda Avalanche Vulcão* (2025), developed by Mauro Restiffe in collaboration with his partner Maria Manoella, images depict bodies revealed and suggested, serving as metaphors for the transformative processes observed in the natural world. Snow-capped mountains, waterfalls, geysers, and rock formations appear alongside these figures, invoking ideas of desire and eruption through their visceral changes. Restiffe's practice here explores the interplay between the human body and its environment, merging intimacy with landscape to probe physical and emotional boundaries.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



MAURO RESTIFFE

Onda Avalanche Vulcão #49, 2025

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

Emoldurada [Framed]: Emoldurada [Framed]: 134 x 194 cm [52.7 x 76.3 in] | Sem moldura [Unframed]: 120 x 180 cm [47.2 x 70.8 in]

Edição de [Edition of] 2 + 1 AP | 2/2



MAURO RESTIFFE
Onda Avalanche Vulcão #49, 2025



MAURO RESTIFFE

Onda Avalanche Vulcão #16, 2025

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

Emoldurada [Framed]: 129 x 186 cm [50.8 x 73.2 in] | Sem moldura [Unframed]: 113 x 170 cm [44.5 x 66.9 in]

Edição de [Edition of] 2 + 1 AP | 1/2



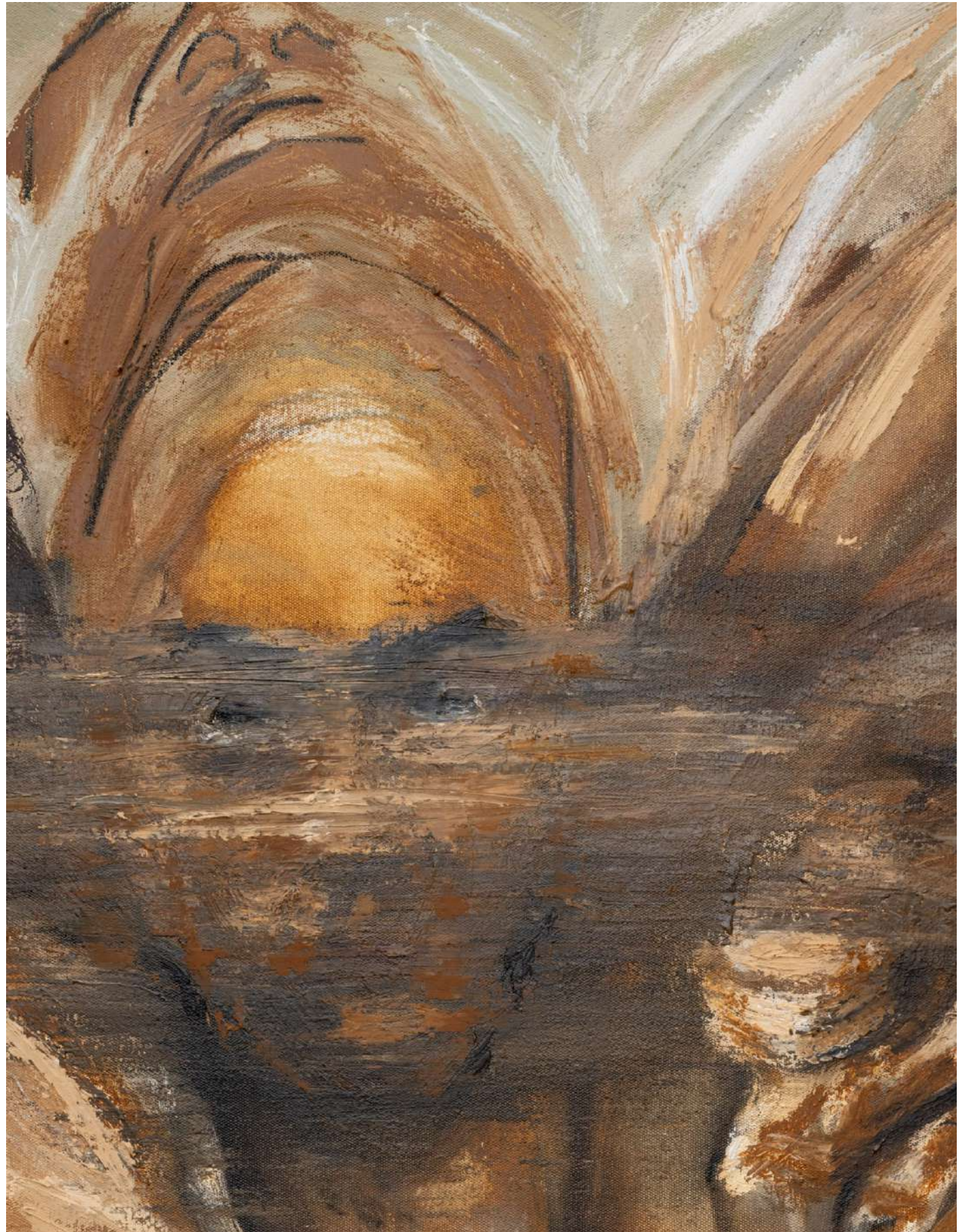
MAURO RESTIFFE
Onda Avalanche Vulcão #16, 2025

Márcia Falcão

Rio de Janeiro, Brasil, 1985

Nas pinturas de sua série *Malandra não para* (2025), Márcia Falcão passou a extrapolar a anatomia de corpos — multiplicando membros e cabeças — como recurso de liberdade, em que tais alterações se integram naturalmente à realidade pictórica, mais real que a anatomia natural. A artista aborda a consistência material do corpo em uma pose contorcida, baseada nas coreografias e contorções da atividade física. Os contornos da pose e dos traços do rosto parecem se dissolver e tomar forma conforme os movimentos do pincel da artista, como se houvessem identidades conflitantes a serem manipuladas na matéria e na forma.

In the paintings from her series *Malandra Não Para* (2025), Márcia Falcão began to exaggerate the anatomy of bodies—multiplying limbs and heads—as a means of freedom, with such alterations integrating naturally into the pictorial reality, becoming more real than natural anatomy. The artist explores the material consistency of the body in a contorted pose, based on the choreography and twists of physical activity. The contours of the pose and the facial features seem to dissolve and take shape according to the movements of the artist's brush, as if conflicting identities were being manipulated within both matter and form.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

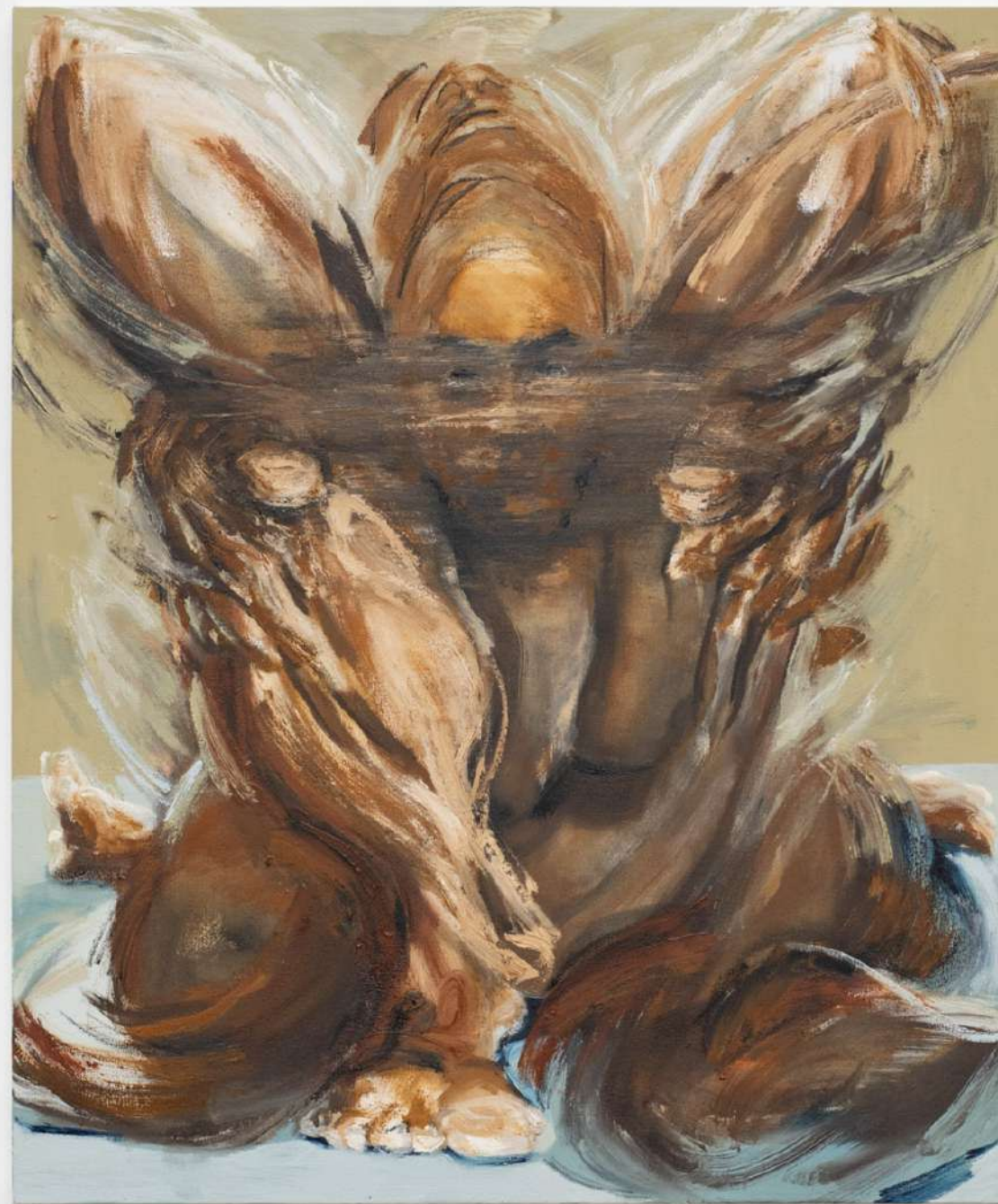
[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

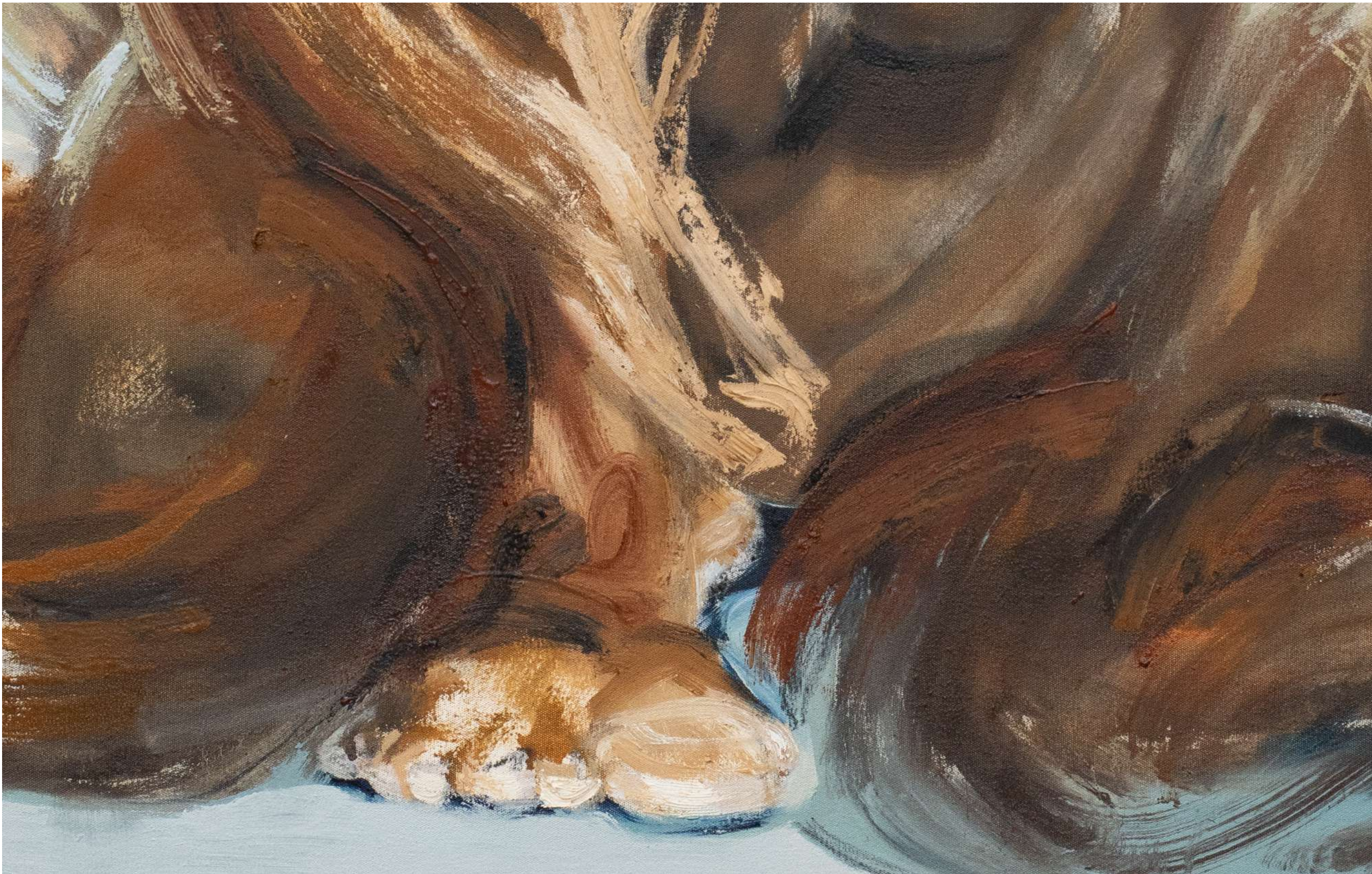
MÁRCIA FALCÃO

Malandra não Para XXIII, 2025

Óleo e bastão oleoso sobre tela [Oil and oil stick on canvas]

120 x 100 cm [47.2 x 39.4 in]





MÁRCIA FALCÃO
Malandra não Para XXIII, 2025
Detalhe [Detail]

MÁRCIA FALCÃO
Malandra não Para XXIII, 2025

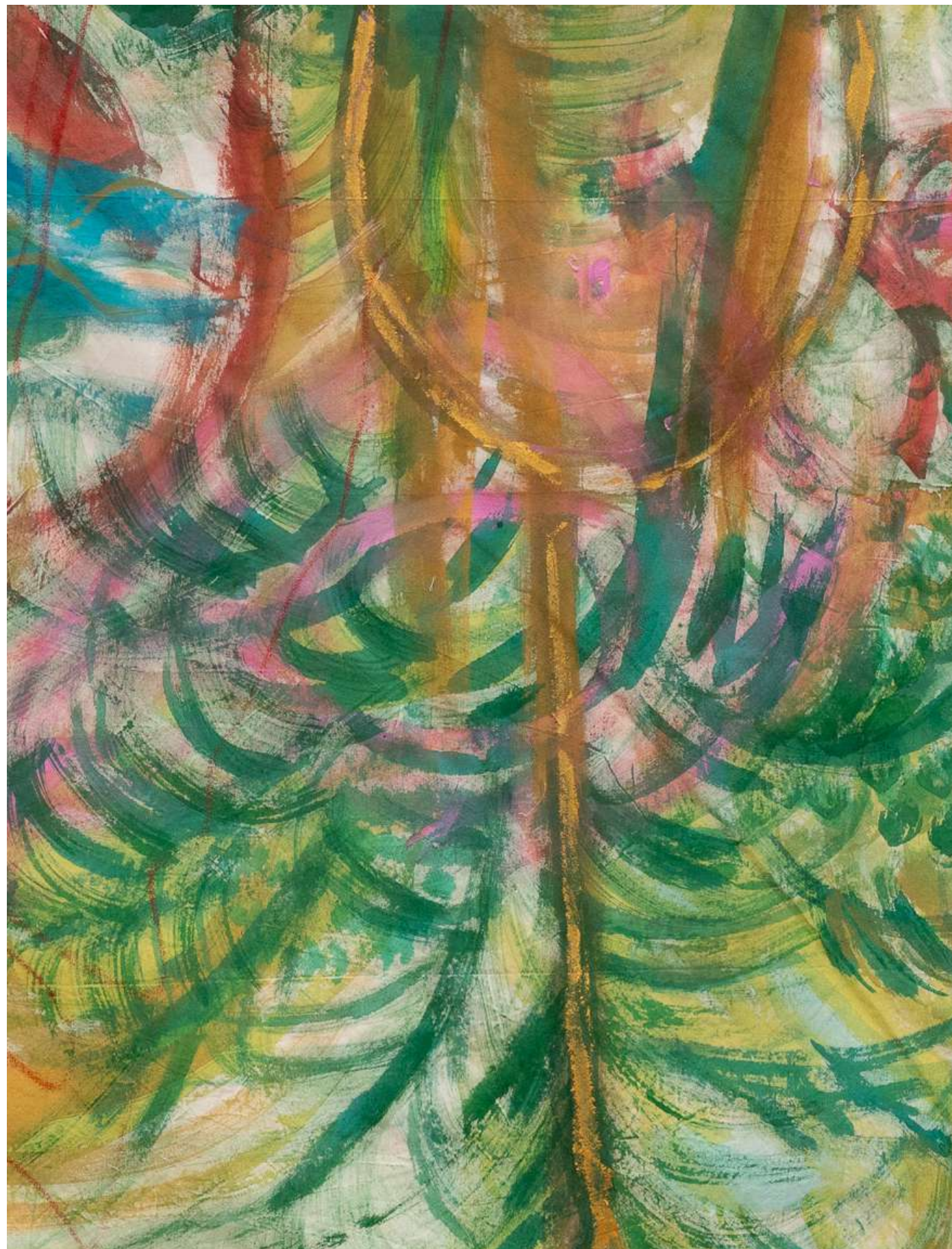


Pélagie Gbaguidi

Dakar, Senegal, 1965

Pélagie Gbaguidi elabora uma coreografia poética em tons de pigmentos vívidos e borrados, onde o espaço é ocupado por figuras sobrepostas. Combinando crescimento e movimento, os confrontos violentos entre a demarcação abstrata e a referência figurativa reproduzem uma tensão entre reconhecimento e estranhamento. Sob as suas imagens, Gbaguidi articula as correntezas sociais e simbólicas do legado colonial e pós-colonial, processando os significantes do trauma por meio de formas materialmente incorporadas.

Pélagie Gbaguidi develops a poetic choreography in shades of vivid and blurred pigments, where the space is filled with overlapping figures. Combining growth and movement, the violent clashes between abstract delineation and figurative reference create a tension between recognition and estrangement. Beneath her images, Gbaguidi addresses the social and symbolic currents of the colonial and postcolonial legacy, processing the signifiers of trauma through materially embodied forms.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

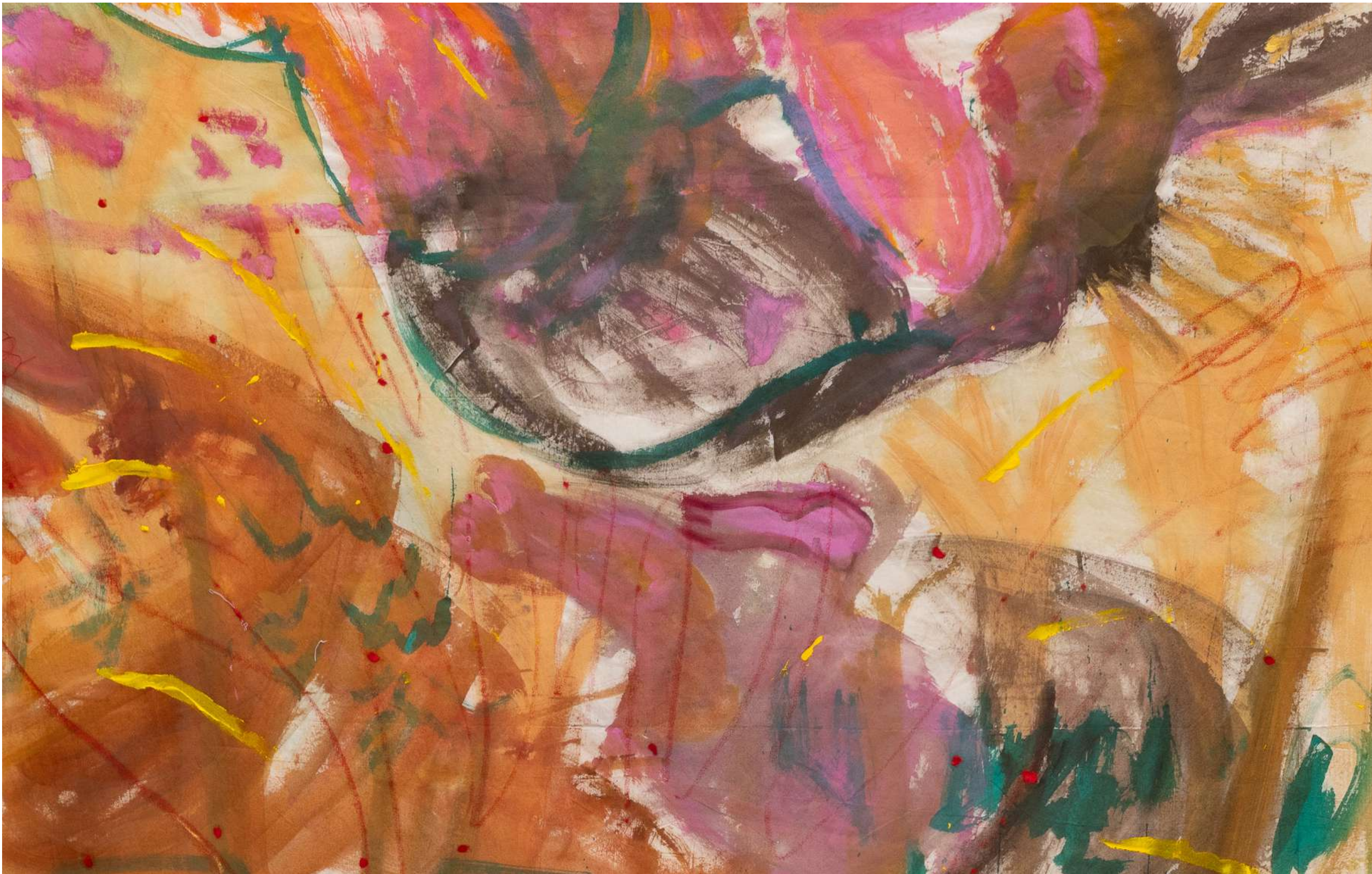


PÉLAGIE GBAGUIDI

Out of Frame, da série [from the series] Manifestação, 2025

Óleo sobre tela [Oil on canvas]

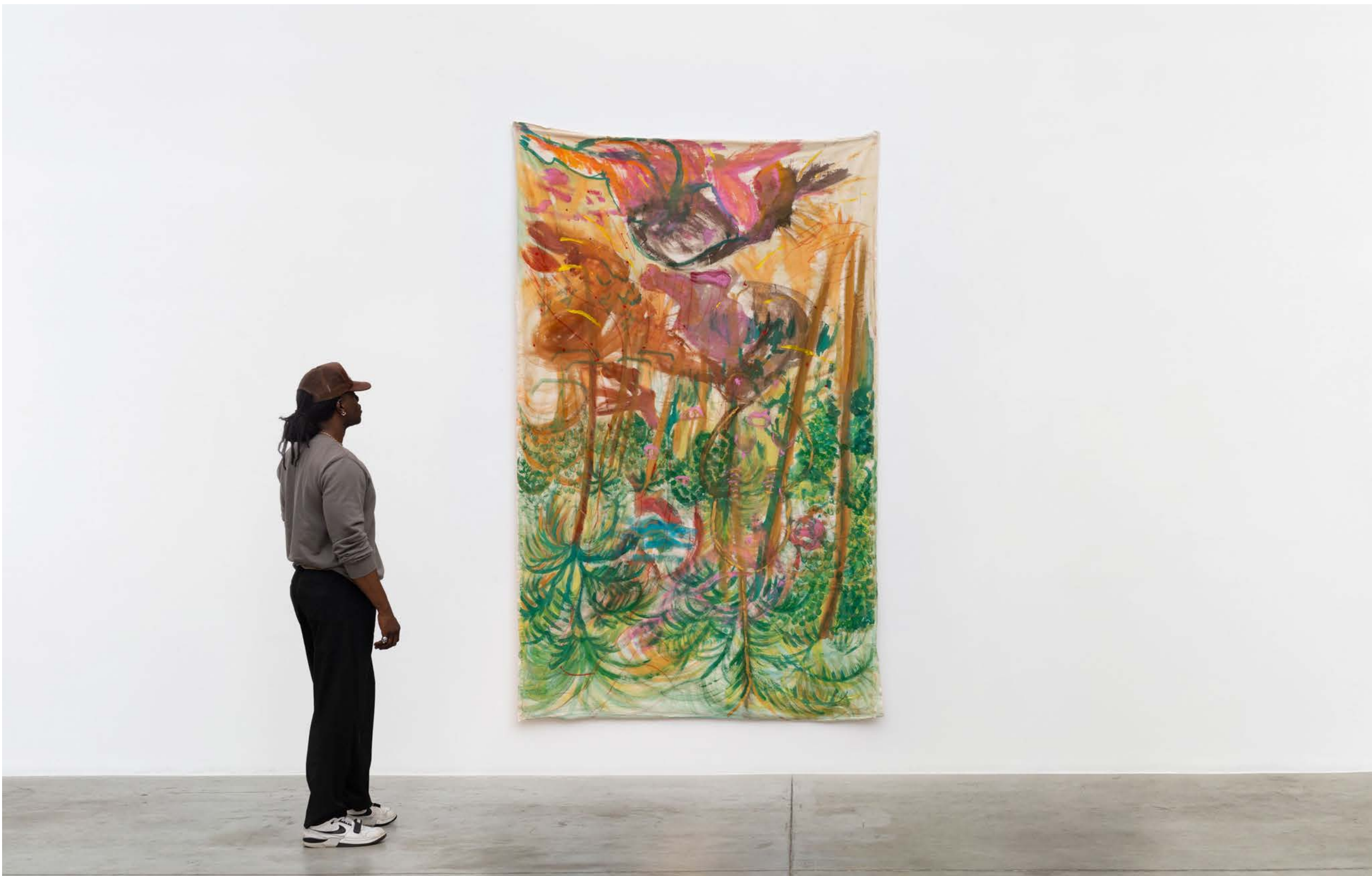
272 x 168 cm [107 x 66.1 in]



PÉLAGIE GBAGUIDI

Out of Frame, da série [from the series] Manifestação, 2025

Detalhe [Detail]



PÉLAGIE GBAGUIDI
Out of Frame, da série [from the series] Manifestação, 2025

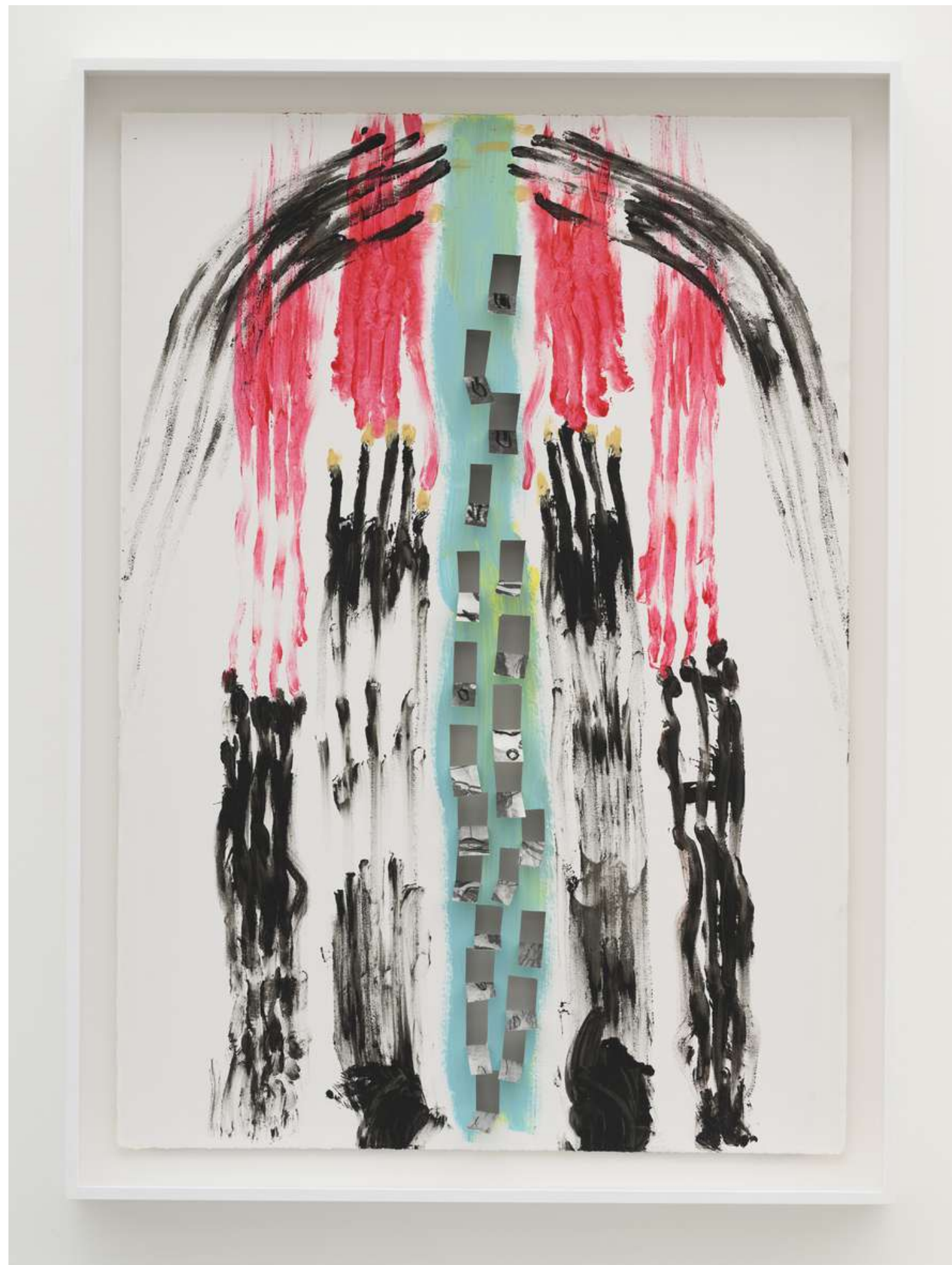
PÉLAGIE GBAGUIDI
The Holes, 2021-2022

Acrílica, pigmento e cera sobre papel reciclado

[Acrylic, pigment and wax on recycled paper]

Emoldurada [Framed]: 117.2 x 85.3 cm [46.1 x 33.5 in]

Sem moldura [Unframed]: 107.5 x 79.4 cm [42.4 x 31.2 in]





PÉLAGIE GBAGUIDI
The Holes, 2021-2022

PÉLAGIE GBAGUIDI
The Holes, 2021-2022



Rivane Neuenschwander

Belo Horizonte, Brasil, 1967

Em *Notícias de Jornal* (2025), Rivane Neuenschwander apresenta uma série impactante de pinturas que mostram interiores desolados e marcados por vestígios visíveis de violência. Referenciando o vocabulário visual das pinturas votivas, a artista substitui santos por formas de ovos e representa ambientes domésticos com respingos de sangue. As obras da série *Trôpego Trópico* retratam criaturas antropomórficas entrelaçadas em abraços violentos. Répteis, figuras semelhantes a insetos e corpos femininos se fundem em sequências rítmicas. Suas cores vivas e formas robustas dialogam com gravuras eróticas japonesas do século XVII, assim como com a literatura de cordel, popular na região Nordeste do Brasil.

In *Notícias de Jornal* (2025), Rivane Neuenschwander presents a haunting series of paintings that depict stark, emptied-out interiors scarred by visible traces of violence. Referencing the visual vocabulary of votive paintings, the artist replaces saints with egg shapes and depicts household environments with blood spatters. The works in *Trôpego Trópico* series depict anthropomorphic creatures entwined in violent embrace. Reptiles, insect-like figures, and female bodies fuse in rhythmic sequences. Their vivid colour and robust forms draw on 17th century Japanese erotic wood cuts as well as Cordel folk literature, popular in Brazil's Northeast region.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



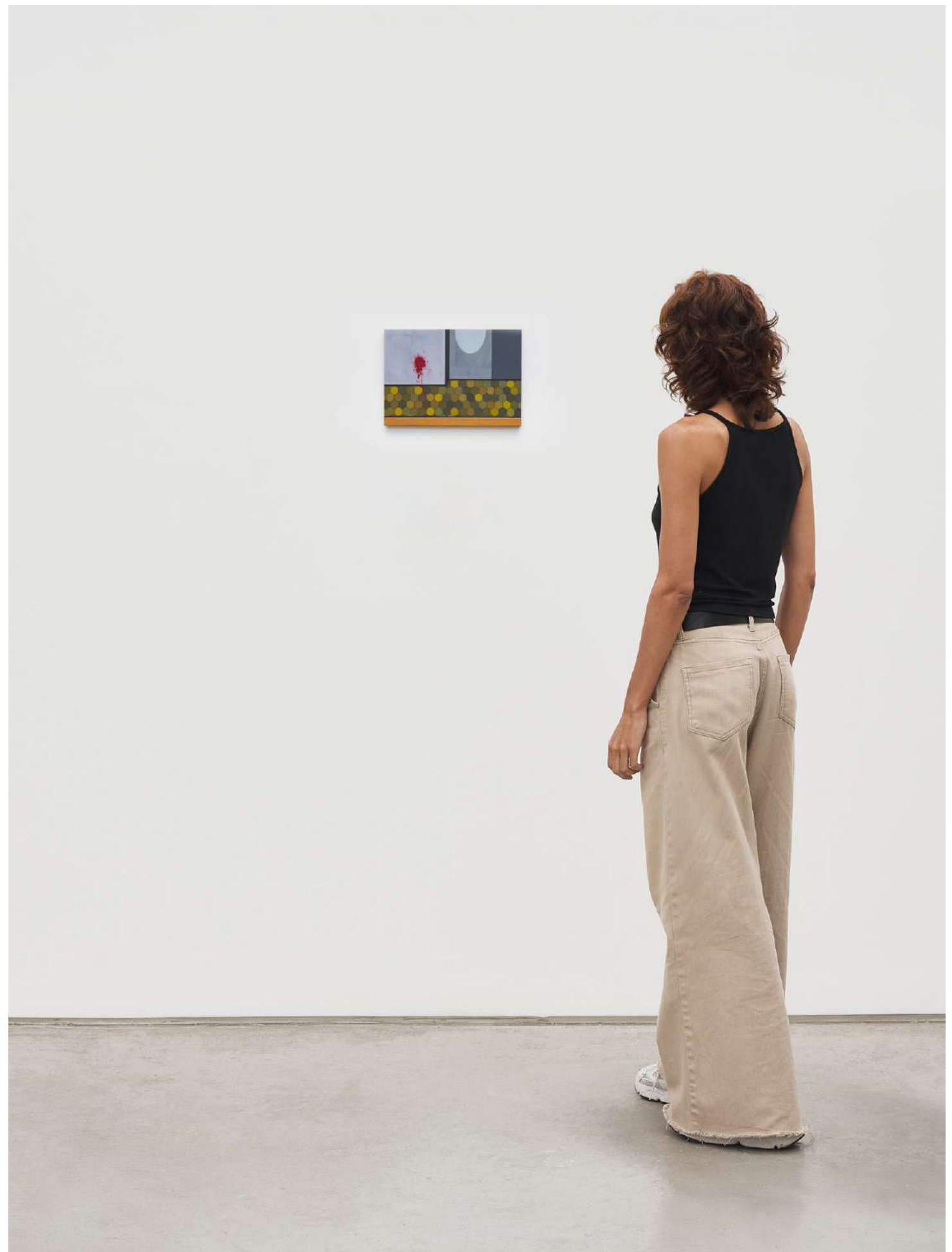
RIVANE NEUENSCHWANDER

Notícia de Jornal (Suely) | Tabloid Story (Suely), 2025

Acrílico sobre madeira [Acrylic on wood]

28 x 40 cm [11 x 15.7 in]

RIVANE NEUENSCHWANDER
Notícia de Jornal (Suely) | Tabloid Story (Suely), 2025





RIVANE NEUENSCHWANDER

Trôpego Trópico (Borboleta) [Dark Tropics (Butterfly)], 2025

Acrílica sobre papel algodão alcalino preto [Acrylic on acid free black cotton paper]

Emoldurada [Framed]: 42 x 51 cm [16.5 x 20 in]

Sem moldura [Unframed]: 25.4 x 35.6 cm [10 x 14 in]



RIVANE NEUENSCHWANDER

Trôpego Trópico (Borboleta) [Dark Tropics (Butterfly)], 2025

Detail [Detalhe]

RIVANE NEUENSCHWANDER
Trôpego Trópico (Borboleta) [Dark Tropics (Butterfly)], 2025



Robert Mapplethorpe

Floral Park, EUA, 1946 - Boston, EUA, 1989

Robert Mapplethorpe é amplamente reconhecido como um dos mais aclamados fotógrafos da segunda metade do século 20. Suas fotografias em p&b evidenciam o interesse do artista por nus masculinos e femininos, flores, retratos de celebridades e de figuras anônimas da cena S&M nova-iorquina. Trata-se de poderosas imagens marcadas pelo apuro técnico e pela rigidez formal, que apontam, em sua variedade de temas, para uma busca constante por uma simetria de inspiração clássica e escultórica.

Robert Mapplethorpe is considered one of the most acclaimed photographers of the second half of the 20th century. His black-and-white photographs highlight an interest in male and female nudes, flowers, portraits of celebrities, and anonymous figures from the New York S&M scene. He produced powerful images marked by technical precision and formal rigidity, which despite their thematic breadth, point to a constant search for classically and sculpturally inspired symmetry.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

ROBERT MAPPLETHORPE

Frank Langella, 1984

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

Emoldurada [Framed]: 73.7 x 61 x 3.5 cm [29 x 24 x 1.3 in]

Sem moldura [Unframed]: 50.8 x 40.64 cm [20 x 16 in]

Edição de [Edition of] 10 | 8/10



ROBERT MAPPLETHORPE
Frank Langella, 1984



ROBERT MAPPLETHORPE

Lisa Lyon, 1980

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

Emoldurada [Framed]: 61 x 58.5 x 3 cm [24 x 23 x 1.1 in]

Sem moldura [Unframed]: 50.8 x 40.64 cm [20 x 16 in]

Edição de [Edition of] 10 | 9/10



ROBERT MAPPLETHORPE

Leg, 1983

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

Emoldurada [Framed]: 61 x 58.5 cm [24 x 23 in]

Sem moldura [Unframed]: 61 x 58.5 cm [24 x 23 in]

Edição de [Edition of] 10 | 10/10



ROBERT MAPPLETHORPE
Leg, 1983



ROBERT MAPPLETHORPE

Jack Walls, 1982

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

Emoldurada [Framed]: 61 x 58.5 cm [24 x 23 in]

Sem moldura [Unframed]: 61 x 58.5 cm [24 x 23 in]

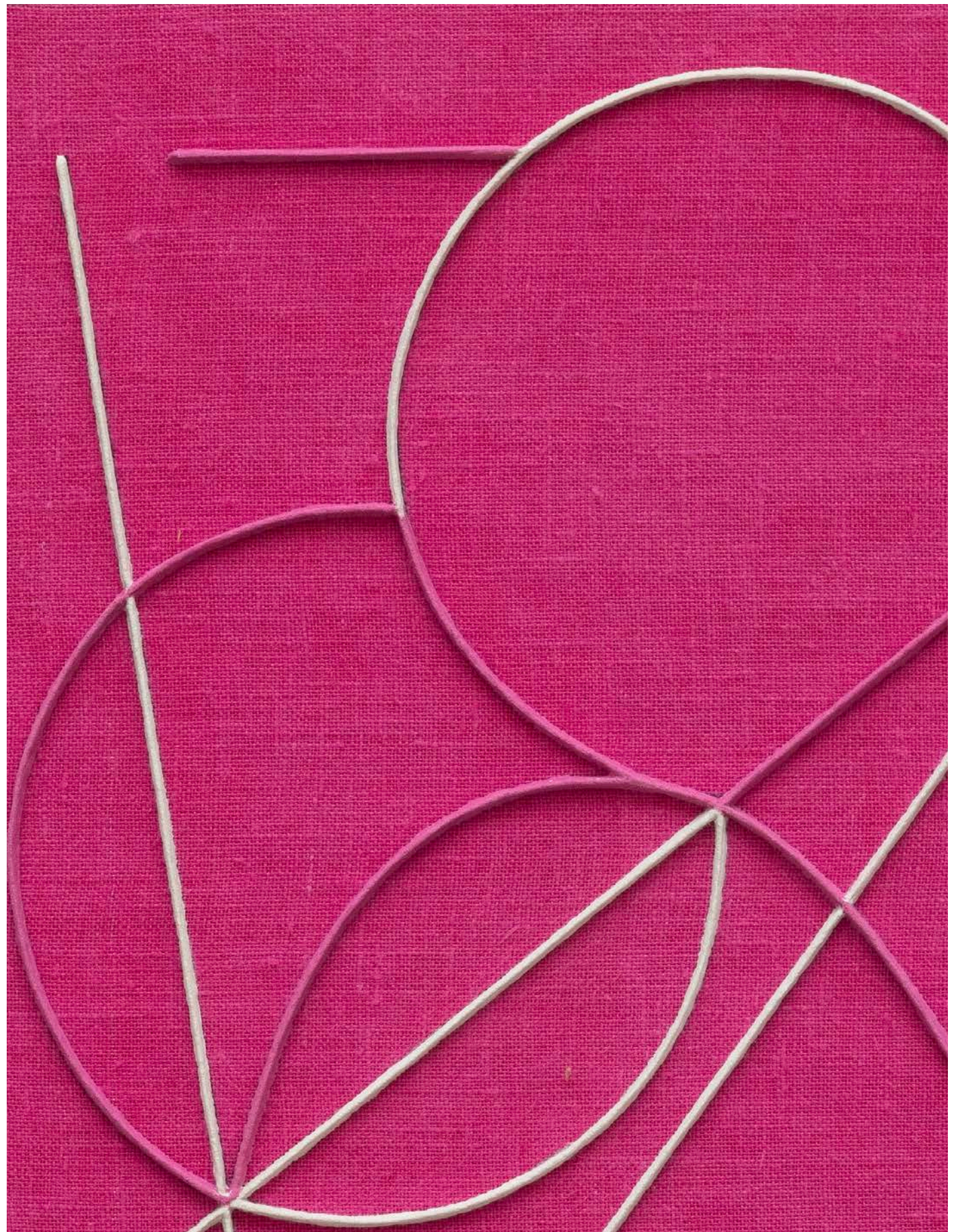


Rodrigo Cass

São Paulo, Brasil, 1983

As pinturas de Rodrigo Cass são compostas com materiais antagônicos: o linho e o concreto, definidos pela delicadeza e a rigidez, respectivamente, coexistem para criar espaços em que a superfície de tecido é tensionada pelas finas linhas de concreto e têmpera. As obras do artista são definidas pela quebra do plano pictórico, dando forma gráfica a rupturas e rompimentos. Em sintonia com o caráter tecnicamente híbrido e conceitualmente polivalente de sua prática, o gesto do corpo comunica-se com a pincelada sobre a superfície da pintura, criando um campo de ressonâncias entre possibilidades formais e uma espacialidade virtual.

Rodrigo Cass's paintings are composed of antagonistic materials: linen and concrete, defined by delicacy and rigidity, respectively, coexist to create spaces where the fabric surface is tensioned by fine lines of concrete and tempering. The artist's works are defined by the breaking of the pictorial plane, giving graphical form to ruptures and breaks. In tune with the technically hybrid and conceptually versatile nature of his practice, the gesture of the body communicates with the brushstroke on the surface of the painting, creating a field of resonances between formal possibilities and virtual spatiality.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

RODRIGO CASS

Física Amorosa, 2021

Concreto branco, têmpera e pigmento sobre linho
[White concrete, tempera and pigment on linen]

30 x 24 x 3 cm [11.8 x 9.5 x 1.2 in]



RODRIGO CASS
Física Amorosa, 2021
Detalhe [Detail]



RODRIGO CASS
Física Amorosa, 2021



RODRIGO CASS

Cracking, 2025

Concreto branco e pregos sobre linho [White concrete and nails on linen]

38 x 38 x 5 cm [15 x 15 x 2 in]

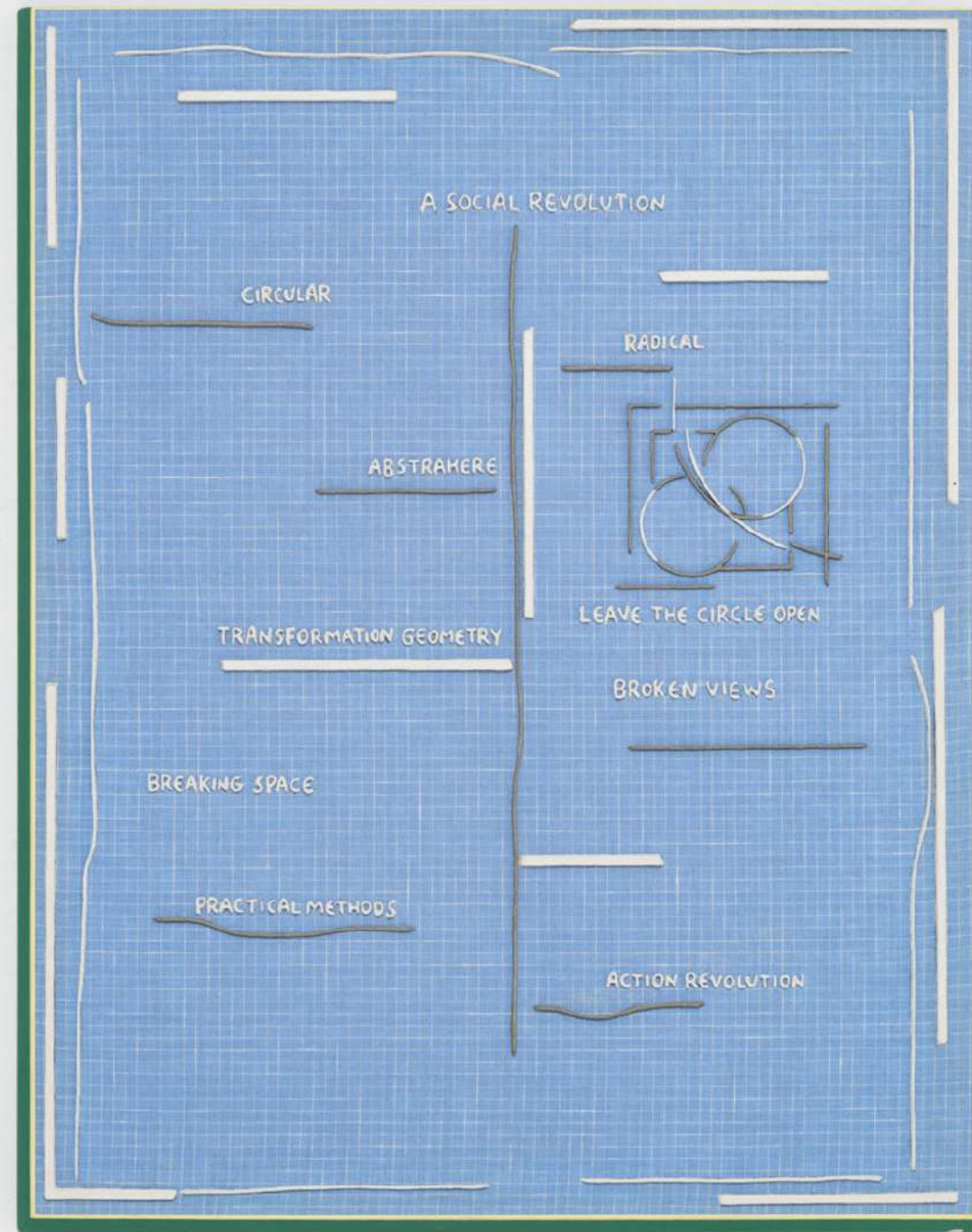


RODRIGO CASS
Cracking, 2025
Detalhe [Detail]



RODRIGO CASS
Cracking, 2025





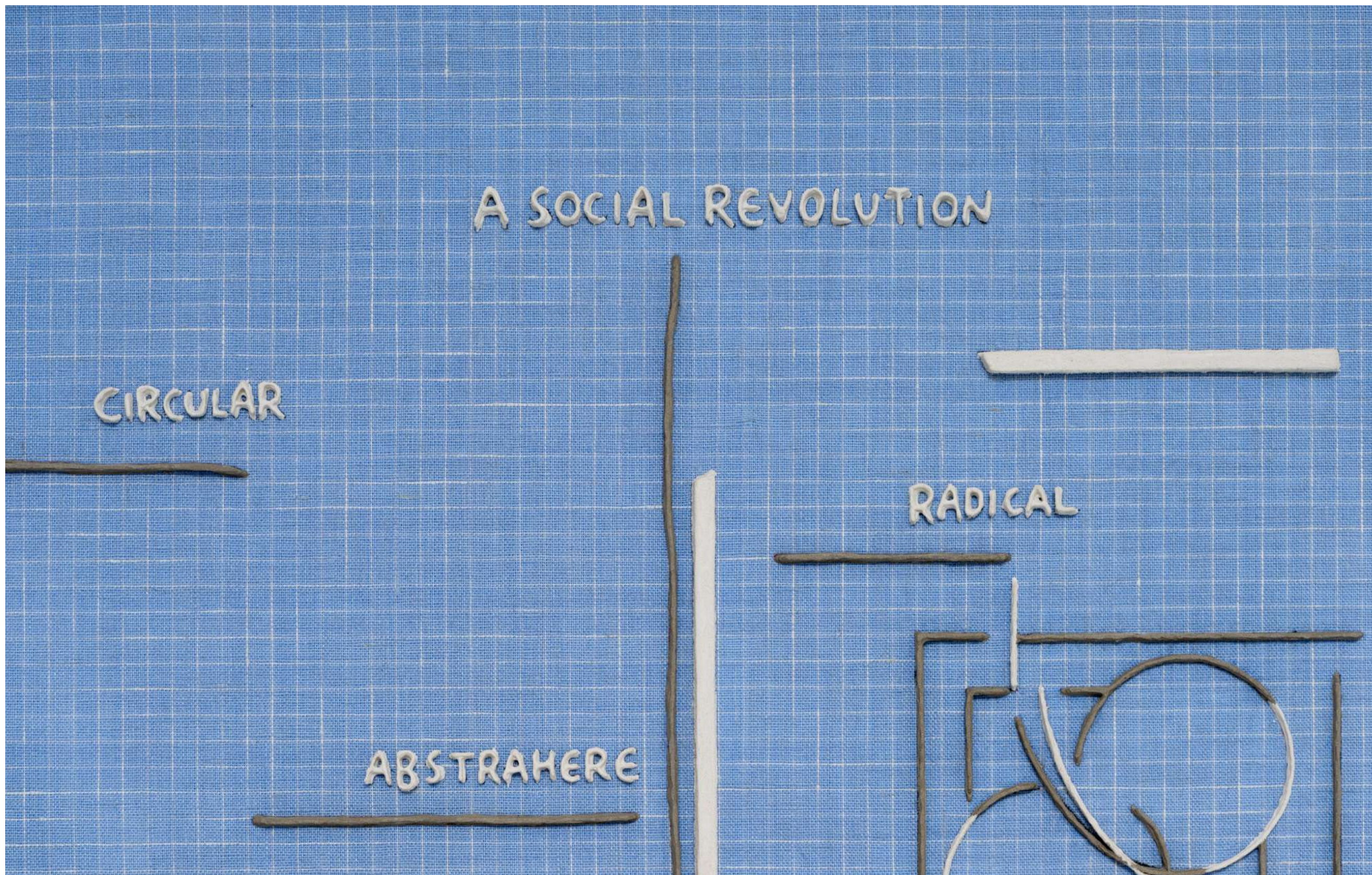
RODRIGO CASS

Ação, revolução | Action, revolution, 2025

Concreto e têmpera sobre linho [Concrete and tempera on linen]

60 x 47 x 4 cm [23.6 x 18.5 x 1.6 in]





RODRIGO CASS

Ação, revolução | Action, revolution, 2025

Detalhe [Detail]

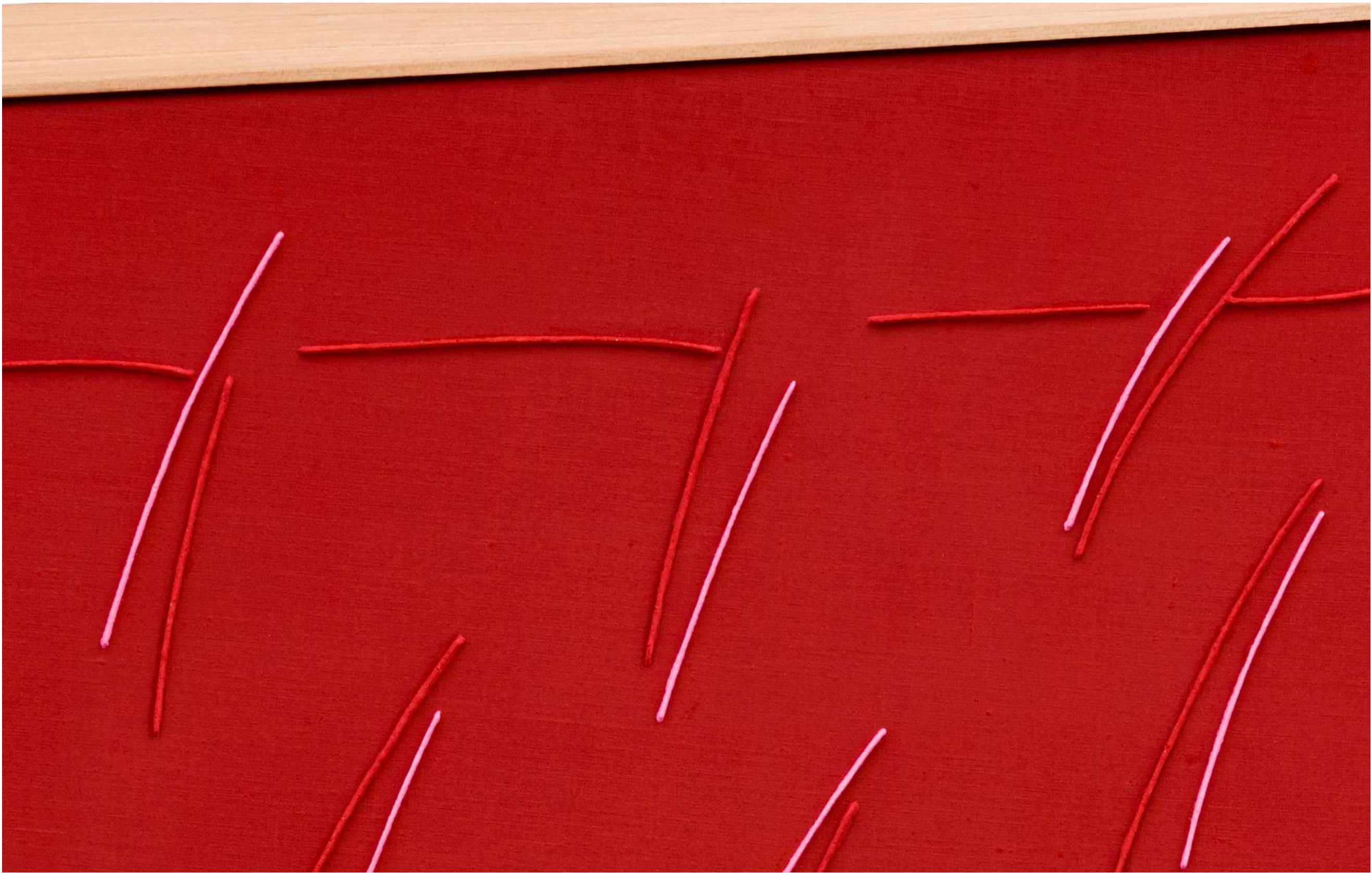


RODRIGO CASS

Penetrar / To Penetrate, 2025

Concreto, pigmento e têmpera sobre linho [Concrete, pigment and tempera on linen]

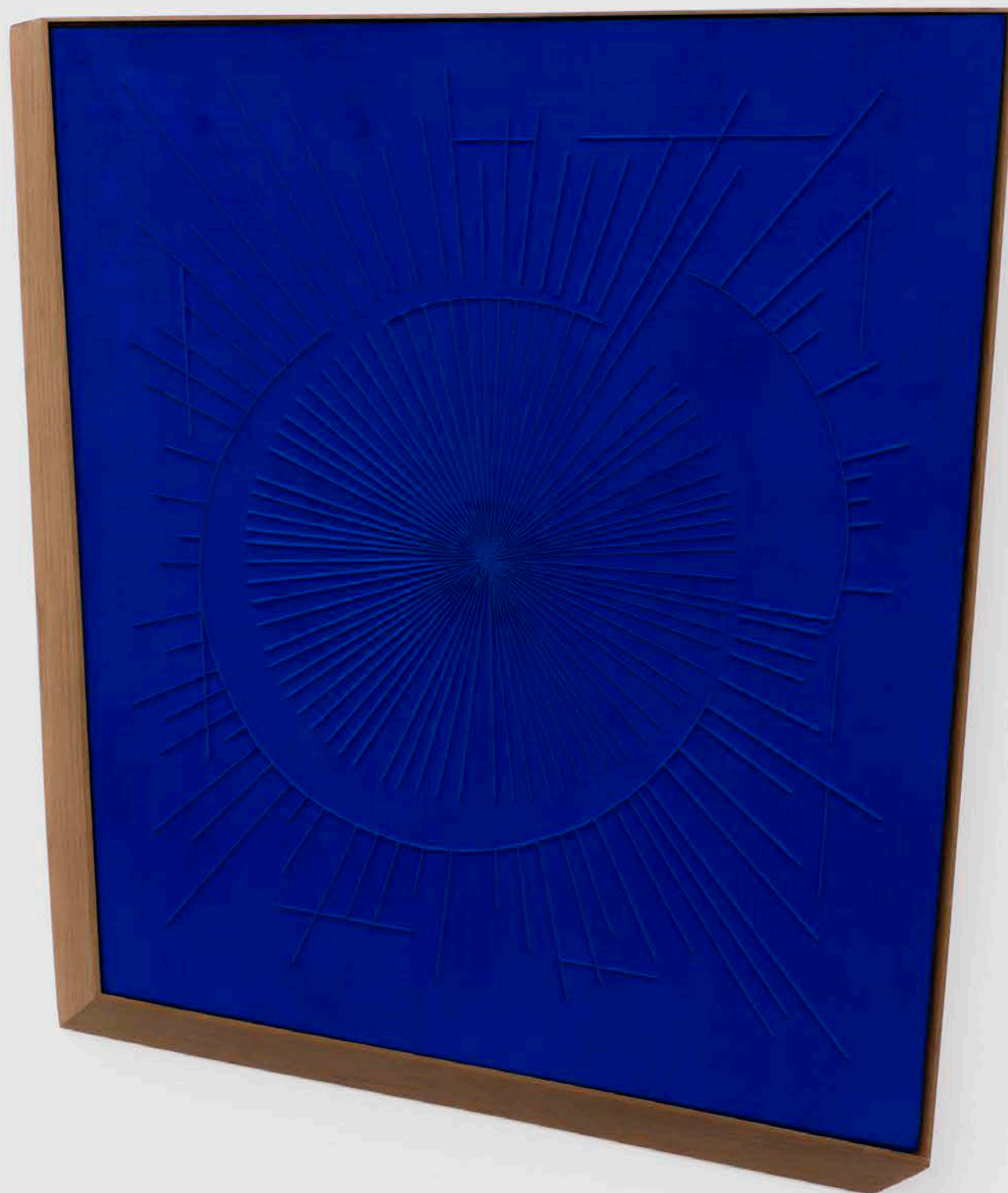
64 x 75 x 4 cm [25.2 x 29.5 x 1.6 in]



RODRIGO CASS
Penetrar / To Penetrate, 2025
Detalhe [Detail]

RODRIGO CASS
Penetrar / To Penetrate, 2025



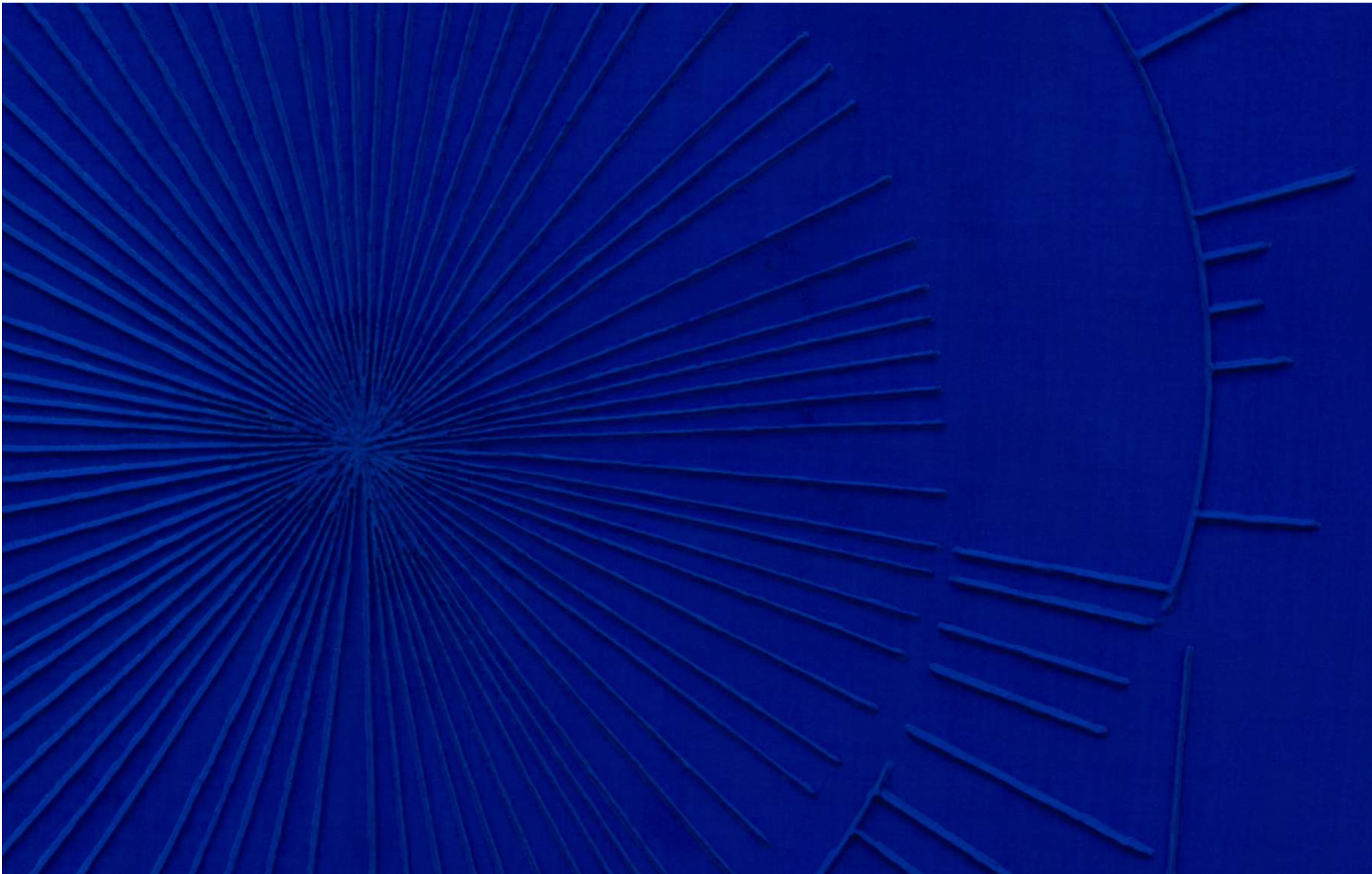


RODRIGO CASS

Íntimo sensível / Sensitive Intimacy, 2025

Concreto, pigmento e têmpera sobre linho [Concrete, pigment and tempera on linen]

75 x 64 x 4 cm [29.5 x 25.2 x 1.6 in]



RODRIGO CASS
Íntimo sensível / Sensitive Intimacy, 2025
Detalhe [Detail]

RODRIGO CASS
Íntimo sensível / Sensitive Intimacy, 2025



RODRIGO CASS

O Amoroso | The Loving, 2025

Concreto e têmpera sobre linho [Concrete and tempera on linen]

70 x 60 x 3 cm [27.5 x 23.6 x 1.2 in]



RODRIGO CASS
O Amoroso | The Loving, 2025



RODRIGO CASS
O Amoroso | The Loving, 2025



RODRIGO CASS

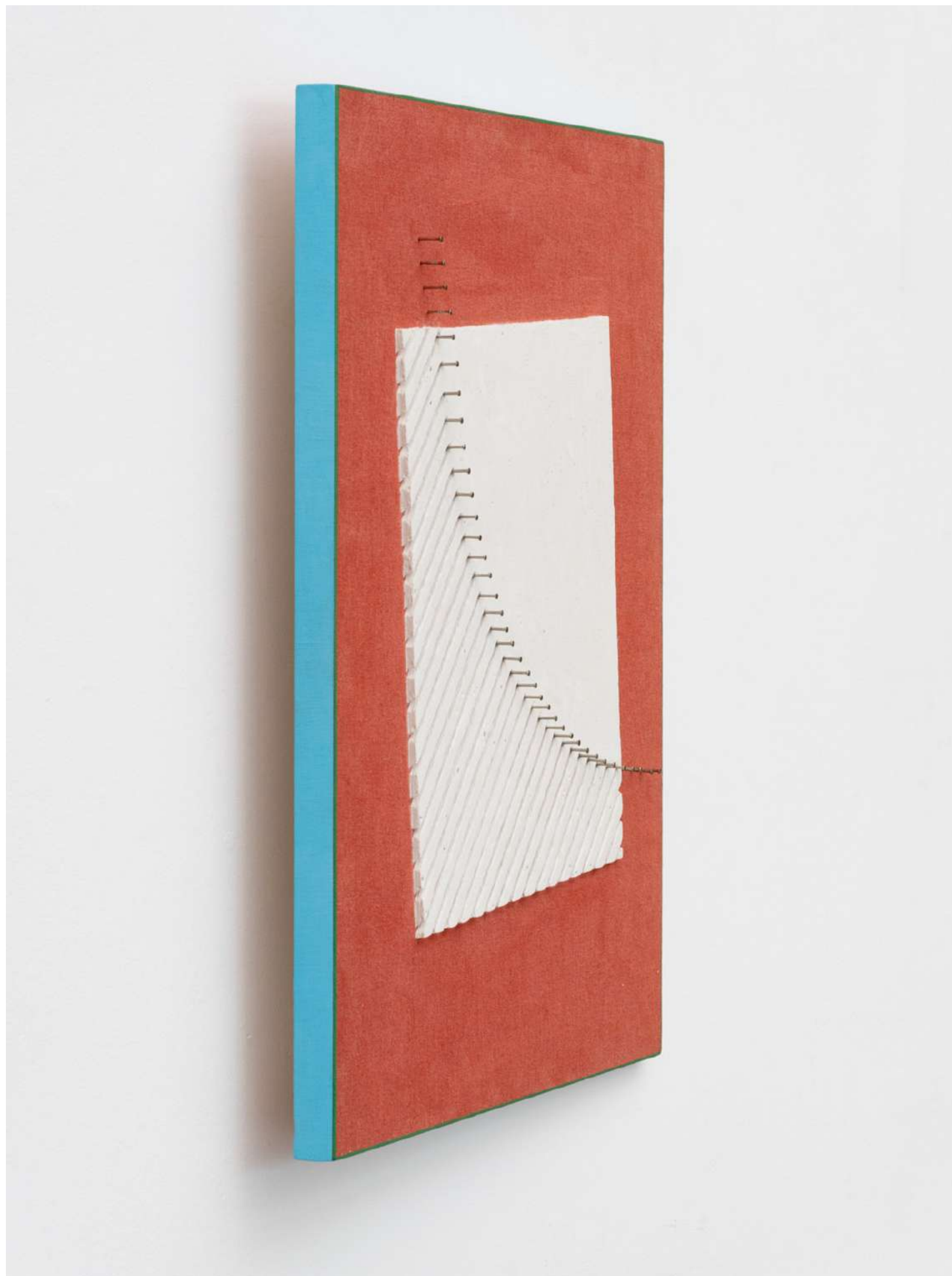
Expansão Sensível, 2025

Concreto, pregos e têmpera sobre linho [Concrete, nails and tempera on linen]

60 x 47 x 6 cm [23.6 x 18.5 x 2.3 in]



RODRIGO CASS
Expansão Sensível, 2025





RODRIGO CASS
Expansão Sensível, 2025

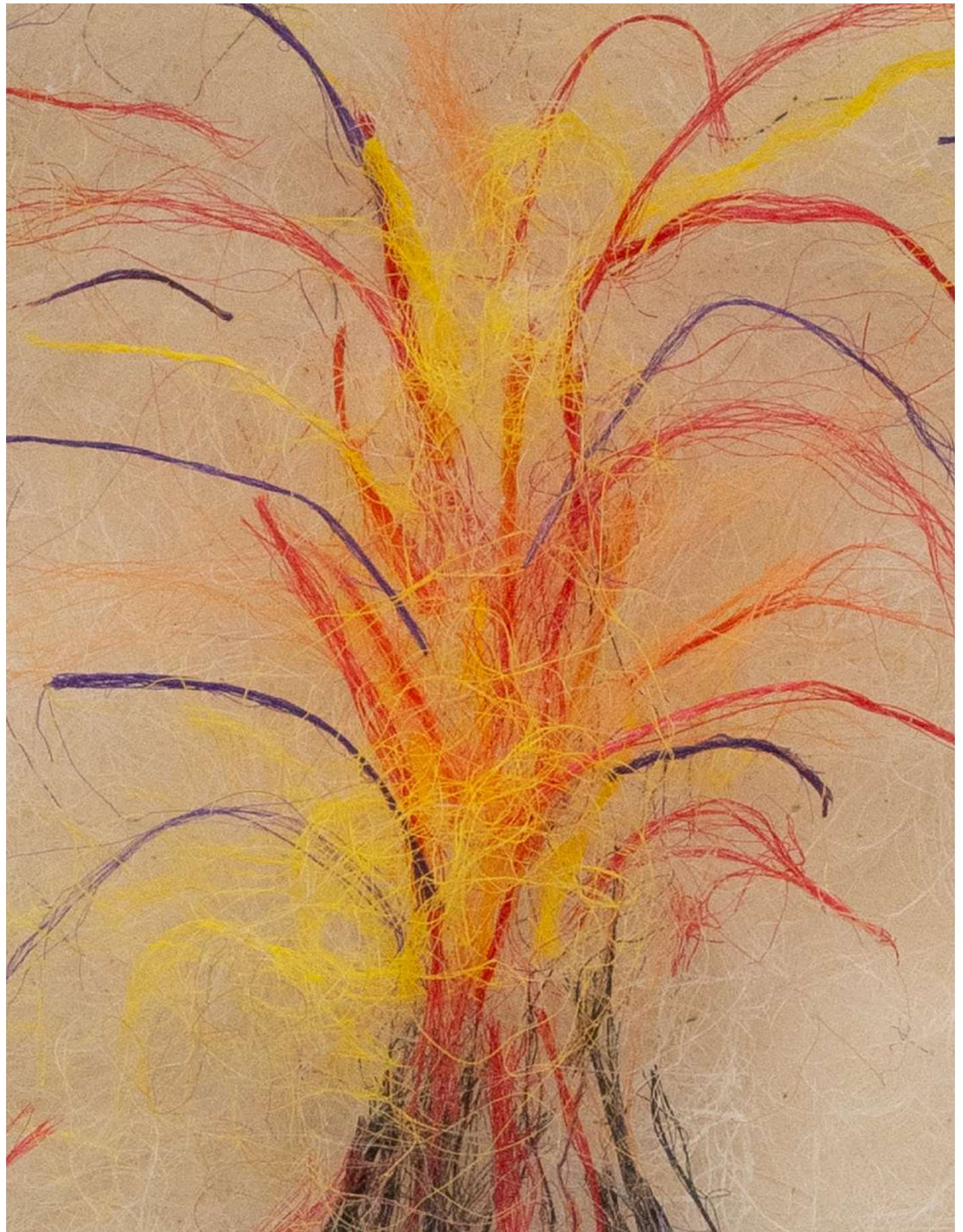


Rodrigo Matheus

São Paulo, 1974

Por meio de assemblages de cabelo acrílico, Rodrigo Matheus cria filamentos pictóricos que evocam explosões e erupções, captando instantes de liberação e dispersão súbita. Ao empregar um material associado à maciez e ao adorno, o artista reimagina fenômenos destrutivos ou voláteis em um registro frágil e insólito. Em suas esculturas e instalações, Matheus investiga os regimes de produção dos objetos e como estes se inscrevem em campos de significado por meio do reprocessamento de bens de consumo. Sua obra revela as estruturas de poder por trás da informação, transformando a apresentação visual em um campo de disputa onde violência e beleza se entrelaçam.

Through assemblages of acrylic hair, Rodrigo Matheus creates pictorial filaments that evoke explosions and eruptions, capturing moments of sudden release and dispersal. By employing a material associated with softness and adornment, the artist reimagines destructive or volatile phenomena in a fragile and uncanny register. In his sculptures and installations, Matheus investigates the production regimes of objects and how these inscribe themselves in fields of meaning through the reprocessing of consumer goods. His work reveals the power structures behind information, transforming the visual presentation into a contested field where violence and beauty intermingle.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

RODRIGO MATHEUS

Erupção, 2025

Fios de acrílico sobre linho [Acrylic threads on linen]

46.5 x 40.5 x 10 cm [18.3 x 15.9 x 3.9 in]



RODRIGO MATHEUS
Erupção, 2025



RODRIGO MATHEUS

Tornado, 2025

Fios de acrílico sobre linho [Acrylic threads on linen]

46.5 x 40.5 x 10 cm [18.3 x 15.9 x 3.9 in]





RODRIGO MATHEUS
Tornado, 2025
Detail [Detalhe]

RODRIGO MATHEUS

Bomb, 2025

Fios de acrílico sobre papel cartão [Acrylic threads on card stock]

46.5 x 40.5 x 10 cm [18.3 x 15.9 x 3.9 in]





RODRIGO MATHEUS
Bomb, 2025
Detail [Detalhe]

RODRIGO MATHEUS

Yellow Storm, 2025

Fios de acrílico sobre linho [Acrylic threads on linen]

46.5 x 40.5 x 10 cm [18.3 x 15.9 x 3.9 in]





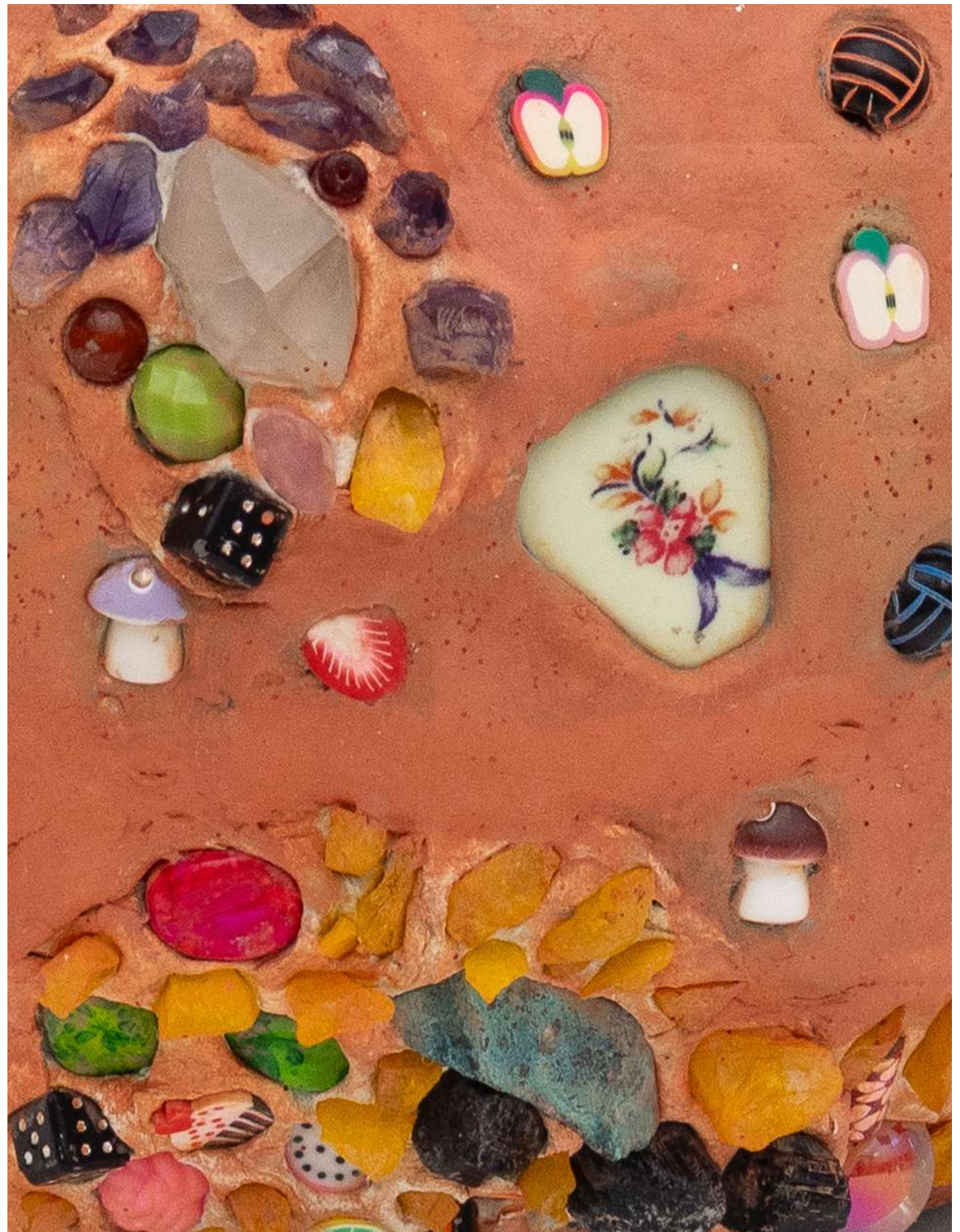
RODRIGO MATHEUS
Yellow Storm, 2025
Detail [Detalhe]

Sara Ramo

Madrid, Espanha, 1975

Em esculturas de cerâmica cravejadas de miçangas, bugigangas e pedrarias, Sara Ramo arquiva elementos transitivos em “continentes,” ou urnas que guardam algo de sagrado, formando constelações que abrigam signos díspares num universo comum. Na obra de Ramo, os objetos que nos cercam são deslocados de seus contextos habituais e recompostos em instalações, esculturas ou assemblages.

In ceramic sculptures encrusted with beads, trinkets, and gemstones, Sara Ramo archives transitory elements in “continents,” or urns that preserve something sacred, forming constellations that shelter disparate signs within a shared universe. In Ramo’s work, the objects that surround us are displaced from their usual contexts and recomposed in installations, sculptures, or assemblages.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



SARA RAMO

Continente 12, 2024

Vaso de vidro, cerâmica fria, pedrarias, minerais, borracha, plástico e porcelana [Glass vase, cold porcelain, gemstones, minerals, rubber, plastic and porcelain]

42 x 20 x 20 cm [16.5 x 8 x 8 in]



SARA RAMO
Continente 12, 2024



SARA RAMO
Continente 12, 2024
Detalhe [Detail]

SARA RAMO
Continente 12, 2024





SARA RAMO

Continente 5, 2024

Cerâmica fria, pedrarias, minerais, sementes, acrílico, vidro, borracha, porcelana e plástico [Cold porcelain, gemstones, minerals, seeds, acrylic, glass, rubber, porcelain and plastic]

30 x 22 x 22 cm [11.8 x 8.6 x 8.6 in]



SARA RAMO
Continente 5, 2024



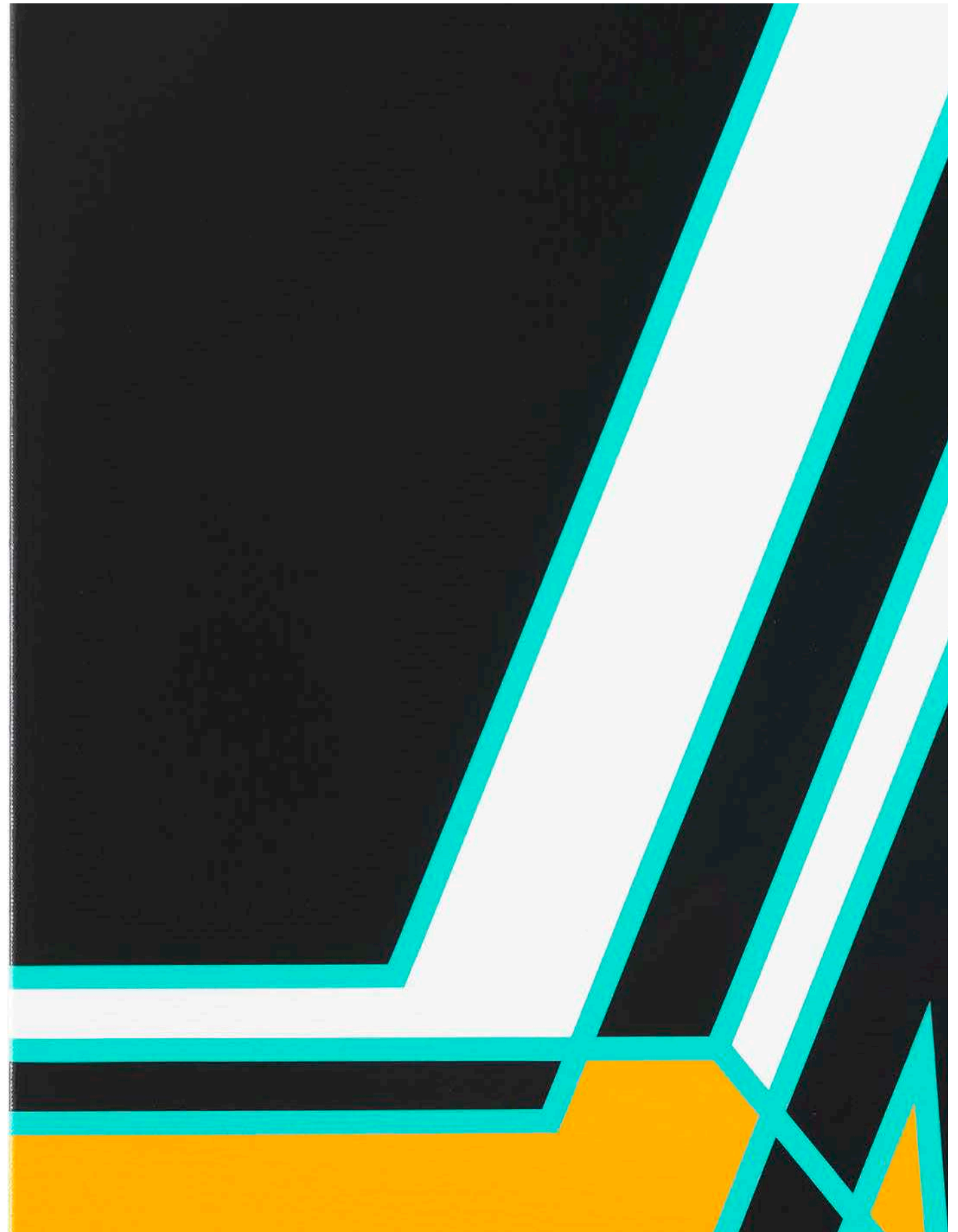
SARA RAMO
Continente 5, 2024
Detalhe [Detail]

Sarah Morris

Sevenoaks, Reino Unido, 1967

Nas pinturas de Sarah Morris, paisagens urbanas são convertidas numa malha de formas geométricas, transpondo um padrão arquitetônico para uma composição abstrata. As pinturas conformam um sistema de transformações visuais na obra de Morris, que imprime seu ritmo acelerado e simultâneo à percepção do espectador. A artista alude a estruturas e sistemas que capturam os fenômenos e os converte em padrões, utilizando-se de uma gama de referências que vão da arquitetura ao desenho industrial, passando pela iconografia cartográfica, pela linguagem e as teorias dos sistemas e dos jogos.

In the paintings by Sarah Morris, urban landscapes are transformed into a mesh of geometric shapes, transposing an architectural pattern into an abstract composition. The paintings form a system of visual transformations in Morris's work, which imprints its accelerated and simultaneous rhythm onto the viewer's perception. The artist alludes to structures and systems that capture phenomena and convert them into patterns, drawing from a range of references that span architecture, industrial design, cartographic iconography, and the language and theories of systems and games.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



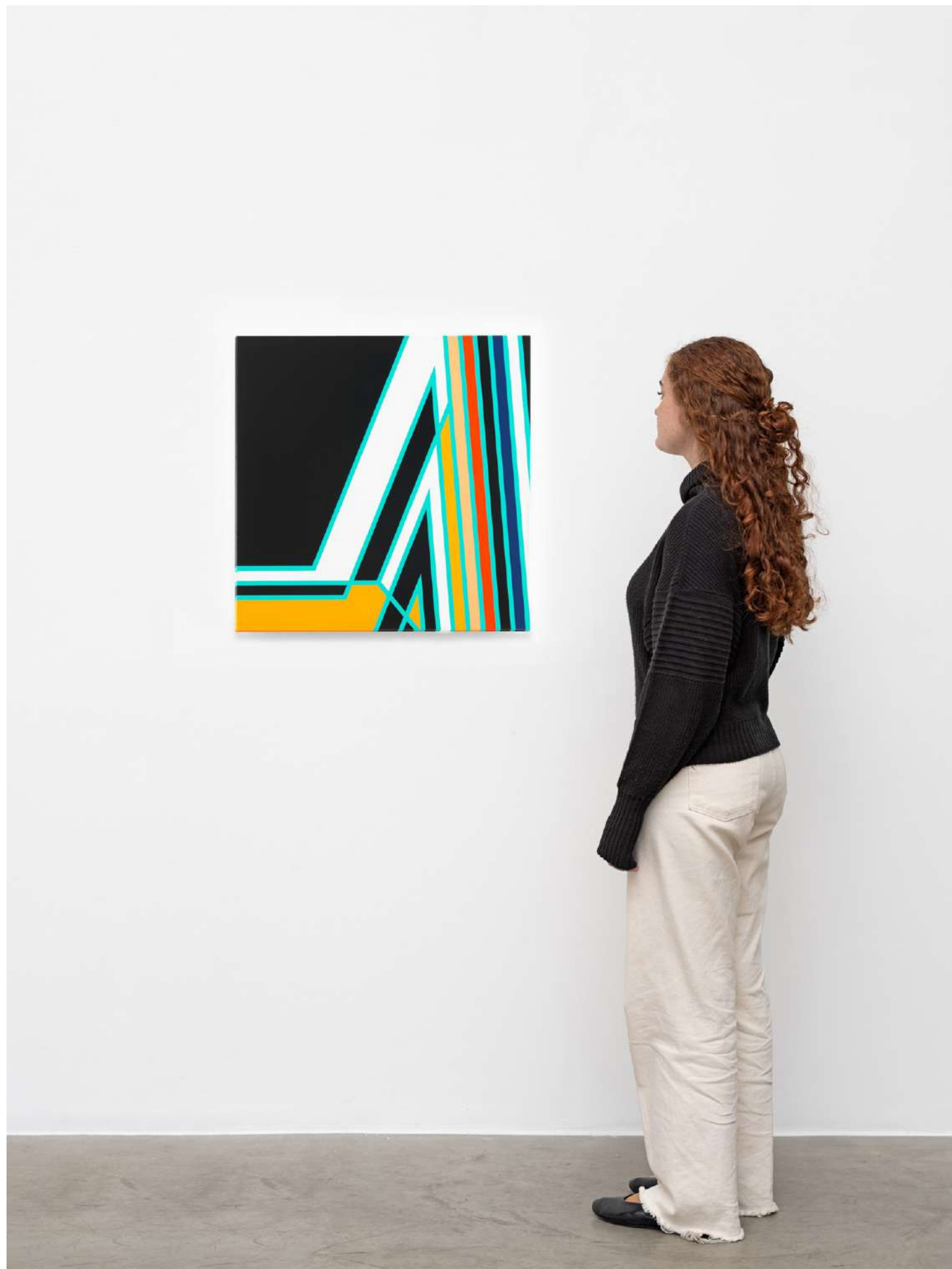
SARAH MORRIS

Takreer [Abu Dhabi], 2016

Esmalte sobre tela [Household gloss on canvas]

60 x 60 cm [23.6 x 23.6 in]

SARAH MORRIS
Takreer [Abu Dhabi], 2016





SARAH MORRIS

Burle Marx [Rio], 2013

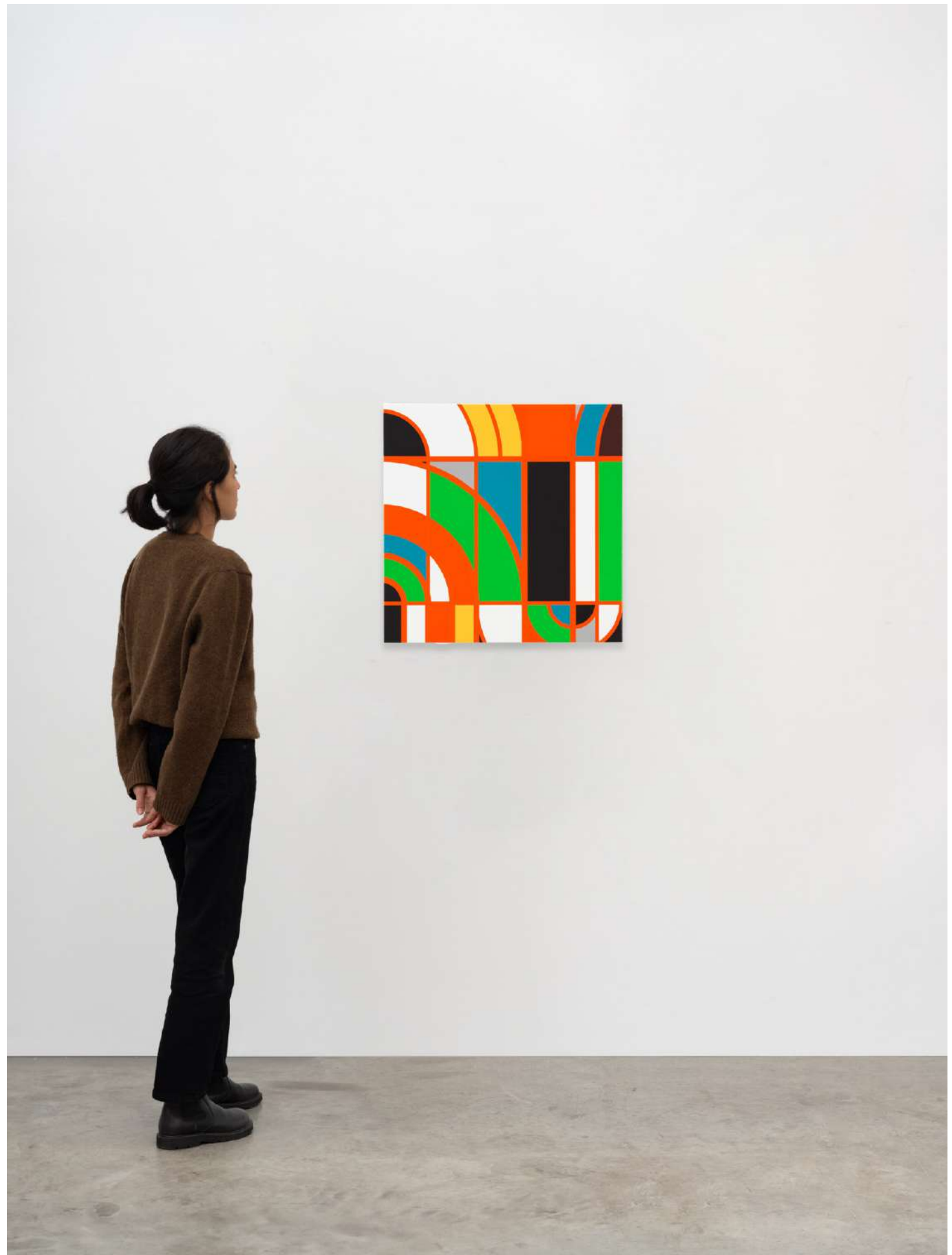
Esmalte sobre tela [Household gloss on canvas]

60 x 60 cm [23.6 x 23.6 in]



SARAH MORRIS
Burle Marx [Rio], 2013
Detalhe [Detail]

SARAH MORRIS
Burle Marx [Rio], 2013





SARAH MORRIS

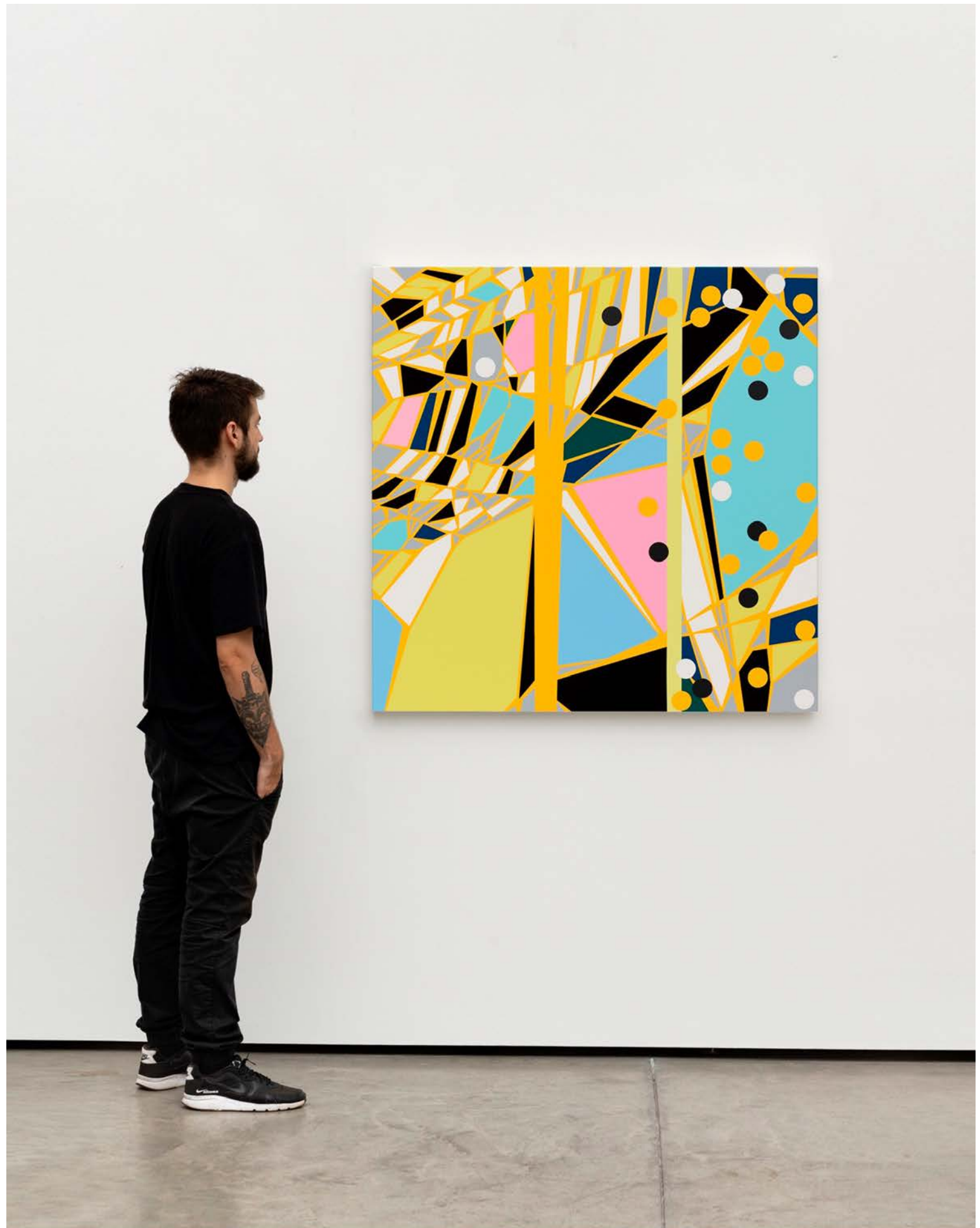
Dragline [Spiderweb], 2022

Esmalte sobre tela [Household gloss paint on canvas]

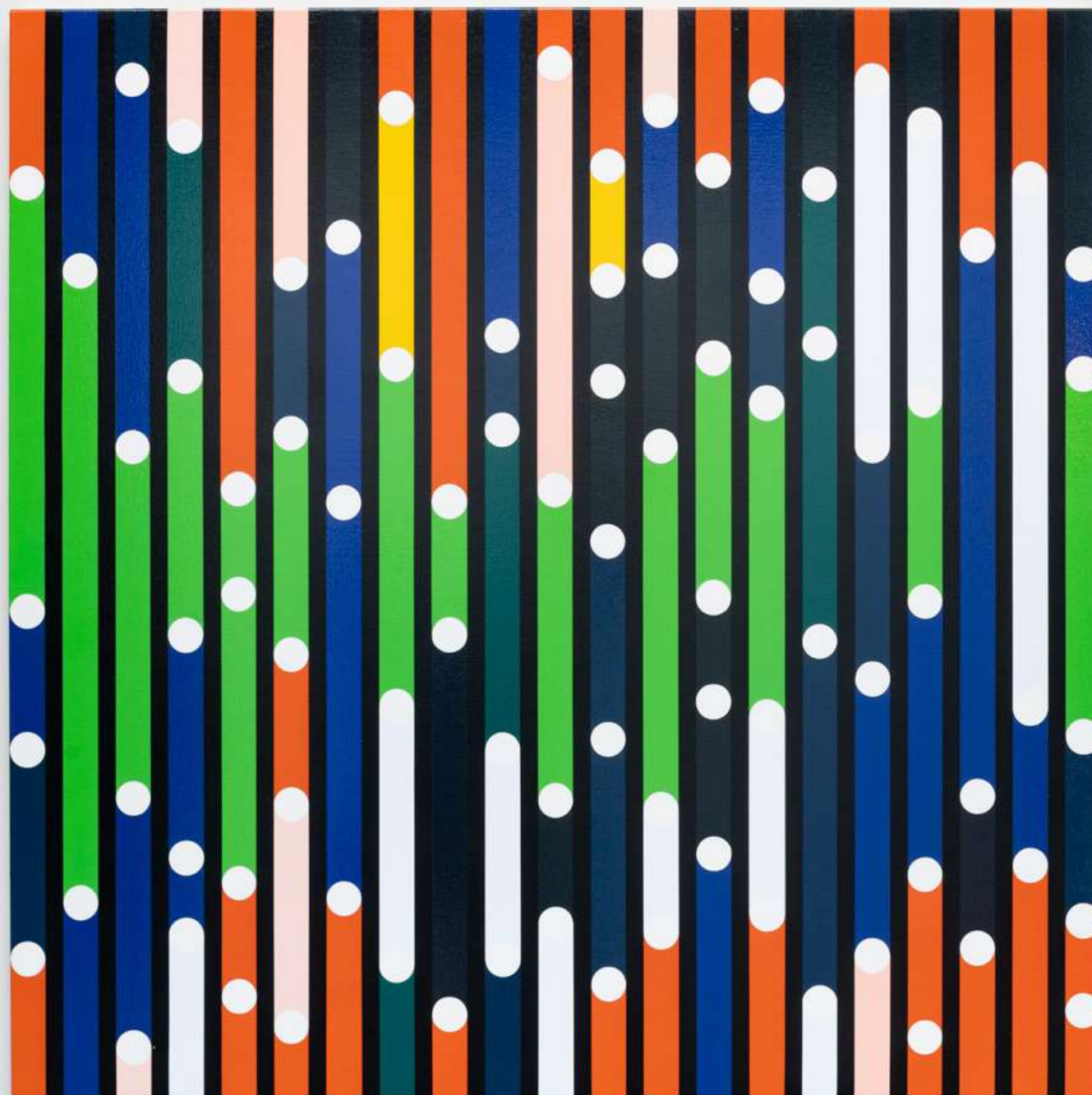
122 x 122 cm [48 x 48 in]



SARAH MORRIS
Dragline [Spiderweb], 2022
Detalhe [Detail]



SARAH MORRIS
Dragline [Spiderweb], 2022

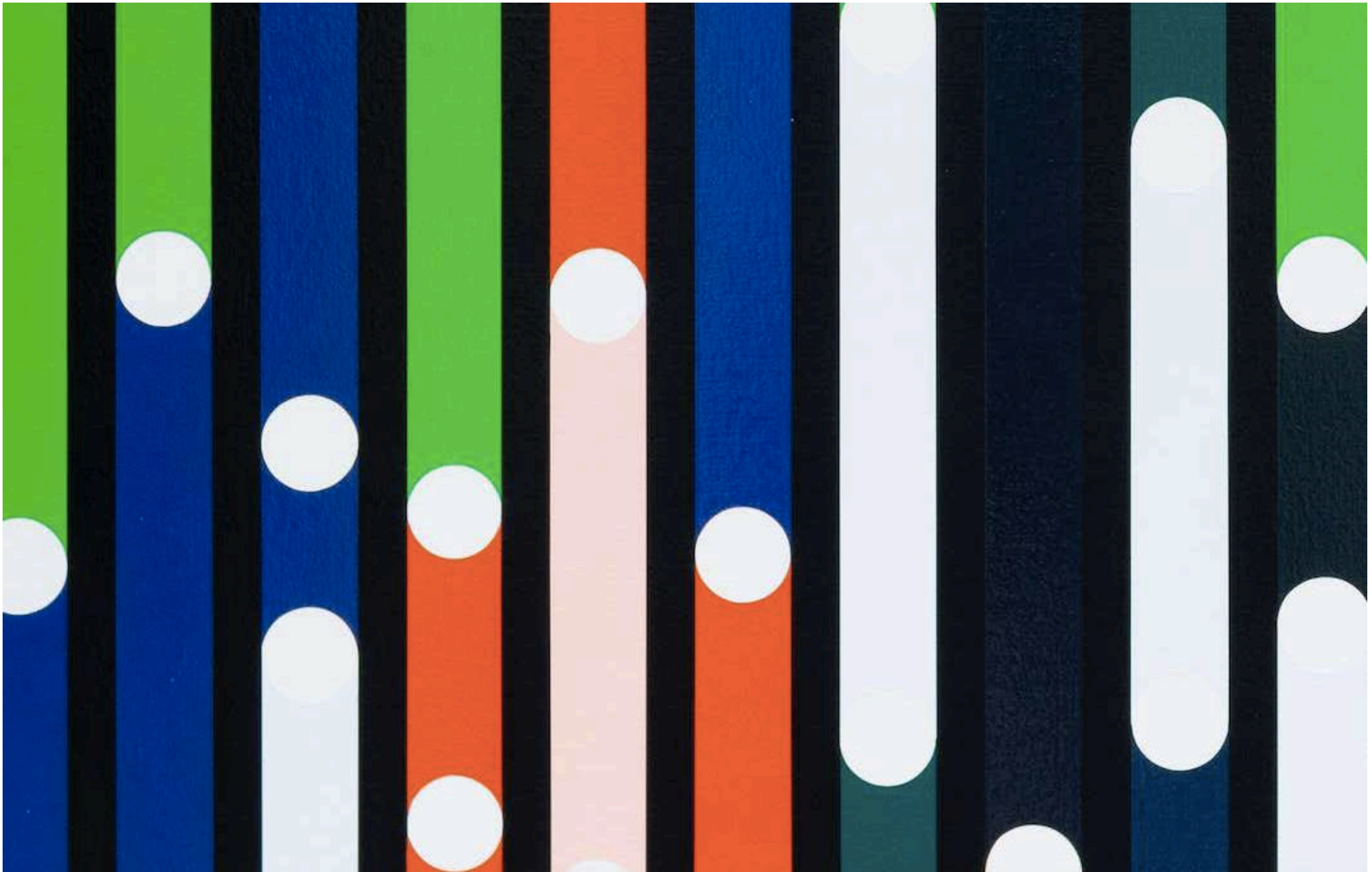


SARAH MORRIS

War of Roses [Sound Graph], 2022

Esmalte sobre tela [Household gloss on canvas]

152 x 152 cm [59.85 x 59.85 in]



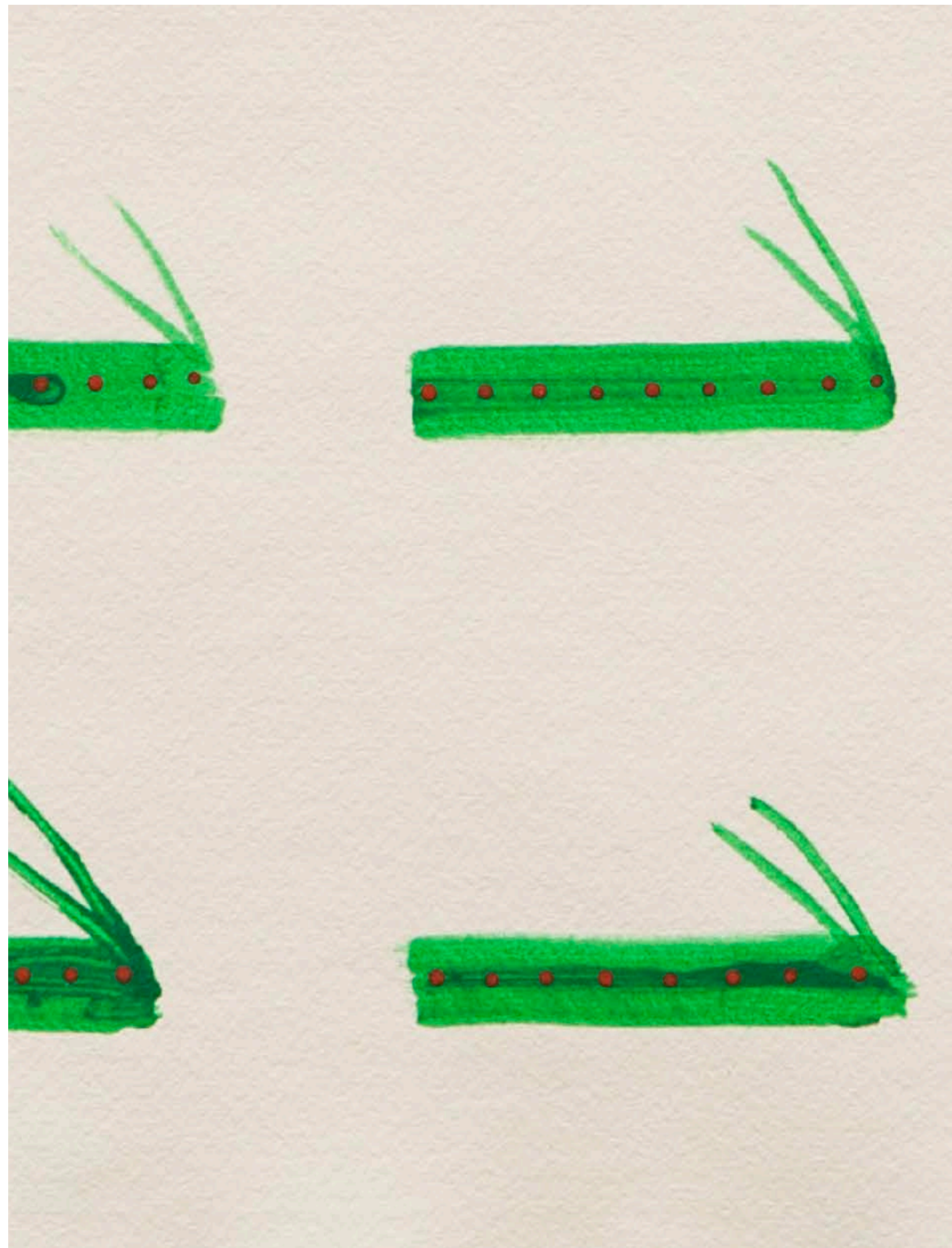
SARAH MORRIS
War of Roses [Sound Graph], 2022
Detalhe [Detail]

Sheroanawe Hakihiwe

Sheroana, Venezuela, 1971

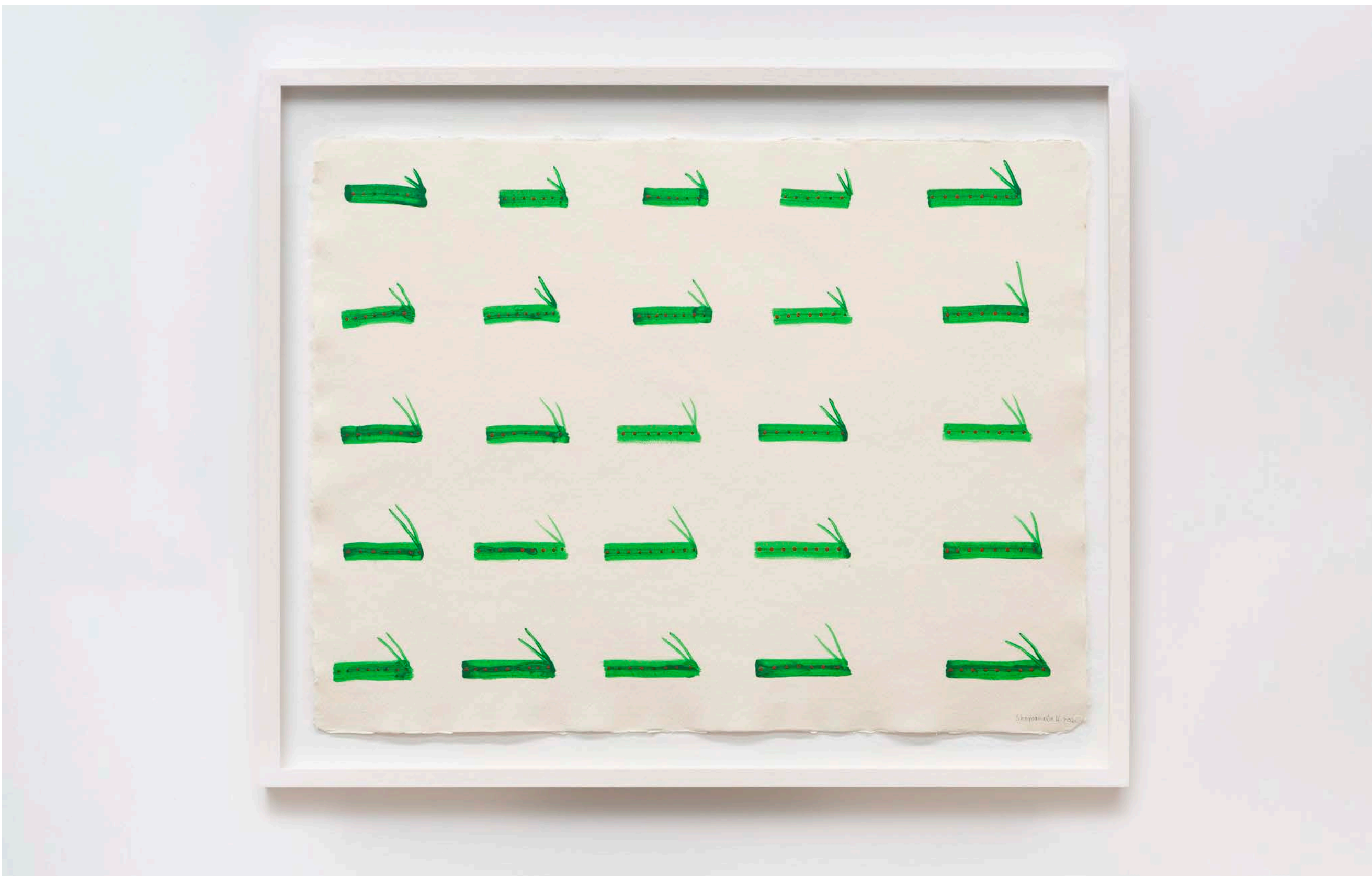
Nessas pinturas de Sheroanawe Hakihiwe feitas sobre papel de fibras naturais, linhas retas, curvas e pontilhadas, grades, teias e anéis evocam insetos, animais, plantas e espíritos da floresta. Algumas das telas retratam pinturas faciais indígenas, enquanto outras se atêm a dimensões espirituais abstratas, fornecendo uma tradução gráfica de um complexo conceitual ritualístico. Sheroanawe Hakihiwe é um artista Yanomami residente na comunidade Pori Pori, cuja obra contempla desenhos, monotipos e pinturas. Hakihiwe incorpora em seus trabalhos o repertório de saberes de seu povo.

In these paintings by Sheroanawe Hakihiwe, made on paper from natural fibers, straight lines, curves, dotted lines, grids, webs, and rings evoke insects, animals, plants, and spirits of the forest. Some of the canvases depict Indigenous face paintings, while others focus on abstract spiritual dimensions, providing a graphic translation of a complex ritualistic concept. Sheroanawe Hakihiwe is a Yanomami artist residing in the Pori Pori community, whose work includes drawings, monotypes, and paintings. Hakihiwe incorporates his people's knowledge repertoire into his works.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



SHEROANAWA HAKIHIIWE

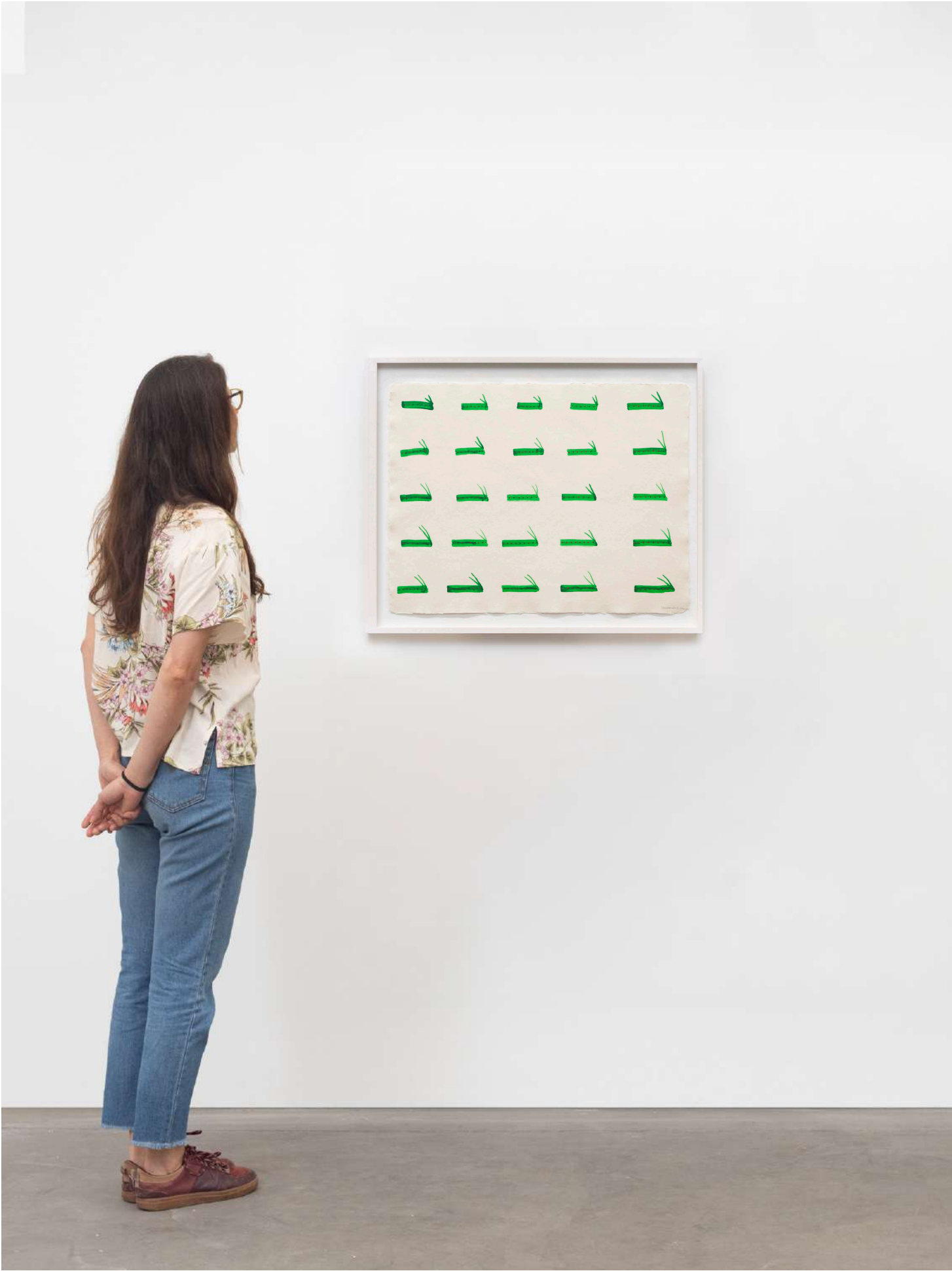
Opo moshi 1, 2021

Acrílica sobre papel de algodão

[Acrylic on cotton paper]

51.6 x 68 cm [20,3 x 26,7 in]

SHEROANAWA HAKIHIIWE
Opo moshi 1, 2021





SHEROANAWE HAKIHIIWE

Kreta kretami 1, 2021

Acrílica sobre papel de algodão

[Acrylic on cotton paper]

51.6 x 68 cm [20,3 x 26,7 in]



SHEROANAWE HAKIHIIWE
Kreta kretami 1, 2021
Detalhe [Detail]



SHEROANAWE HAKIHIIWE

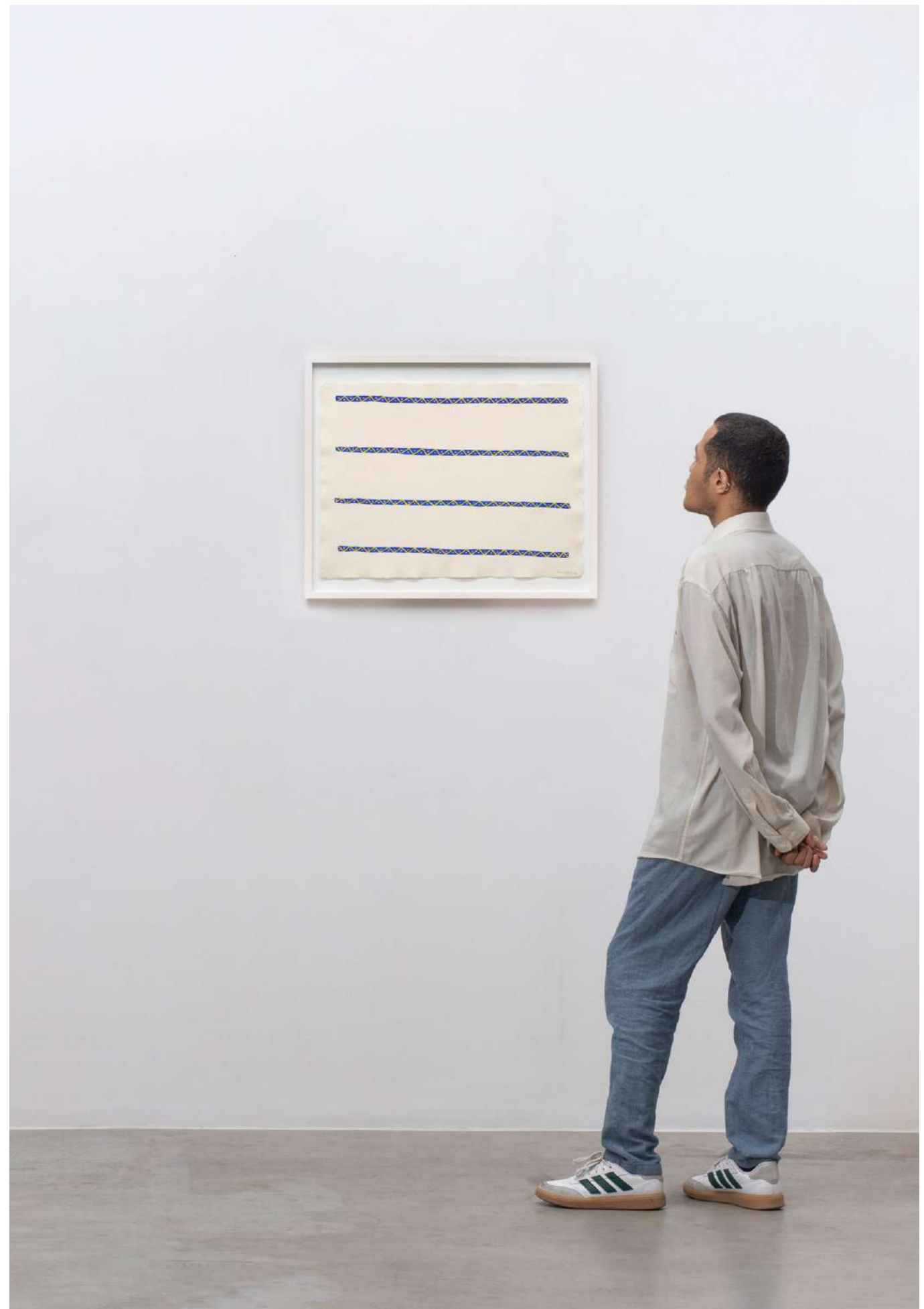
Ayōorewe, 2021

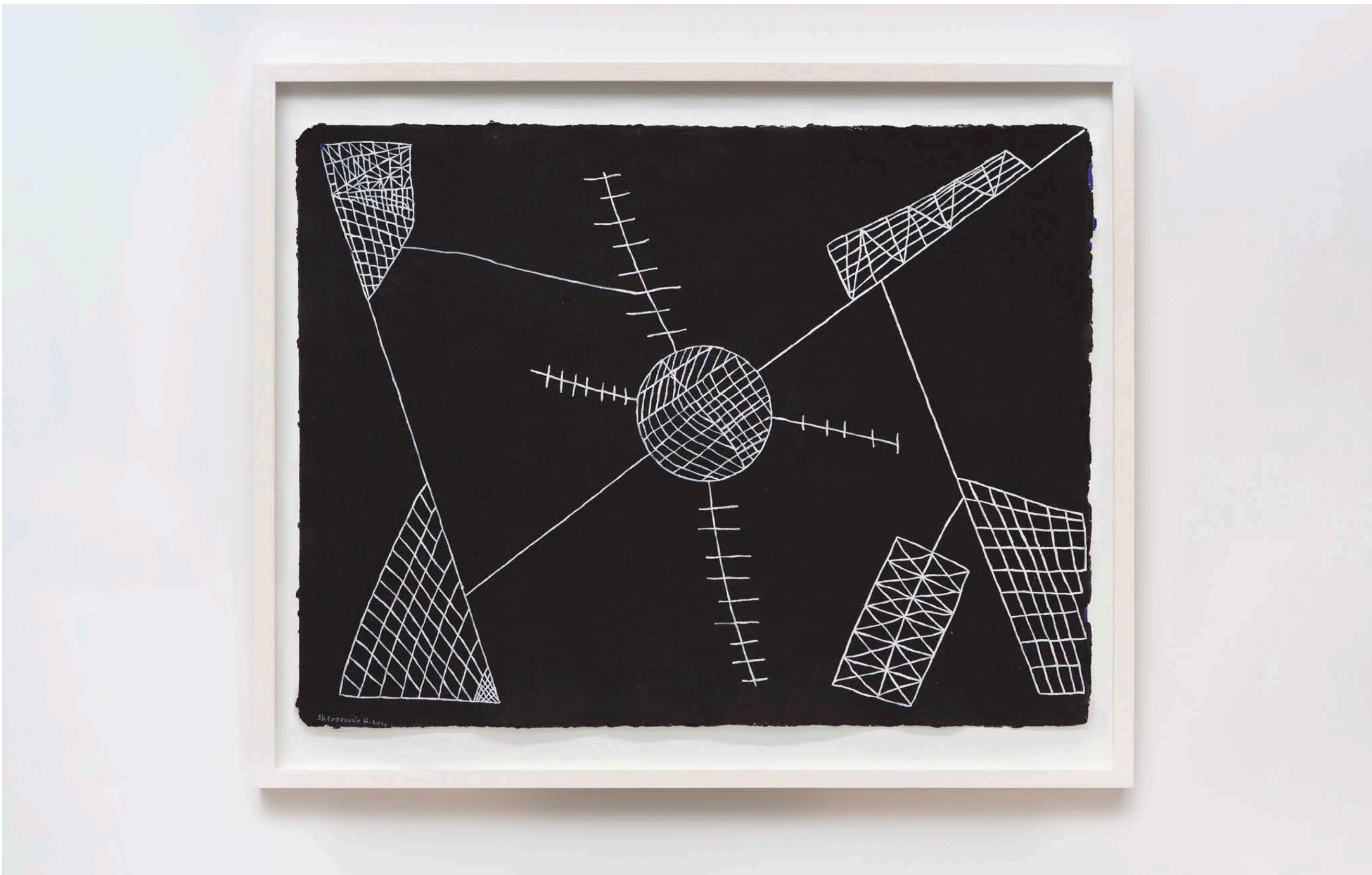
Acrílica sobre papel de algodão

[Acrylic on cotton paper]

51.5 x 69 cm [20,2 x 27,1 in]

SHEROANAWE HAKIHIIWE
Ayōorewe, 2021





SHEROANAWE HAKIHIIWE

Hemoahu (Por la mañana antes del Sol. Telaraña de agua), 2021

Acrílica sobre papel de algodão

[Acrylic on cotton paper]

51.2 x 69.2 cm [20,1 x 27,2 in]

SHEROANAWA HAKIHIIWE
Hemoahu (Por la mañana antes del Sol. Telaraña de agua), 2021

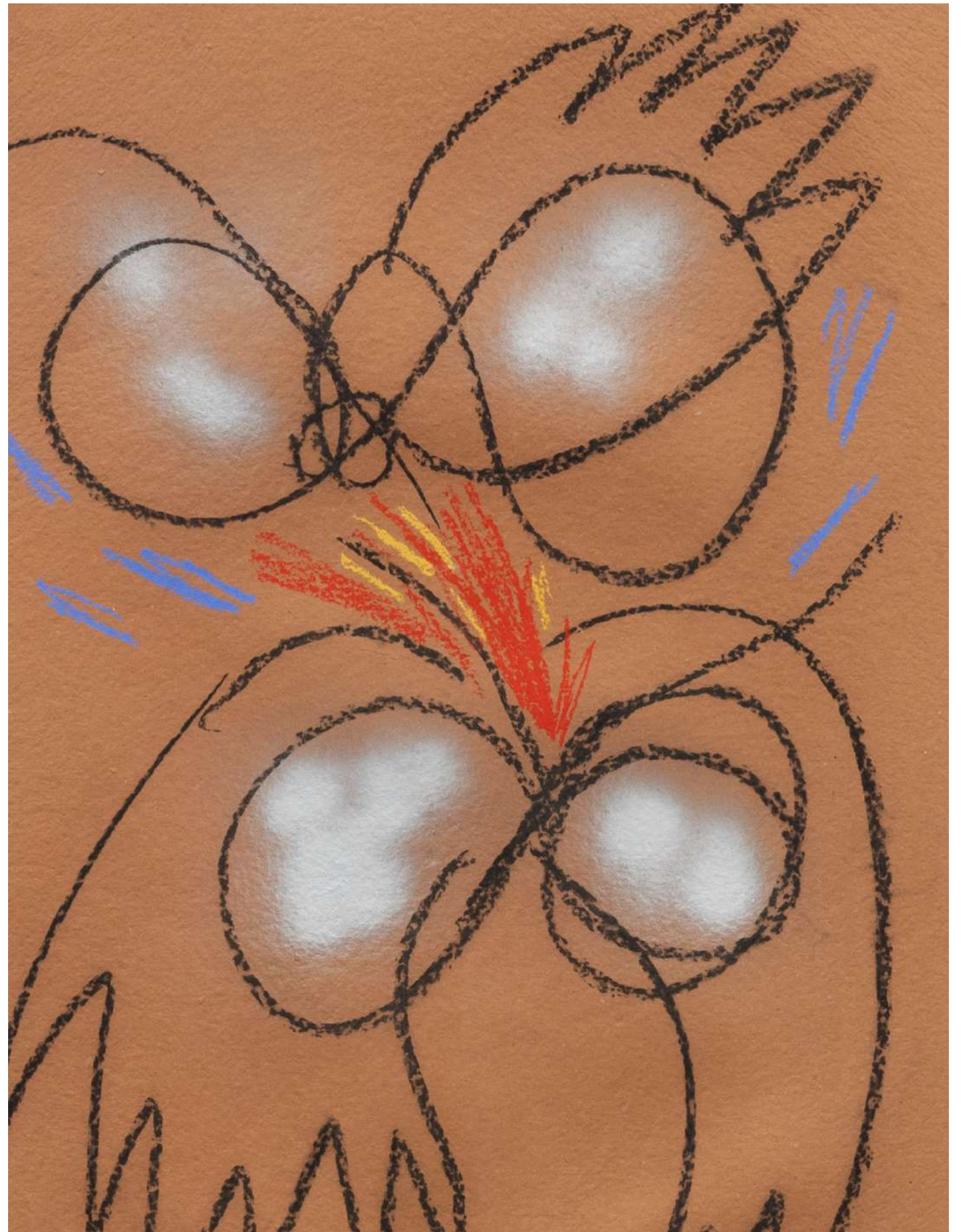


Tadáskía

Rio de Janeiro, Brasil, 1993

Em *two negras ocellet in love* (2023), Tadáskía produz um inventário de formas vivas e proliferações gráficas, conforme suas cores se aliam aos gestos livres e expansivos que ocupam a superfície. Nasce um espaço marcado pela fluência entre corpos pictóricos e pela passagem livre entre diferentes registros. As diferentes vertentes da obra de Tadáskía são costuradas pela sua afinidade com o desenho. Ao mesmo tempo marcação e rasura, os seus traços com pastel seco, lápis de cor, caneta ou esmalte de unha criam emaranhados gráficos que evocam seres esvoaçantes sem torná-los reconhecíveis. Rasgadas, as bordas dos suportes de papel imprimem um sentido de continuidade, como um livro desfolhado com as páginas passando ao espaço circundante, fundindo imagem e palavra.

In *two negras ocellet in love* (2023), Tadáskía produces an inventory of living forms and graphic proliferations, as her colors combine with free and expansive gestures that occupy the surface. A space emerges marked by the fluidity between pictorial bodies and the unrestricted passage between different registers. The various strands of Tadáskía's work are united by her affinity for drawing. At once mark and erasure, her strokes made with soft pastel, colored pencil, pen, or nail polish create graphic tangles that evoke fluttering beings without making them recognizable. Torn edges of the paper supports impart a sense of continuity, like a book whose pages spill into the surrounding space, merging image and word.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



TADÁSKÍA

two negras ocellet in love, 2023

Carvão, pastel seco e spray sobre papel reciclado [Charcoal, dry pastel and spray on recycled paper]

Díptico [Diptych] | Cada [Each]: 100 x 70 cm [39.4 x 27.6 in]

TADÁSKÍA
two negras ocellet in love, 2023
Detalhe [Detail]





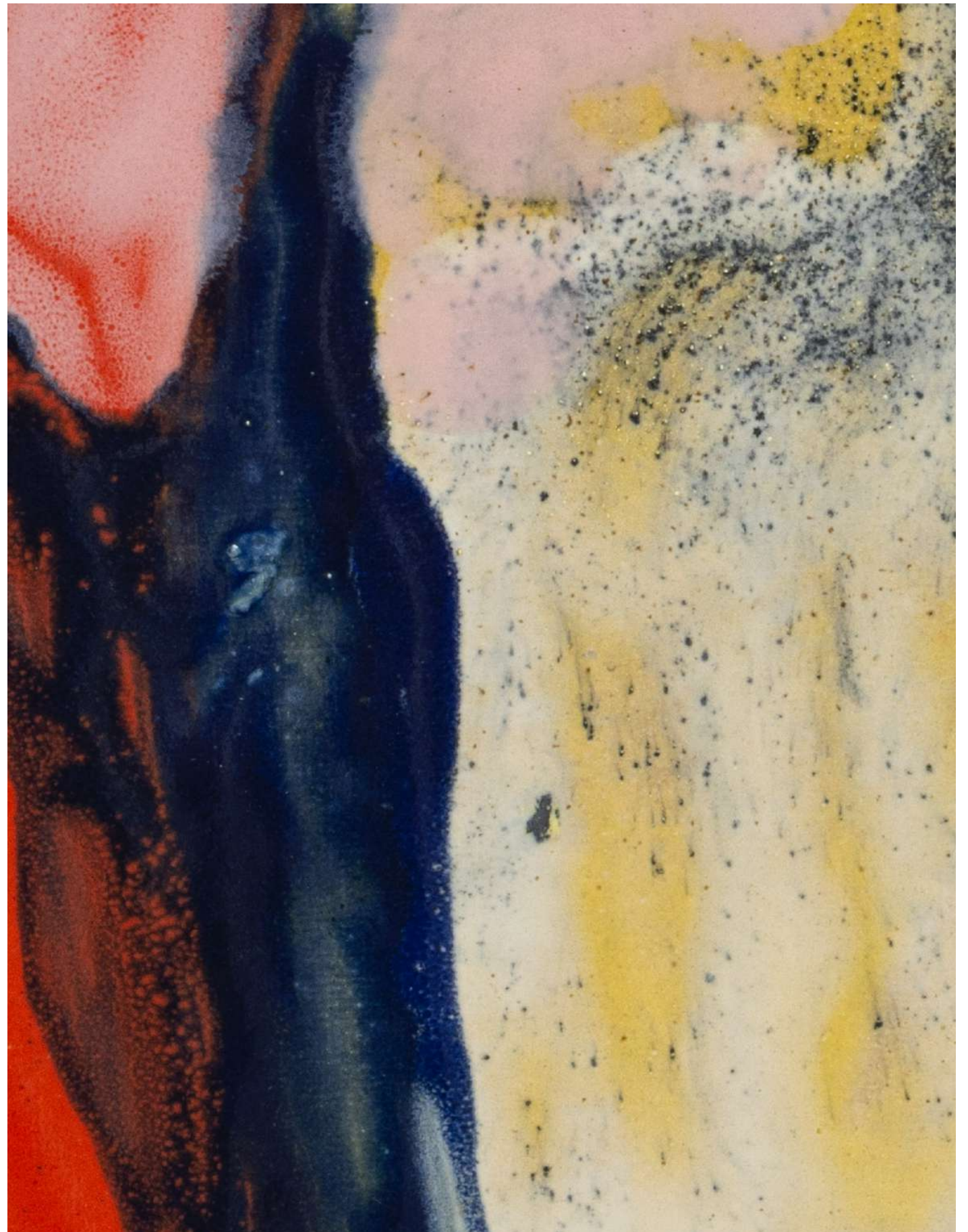
TADÁSKÍA
two negras ocellet in love, 2023

Tatiana Chalhoub

Rio de Janeiro, Brasil, 1987

Nestas pinturas a óleo sobre cerâmica, Tatiana Chalhoub organiza pinceladas gestuais e espaço abstrato em uma composição em camadas. Em manchas texturais e movimentos líquidos, a matéria desperta imagens naturais: uma floresta emerge, uma vista montanhosa ou um mundo translúcido. A produção de Chalhoub é estruturada segundo os parâmetros técnicos e formais da pintura, expandidos por meio da cerâmica, em relevos de superfície acidentada ou fragmentada. A fusão entre imagem e matéria que tem lugar em seus trabalhos faz com que manchas de pigmento em acabamentos esmaltados ou oxidados ganhem contornos de paisagem.

In these oil paintings on ceramic, Tatiana Chalhoub arranges gestural brushstrokes and abstract space into a layered composition. In textural patches and liquid motions, matter sparks natural imagery: a forest emerges, a mountainous view, or a translucent world. Chalhoub's work is structured according to the technical and formal parameters of painting, expanded through ceramics in reliefs with rugged or fragmented surfaces. The fusion of image and material in her works causes pigment stains in glazed or oxidized finishes to take on the contours of a landscape.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



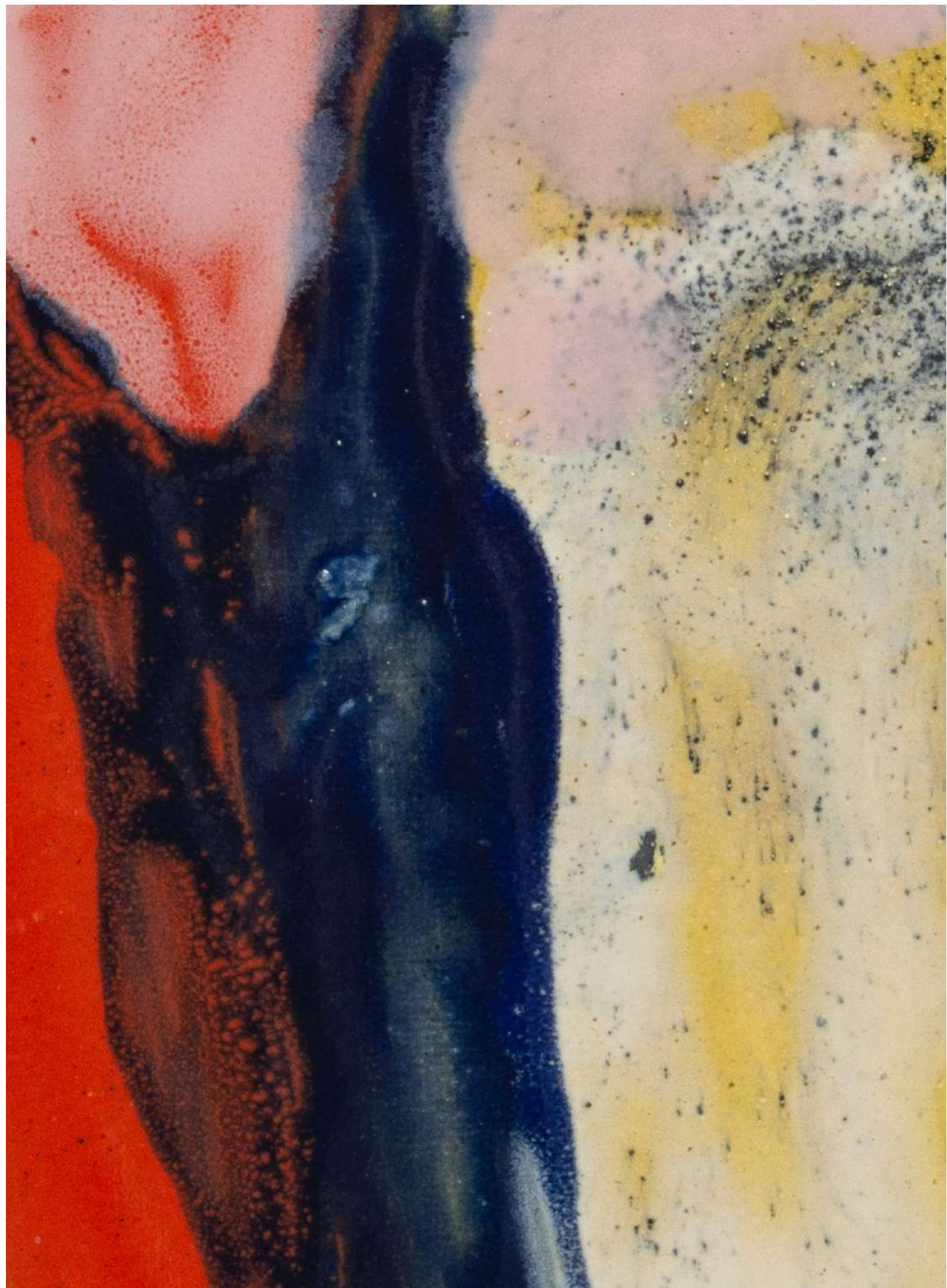
TATIANA CHALHOUB

Fumaça, 2025

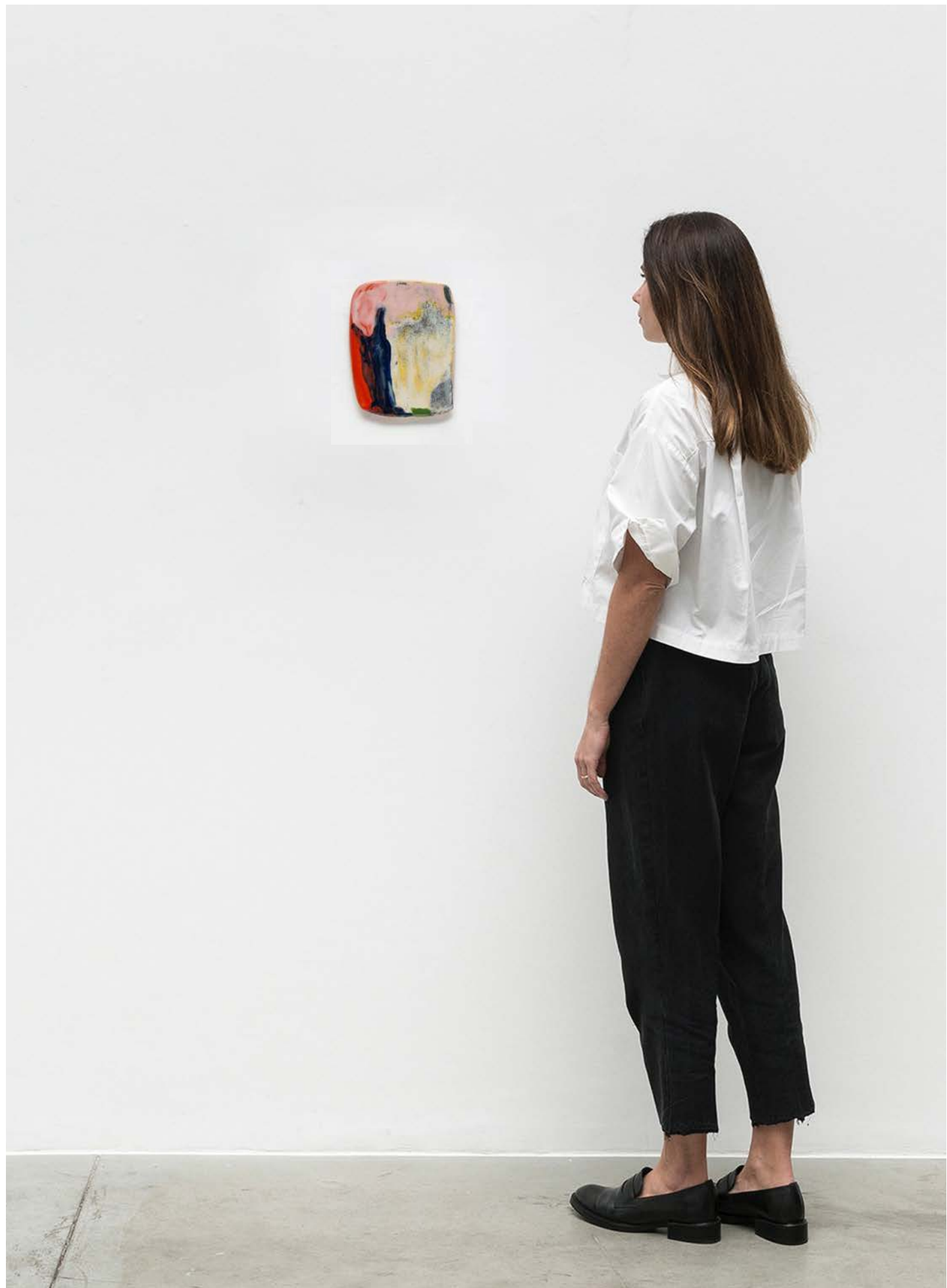
Cerâmica esmaltada em alta temperatura [High temperature glazed ceramic]

20.5 x 15.5 cm [6.1 x 8 in]

TATIANA CHALHOUB
Fumaça, 2025
Detalhe [Detail]



TATIANA CHALHOUB
Caminho, 2025



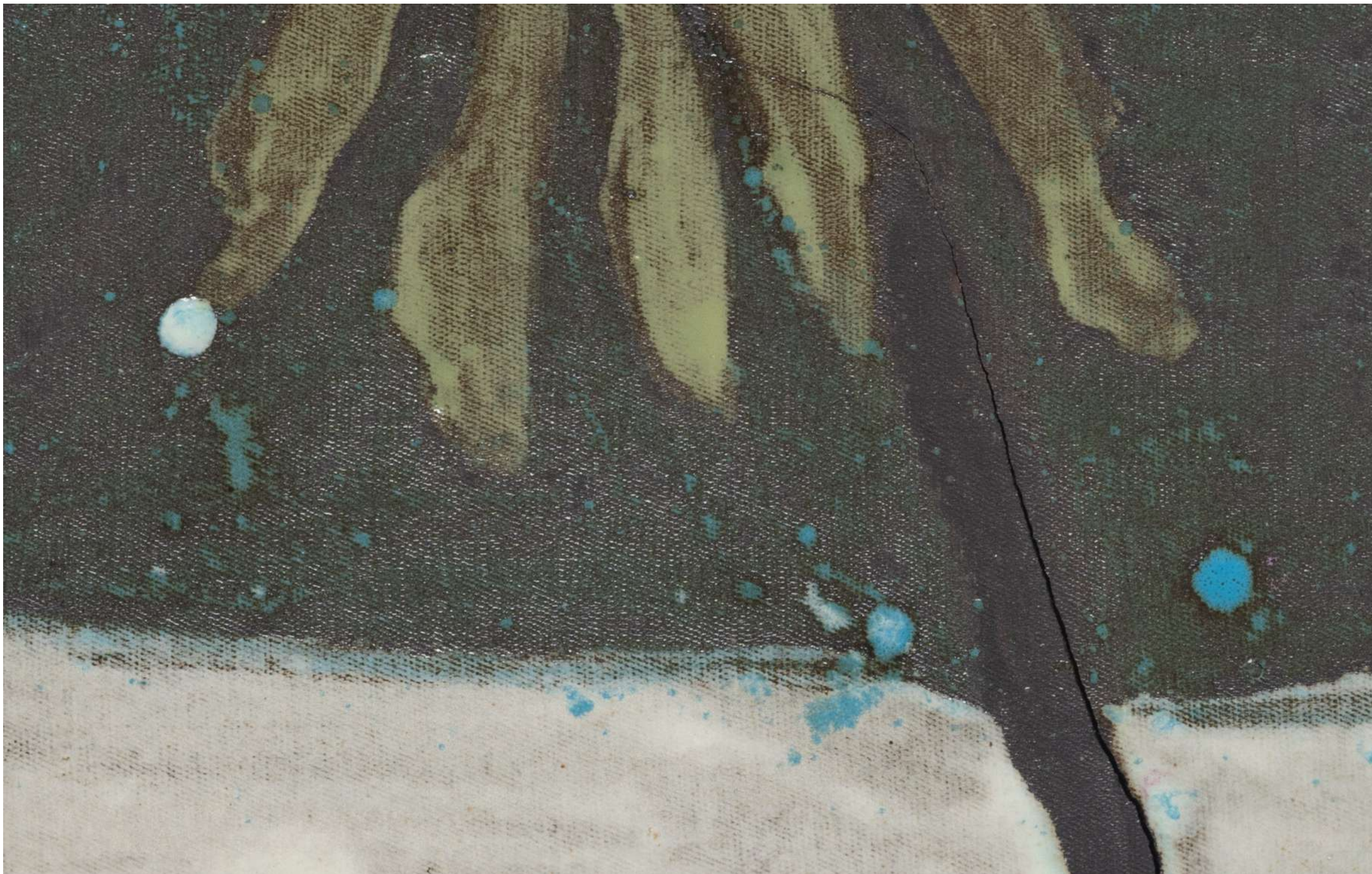


TATIANA CHALHOUB

Coqueiro visto de noite, 2025

Cerâmica esmaltada em alta temperatura [High temperature glazed ceramic]

19 x 24.5 cm [7.5 x 9.6 in]



TATIANA CHALHOUB
Coqueiro visto de noite, 2025
Detalhe [Detail]

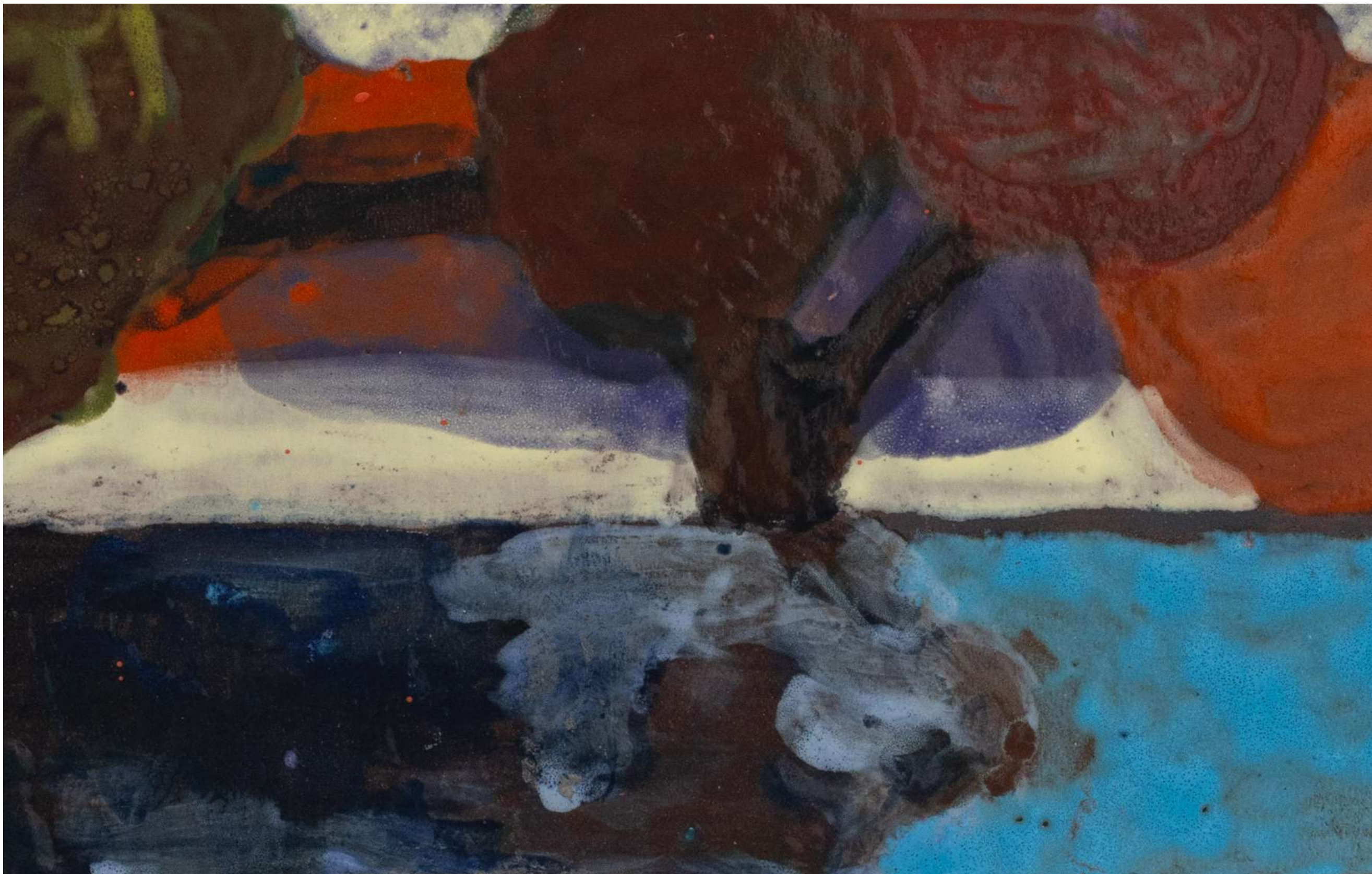


TATIANA CHALHOUB

Vista da Lagoa, 2025

Cerâmica esmaltada em alta temperatura [High temperature glazed ceramic]

18 x 42 cm [7 x 16.5 in]



TATIANA CHALHOUB
Vista da Lagoa, 2025
Detalhe [Detail]



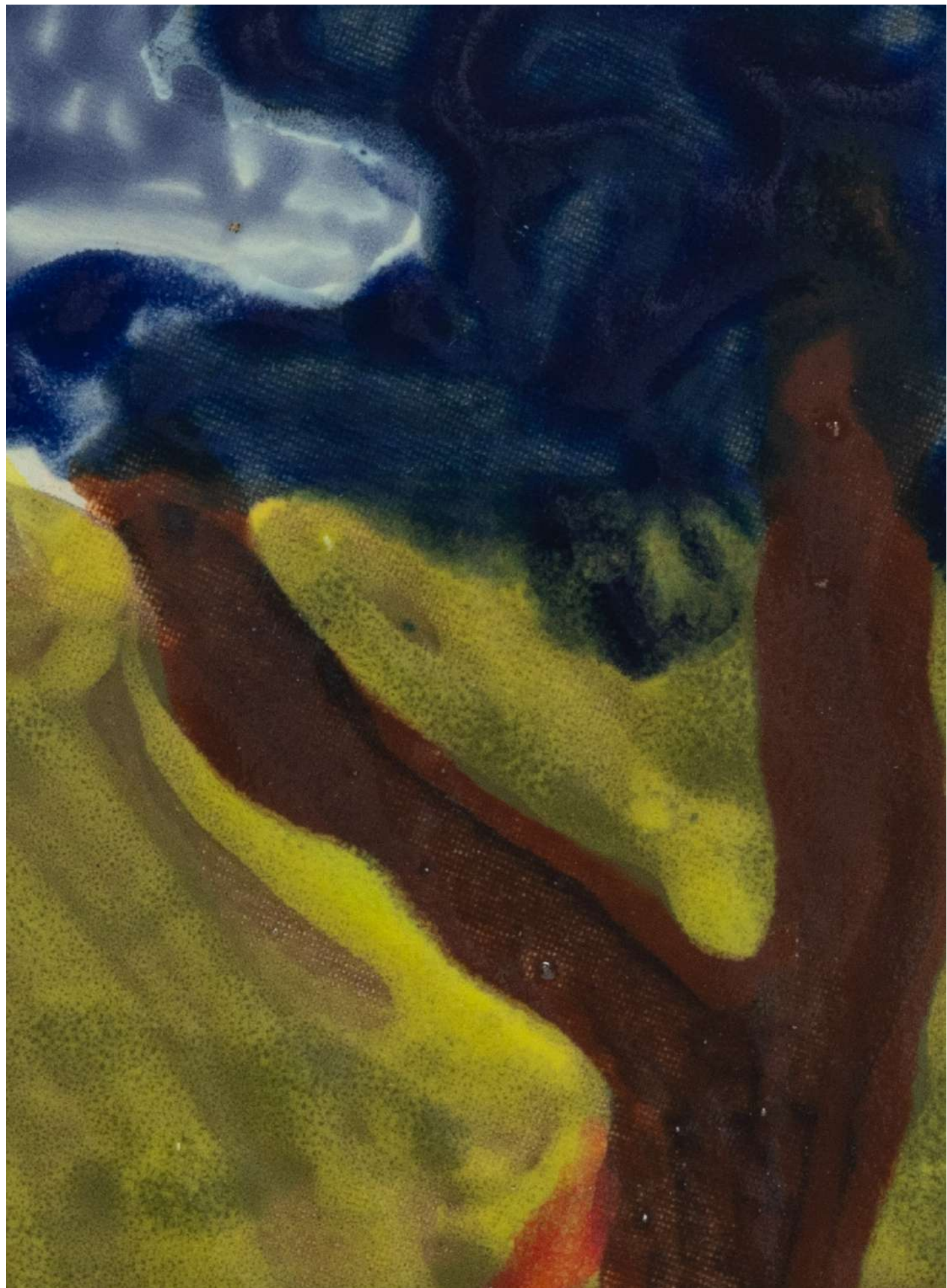
TATIANA CHALHOUB

Caminho, 2025

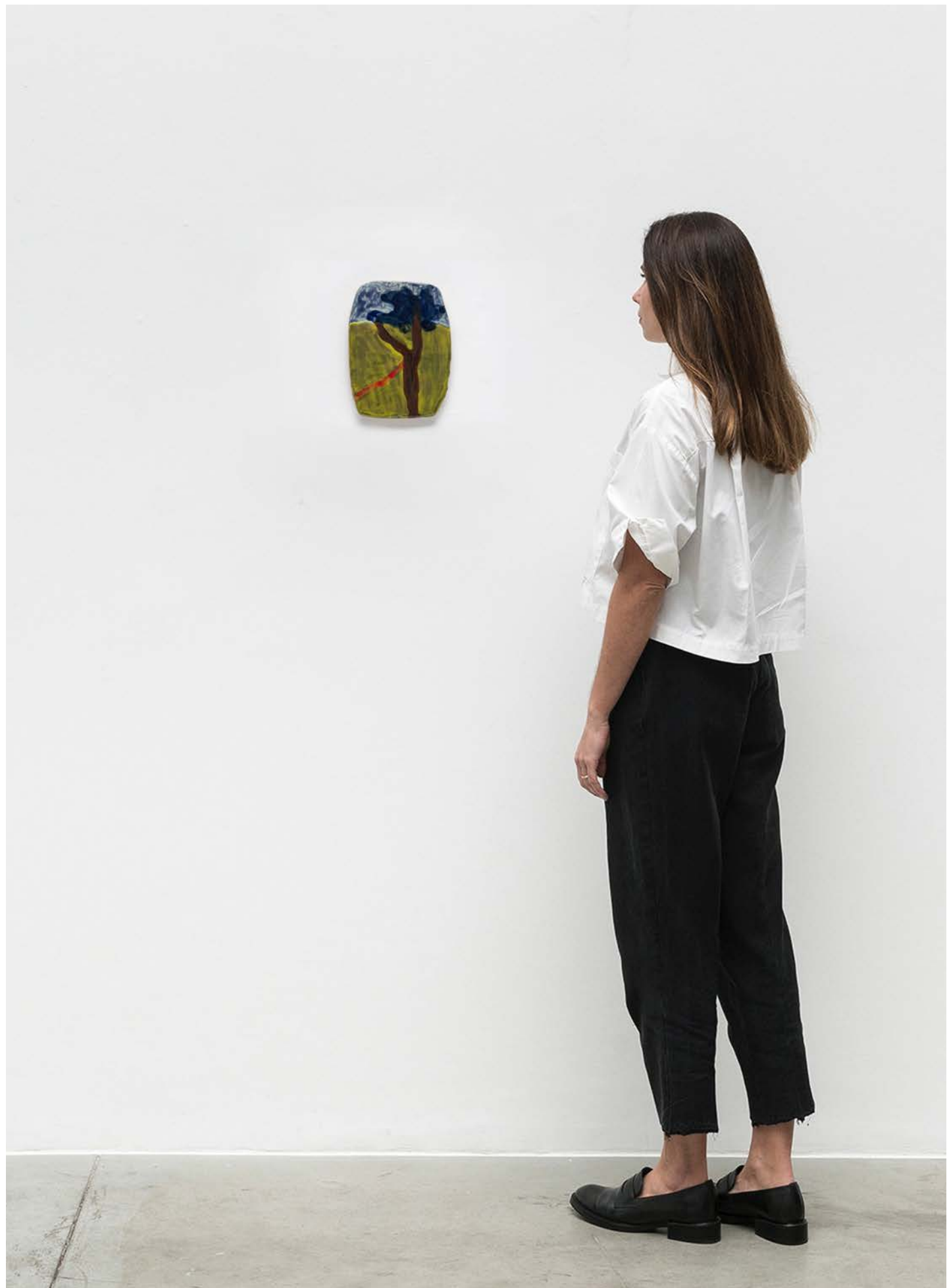
Cerâmica esmaltada em alta temperatura [High temperature glazed ceramic]

23.5 x 17.5 cm [9.2 x 7 in]

TATIANA CHALHOUB
Caminho, 2025
Detalhe [Detail]



TATIANA CHALHOUB
Caminho, 2025





TATIANA CHALHOUB

Mais uma Rosa floriu no jardim, 2025

Cerâmica esmaltada em alta temperatura [High temperature glazed ceramic]

18 x 15 cm [7 x 5.9 in]

TATIANA CHALHOUB
Mais uma Rosa floriu no jardim, 2025
Detalhe [Detail]





TATIANA CHALHOUB

Copa Rosa (fitas e babados), 2025

Colagem de cerâmica sobre placa refratária esmaltada em alta temperatura

[High temperature glazed ceramic collage on refractory plate]

100 x 70 cm [39.4 x 27.5 in]

TATIANA CHALHOUB
Copa Rosa (fitas e babados), 2025
Detalhe [Detail]





TATIANA CHALHOUB
Copa Rosa (fitas e babados), 2025
Detalhe [Detail]

TATIANA CHALHOUB
Copa Rosa (fitas e babados), 2025



Tiago Carneiro da Cunha

São Paulo, Brasil, 1973

Aproveitando a iconografia dos filmes B, histórias em quadrinhos e videogames, *Crush laranja/Orange crush* (2025), de Tiago Carneiro da Cunha, combina o vocabulário visual da animação com um senso de humor irônico. As obras conjugam o impulso crítico da paródia e da caricatura com uma dimensão abertamente lúdica da criação de personagens e cenas sobrenaturais, assim como abrigam sentidos alegóricos, como se estivéssemos diante de um repertório mítico de eventos cósmicos. As pinturas de Tiago Carneiro da Cunha tratam de embates cósmicos entre forças da natureza e seres híbridos e monstruosos.

Drawing from the iconography of B-movies, comic books, and video games, Tiago Carneiro da Cunha's *Crush laranja/Orange crush*, (2025), combines the visual language of animation with a sense of ironic humor. The works merge the critical impulse of parody and caricature with an openly playful dimension of character creation and supernatural scenes, while also harboring allegorical meanings, as if we were facing a mythical repertoire of cosmic events. Tiago Carneiro da Cunha's paintings deal with cosmic clashes between forces of nature and hybrid, monstrous beings.



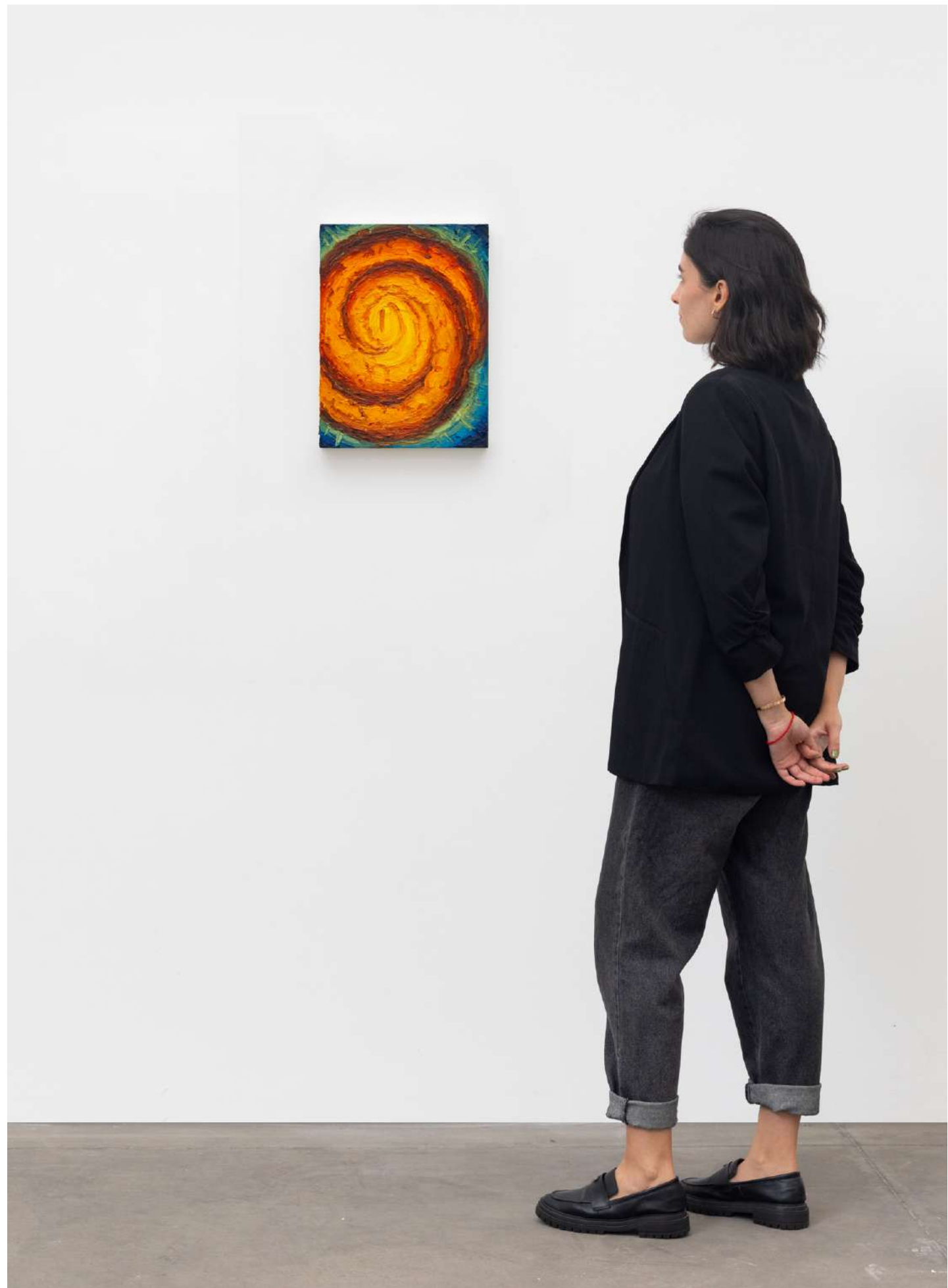
[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



TIAGO CARNEIRO DA CUNHA
Crush Laranja | Orange Crush, 2025
Óleo sobre tela [Oil on canvas]
44 x 33 x 4 cm [17.3 x 13 x 1.6 in]

TIAGO CARNEIRO DA CUNHA
Crush Laranja | Orange Crush, 2025

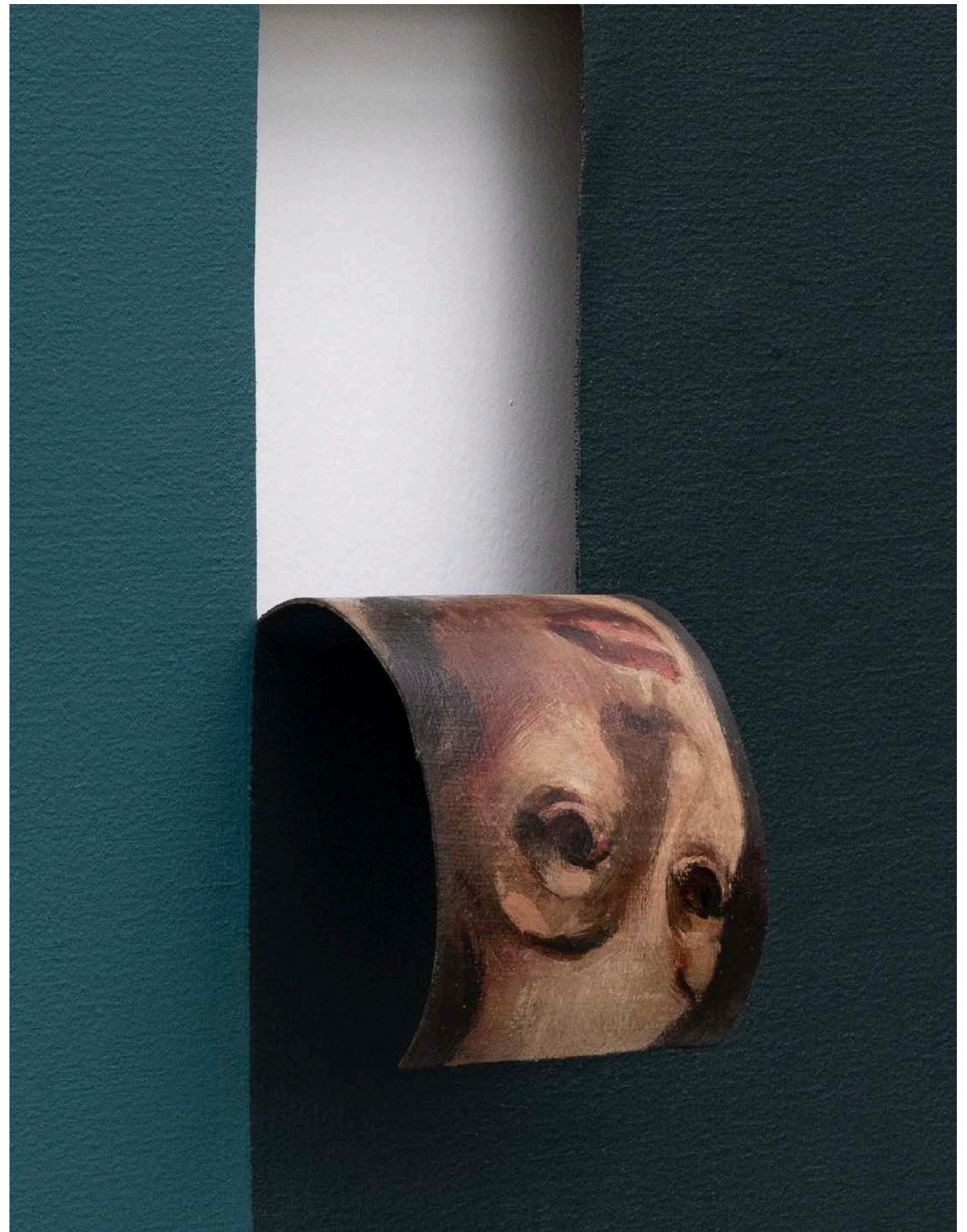


Valeska Soares

Belo Horizonte, 1957

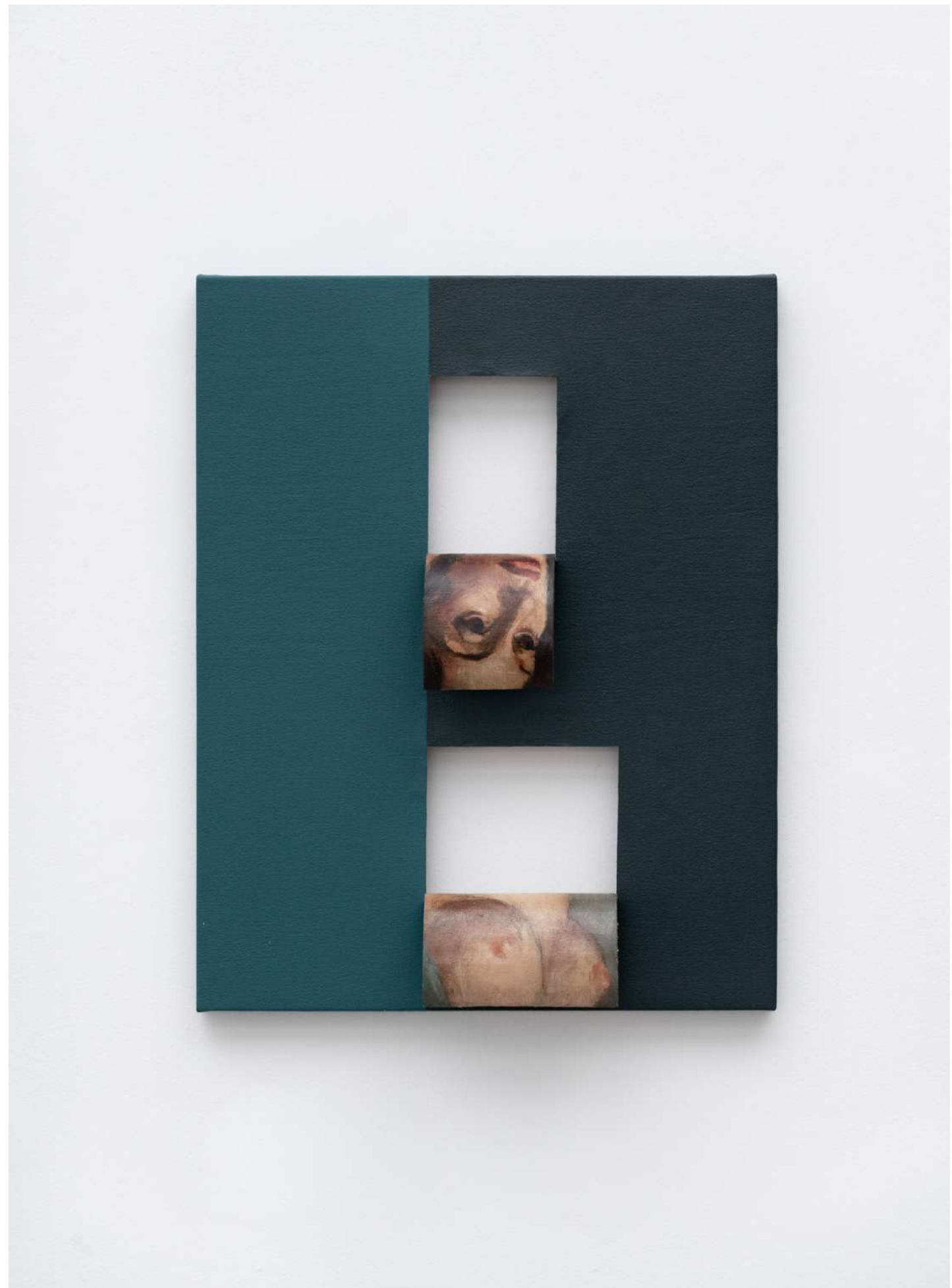
Doubleface (Manganese Blue Hue/Phthalo Turquoise) (2025) faz parte de uma série em que a artista brinca com os significados do retrato, na qual diferentes mulheres, cujos nomes se perderam ao longo do tempo, são resgatadas do esquecimento por meio de um processo que alterna presença e ausência. Aqui, uma tela é esticada para trás, recebendo um corte e uma dobra, projetando o olhar do retrato original, no verso, para a frente do plano. Essa manipulação da tela transforma o ato de ver em um encontro com a memória e o apagamento, onde a ausência se torna tão presente quanto a forma. Valeska Soares frequentemente explora a interação entre visibilidade e invisibilidade, usando intervenções materiais para questionar identidade, tempo e as histórias incorporadas aos objetos cotidianos.

Valeska Soares' *Doubleface (Manganese Blue Hue/Phthalo Turquoise)* (2025) is part of a series in which the artist plays with the meanings of portraiture, in which different women whose names are lost to time, are rescued from oblivion through a process that alternates presence and absence. Here, a canvas is stretched backwards, receiving a cut and a fold, projecting a gaze from the original portrait, on the back side, to the front of the plane. This manipulation of the canvas transforms the act of viewing into an encounter with memory and erasure, where absence becomes as present as form. Valeska Soares often explores the interplay between visibility and invisibility, using material interventions to question identity, time, and the histories embedded in everyday objects.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



VALESKA SOARES

Doubleface (Manganese Blue Hue / Phthalo Turquoise), 2025

Óleo e recorte sobre pintura a óleo vintage [Oil and cut out on vintage oil painting]

51 x 40.1 cm [20 x 15.8 in]



VALESKA SOARES
Doubleface (Manganese Blue Hue / Phthalo Turquoise), 2025



VALESKA SOARES
Doubleface (Manganese Blue Hue / Phthalo Turquoise), 2025

Wanda Pimentel

Rio de Janeiro, 1943 – Rio de Janeiro, 2019

A série *Animais Preto e Branco* foi criada entre 1965 e 1967, anos iniciais da carreira de Wanda Pimentel. Essas obras dão a ver um período formativo de experimentação, marcando o surgimento da linguagem visual singular de Pimentel. Com traços agitados e vigorosos, numa paleta restrita, Pimentel desenhou animais, alguns identificáveis, outros inventados, cujas formas pulsam, serpenteiam e vibram em meio a emaranhados gráficos de rabiscos e marcações. Besouros, cangurus, tatus, tartarugas, morcegos, girafas, corujas e macacos aparecem retratados com uma mão investigativa, como se a artista explorasse as texturas de pelos, penas, escamas e peles, apenas para distorcer suas formas e padrões nos espaços alucinatórios de seu bestiário estilizado.

The *Animais Preto e Branco* series was created between 1965 and 1967, during the early years of Wanda Pimentel's career. These works reveal a formative period of experimentation, marking the emergence of Pimentel's singular visual language. With energetic, agitated strokes and a limited palette, Pimentel drew animals—some identifiable, others invented—whose forms pulse, twist, and vibrate amid graphic tangles of scribbles and markings. Beetles, kangaroos, armadillos, turtles, bats, giraffes, owls, and monkeys are depicted with an investigative hand, as if the artist were exploring the textures of fur, feathers, scales, and skins, only to distort their shapes and patterns within the hallucinatory spaces of her stylized bestiary.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)



WANDA PIMENTEL

Sem título, da série Animais Preto/Branco

Untitled, from the Black/White Animals series], 1966

Nanquim sobre cartão [China ink on card]

Emoldurada [Framed]: 72 x 65.2 x 4 cm [28.3 x 25.6 x 1.5 in]



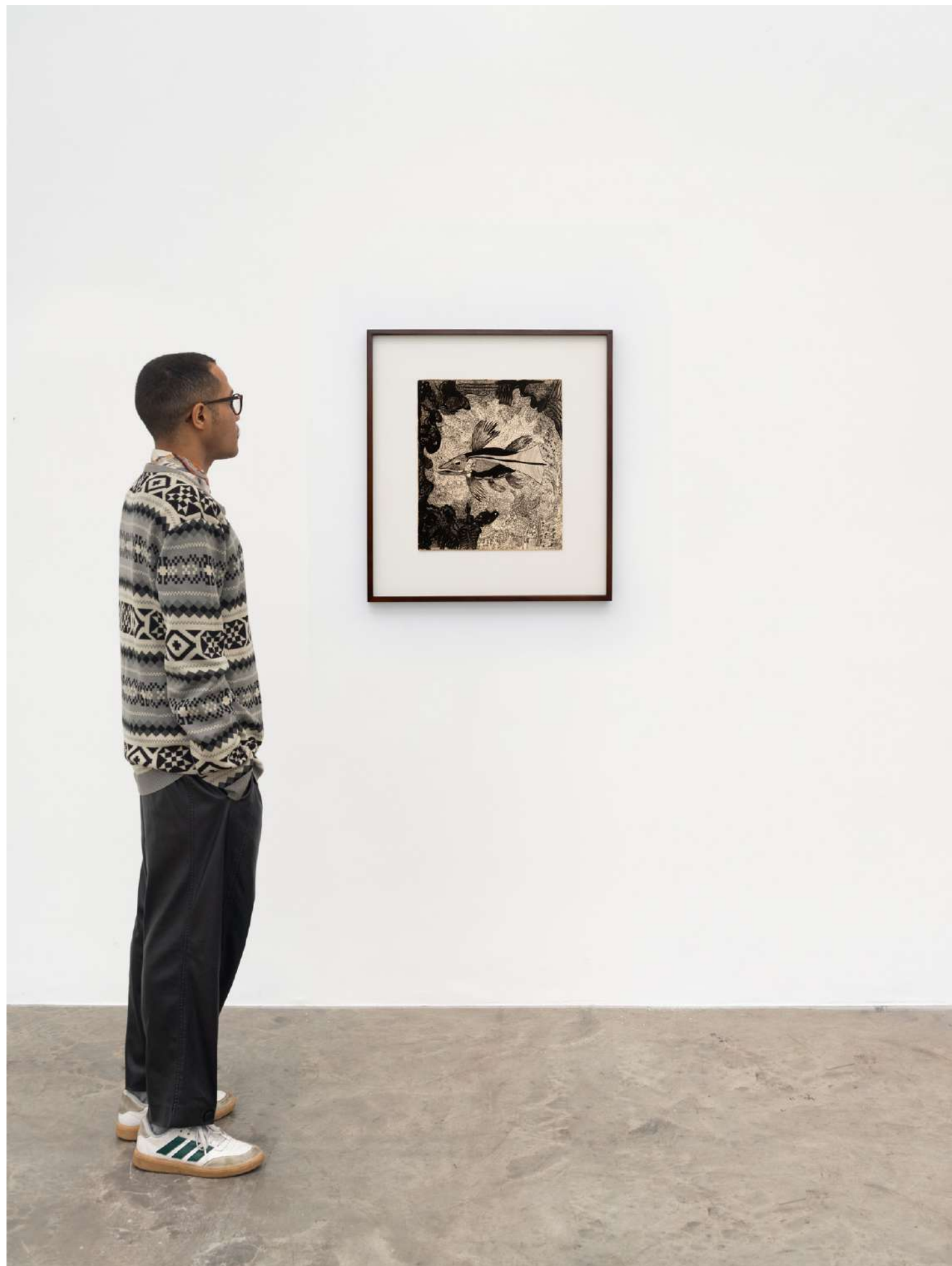
WANDA PIMENTEL

Sem título, da série Animais Preto/Branco

Untitled, from the Black/White Animals series], 1966

Detalhe [Detail]

WANDA PIMENTEL
Sem título, da série Animais Preto/Branco
Untitled, from the Black/White Animals series], 1966



Yuli Yamagata

São Paulo, Brasil, 1989

Em suas obras híbridas, entre escultura, pintura e assemblage, Yuli Yamagata manipula materiais têxteis, resinas e objetos cotidianos prontamente reconhecíveis. O papel central ocupado pela costura na sua prática atesta ao seu procedimento de justaposição e aglutinação de elementos heterogêneos, dando forma a figuras situadas entre o orgânico e o artificial. Os volumes estofados e pelúcias da artista, assim como as cores sintéticas e intensas que ela emprega fazem as suas imagens corpóreas e membros postiços projetarem-se além do quadro ou da moldura, ocupando o espaço circundante com a configuração plástica hiperbólica e fragmentada dos quadrinhos e mangás.

In hybrid works, between sculpture, painting, and assemblage, Yuli Yamagata manipulates textile materials, resins, and readily recognizable everyday objects. The central role of sewing in her practice attests to her method of juxtaposing and combining heterogeneous elements, giving form to figures that exist between the organic and the artificial. The artist's padded volumes and plush textures, as well as the synthetic and intense colors she employs, make her corporeal images and prosthetic limbs extend beyond the canvas or frame, occupying the surrounding space with the hyperbolic and fragmented plasticity reminiscent of comics and manga.



[SAIBA MAIS \[LEARN MORE\]](#)

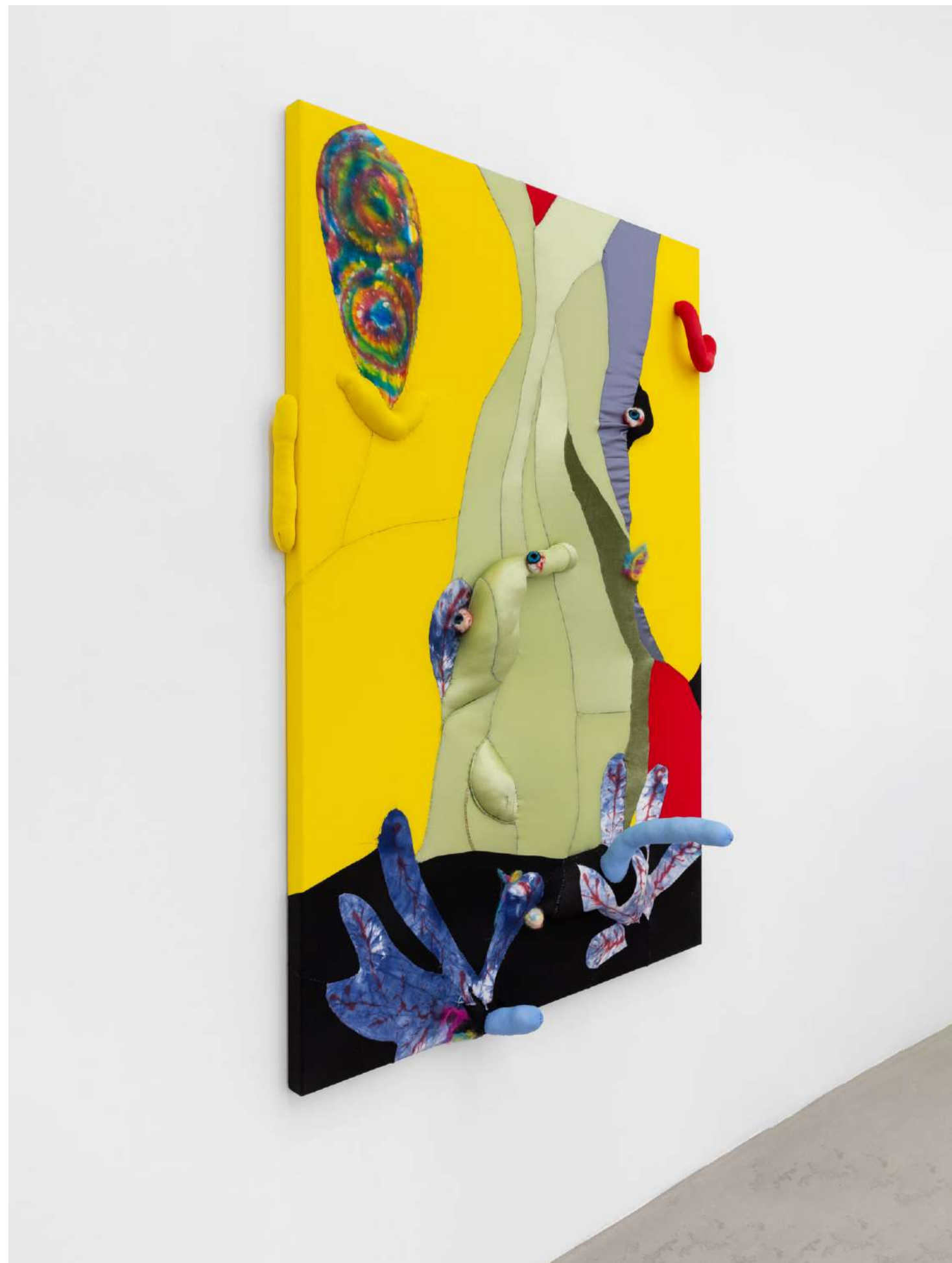
[Retornar ao Índice \[Return to Index\]](#)

YULI YAMAGATA
Anêmonas, 2022

Elastano, pelúcia, linha de costura e fibra de silicone
[Elastane, plush, sewing thread and silicone fiber]
150 x 100 x 10 cm [60 x 40 x 4 in]



YULI YAMAGATA
Anêmonas, 2022





YULI YAMAGATA
Anêmonas, 2022



YULI YAMAGATA

Célula tronco, 2025

Elastano, cerâmica esmaltada, seda, fibra siliconada, acrílica e pastel seco

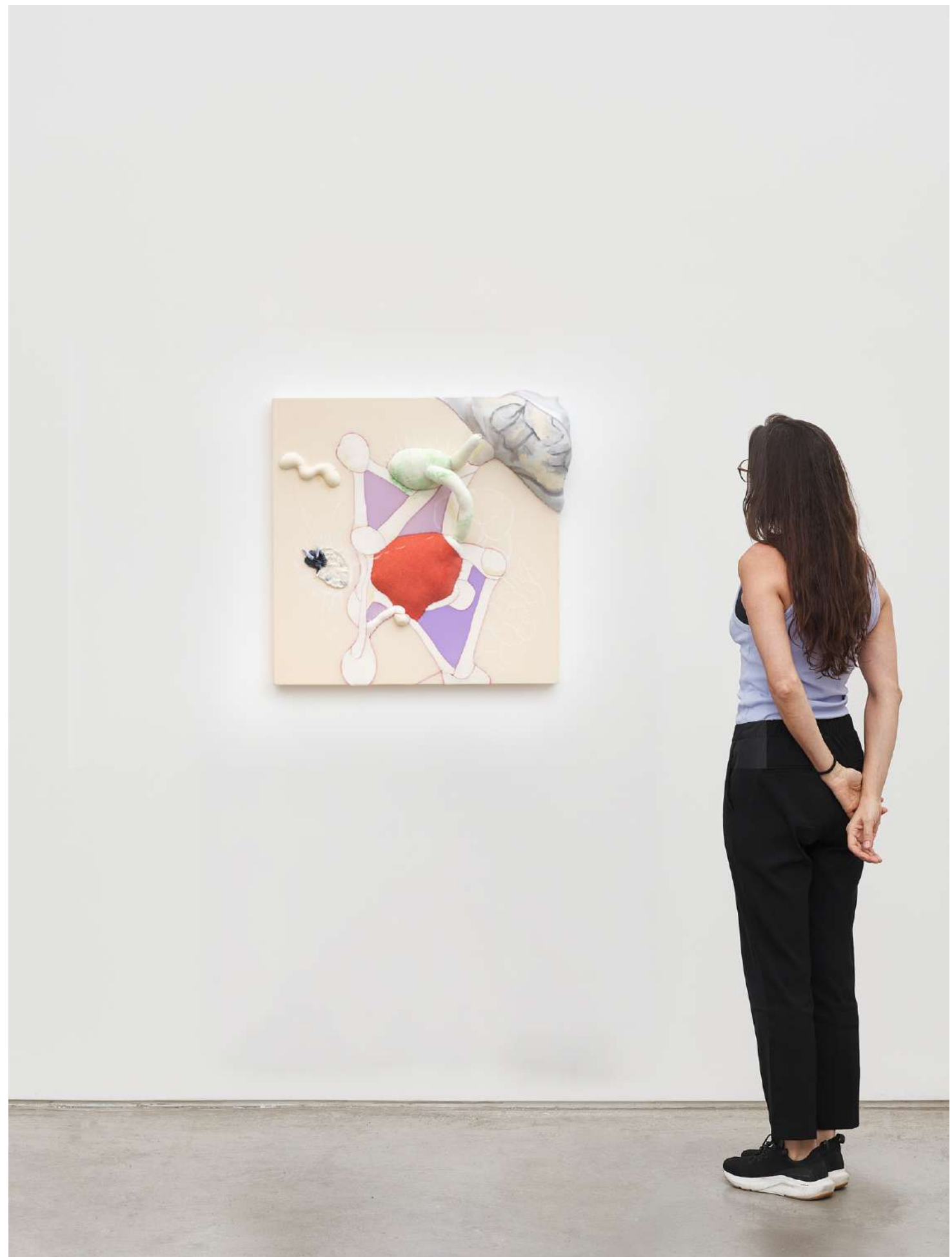
[Elastane, enameled ceramics, silk, silicone fiber, acrylic and dry pastel]

72 x 74 x 12 cm [28.3 x 29.1 x 4.7 in]



YULI YAMAGATA
Célula tronco, 2025
Detalhe [Detail]

YULI YAMAGATA
Célula tronco, 2025



YULI YAMAGATA

Ikebana tomate flag, 2024

Tomate, bambu, concha de caracol, tênis, resina pigmentada,
milho, cabelo de milho, argila branca e flor

[Tomato, bamboo, snail shell, sneaker, pigmented resin, corn,
corn silk, white clay and flower]

60 x 55 x 60 cm [23.6 x 21.6 x 23.6 in]





YULI YAMAGATA
Ikebana tomato flag, 2024
Detalhe [Detail]



YULI YAMAGATA
Ikebana tomate flag, 2024
Detalhe [Detail]

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Galpão
Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Carpintaria
Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil